FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 995

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Terminou pela aprovação de uma moção afro-asiática

o debate sobre o colonialismo na Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 28 — A Assembleia Geral das Nações Unidas terminou, a noite passada, o longo debate sobre a «eliminação do colonialismo», aprovando uma unica resolução apresentada por 38 países africanos e asiáticos.

A resolução afro-asiatica, no seu conjunto, foi adoptada por 97 votos, nenhum contra e quatro abstenções (França, Grã-Bretanha, Africa do Sul e Espanha).

Portugal não tomou parte na votação, considerando que esta resolução e todas as outras apresentadas com igual espírito contêm definições erradas e incompletas do colonialismo e protegem «a pior das formas» do mesmo.

A RESOLUÇÃO DECIDE CRIAR UMA COMISSÃO QUE APRESENTARA UM RELATÓRIO A SESSÃO PRÓXIMA

O texto da resolução afro-asiática sobre o colonialismo, aprovada durante a noite pela Assembleia Geral, diz nomeadamente:

«A Assembleia Geral

1 — Reitera e afirma solenemente os objectivos e os princípios enunciados pela declaração sobre a outorga da independência aos países e aos novos coloniais, contida na resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral, de 14 de Dezembro de 1960.

2 — Convida os Estados interessados a agirem sem mais tardar a fim de assegurar escrupulosamente a aplicação da declaração.

3 — Decide criar uma comissão especial de 17 membros que serão designados pelo presidente da Assembleia Geral no decurso da presente sessão.

4 — Convida a comissão especial a estudar a aplicação da declaração, a formular sugestões e recomendações quanto aos progressos realizados e á medida em que a mesma declaração é aplicada, e a apresentar um relatório á Assembleia Geral na 17.ª sessão.

5 — Encarrega a comissão especial de se desempenhar da sua missão servindo-se de todos os meios de que dispuser, no ambito dos processos e das modalidades que adoptar, para cumprir as suas funções eficientemente.

6 — Autoriza a comissão especial a reunir-se em qualquer sítio fora

(Continua na 16.ª página)

O sr. Presidente do Conselho recebeu esta tarde, na sua residência, a deputada brasileira sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, que se encontra de visita ao nosso País. Aquela deputada entregou ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, uma mensagem, em pergaminho, com a saudação de portugueses residentes no Brasil. A foto fixa o momento da entrega do referido pergaminho.

(Ler notícia na página central)

Três mortos

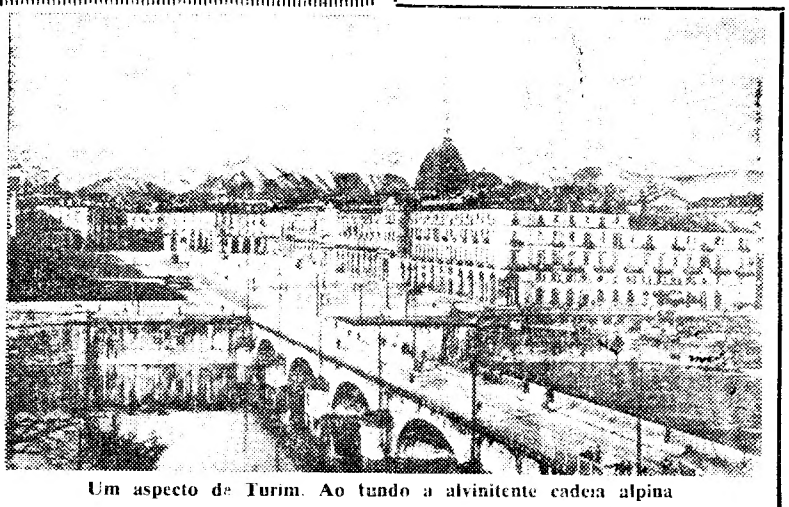
e cinco feridos num desastre ferroviário em Vale do Peso

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA CENTRAL)

Nota do dia

CICLO VICIOSO

Depois do Teatro do Gimnasio, que há anos fechou as suas portas e se conserva misteriosamente fechado, anuncia-se que vai acabar o Teatro da Trindade. Os seus proprietários, que prezam menos a arte teatral do que os seus interesses (aliás legítimos), resolveram pô-lo à venda e parece que não haverá processo de o impedir, visto não existir entre nós uma lei de protecção ao Teatro que tenha poder para tanto. Enquanto isto acontece em Lisboa, anuncia-se para Fevereiro a inauguração de um novo teatro em Madrid, onde ainda há poucos meses entrou em exploração outra casa de espectáculos. Há razões para crer que a arte dramática vive em grande euforia no país vizinho, onde o público aflui de tal modo ás bilheteiras que se encara a necessidade de construir novos teatros. Entre nós, infelizmene, as coisas passam-se de modo diverso. O público retrai-se. Os teatros fecham. A crise estende-se já às salas de cinema, que começam a sentir fortemente os seus efeitos. O problema tem sido debatido com certa timidez, sem que se tenham encontrado até hoje — talvez porque não se procuraram ainda — soluções adequadas. Entretanto, o mal agrava-se e, quando pretenderem acudir-lhe, talvez já seja tarde. A primeira decisão que se impõe é, sem dúvida, a diminuição dos encargos fiscais que pesam sobre as casas de espectáculos, de modo a poderem baratear os preços dos bilhetes, que se tornam incomportáveis para a debilidade económica do nosso público. Se os encargos aumentam, as empresas vêem-se na necessidade de aumentar o custo das entradas. E o público afasta-se. Entra-se, deste modo, num ciclo vicioso que levará, mais cedo ou mais tarde, à extinção pura e simples do Teatro em Portugal. O doente não resistirá por muito tempo à grave doença que o debilita. A não ser que lhe administrem desde já um poderoso antibiótico, que só se adquire, com receita médica, na farmácia das Contribuições e Impostos.



Um aspecto de Turim. Ao fundo a alvinitente cadeia alpina

NO CORAÇÃO DO PIEMONTE (1)

A UNIDADE ITALIANA

num grande centro industrial ou uma bela lição de história

por FERNANDO SOROMENHO

Na era do avião a jacto, sentimo-nos como que paradoxalmente regressados ao passado, quando Turim — o coração de Piemonte aos pés dos Alpes — nos ofereceu uma admirável lição de história não obstante estarem já preparadas as adriças que haviam de arriar as bandeiras de mastros erguidos, em verticalidade monumental, para comemorar os cem anos de Itália — mais precisamente, o Centenário da Unidade Italiana.

O desencontro entre o presente anunciador de um futuro imprevisível, mais propício ao surpreendente fantástico do que á serena análise dos factos que dados científicos justificariam fosse profunda e esclarecedora (se a ansia investigadora do homem cessasse) e o passado que revoluteava numa esmagadora teoria documental, exaustiva, descendo ao pormenor mais íntimo, criou no nosso espírito uma estranha sensação, mais

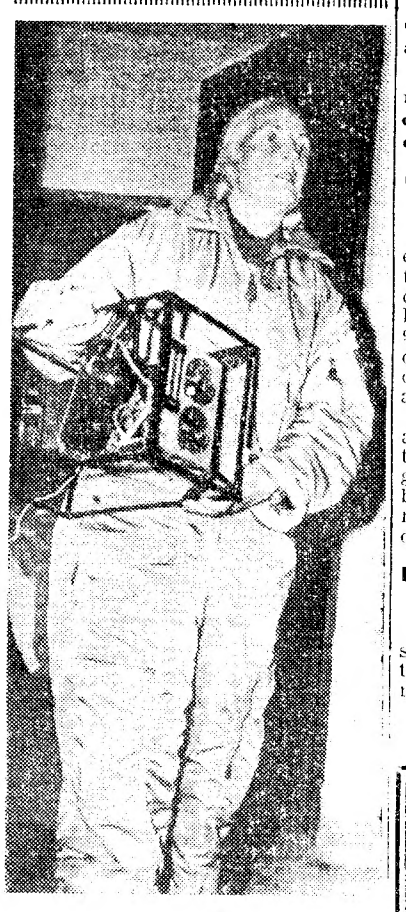
(Continua na 13.ª página)

A cidade de Sevilha

ainda meio inundada começa a recompôr-se

Há seis mortos e 70 feridos, receando-se que sejam encontradas mais vítimas na lama e nas ruínas.

SEVILHA, 28. — Diminuiu o perigo das inundações em Sevilha por ter baixado o nível do Guadalquivir.



NOVO «RECORD» estabelecido **por uma mulher**

A sr.ª Constance Walt, de 56 anos, de Filadélfia, estabeleceu um novo «record» feminino de voo em balão. Manteve-se na atmosfera para além de 40 horas, ultrapassando em 6 um outro «record» estabelecido por dois russos, embora o frio a castigasse com rigor

Entretanto, seiscentas pessoas que foram desalojadas de suas casas pelas águas encontram-se refugiadas em hospitais e casas particulares.

Confirma-se que morreram, pelo menos, 6 pessoas e ficaram feridas 70, receando-se que sejam encontradas mais vítimas na lama e nas ruinas.

Em toda a região atingida, cerca de 15 000 pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas.

Referindo-se á catástrofe, o governador civil revelou, a noite passada, que tinham sido inundados três quartos de Sevilha.

OS PREJUÍZOS SÃO AVALIADOS EM 90 MIL CONTOS

Com metade da cidade submersa e ainda sob aguaceiros intermitentes, Sevilha principiou hoje a tarefa de se restabelecer da inundação que lhe causou prejuízos avaliados em 90 mil contos e é considerada a pior do século e a mais devastadora desde a que assolou Valência, há cinco anos.

Os desalojados continuam a afluir aos centros de auxílio e refugio instalados na parte alta da cidade em ginásios, casas particulares e estabelecimentos oficiais, onde homens, mulheres e crianças se aglomeram, dormindo no chão ou em macas.

PESSOAS CONTINUAM REFUGIADAS EM TELHADOS

Entretanto, equipas de socorro, seguindo em barcos e jangadas, estão ainda a recolher pessoas que se refugiaram nos telhados das suas

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
PÁGINAS
doze das quais são dedicadas ao desenvolvimento industrial da zona oriental de Lisboa

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DOS HOSPITAIS

O problema hospitalar reveste-se de aspectos transcendentes pela necessidade do apetrechamento técnico, à altura da sua missão, pois a dos médicos é um admirável exemplo de dedicação, competência profissional e espírito de sacrifício. Foi esse problema amplamente tratado na sessão solene de ontem á noite para abertura do ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, a que presidiu o sr. ministro da Saúde, que assinalou o facto de, pela primeira vez, estar presente o director-geral dos Hospitais, sr. dr. Coriolano Ferreira, e a circunstancia de o seu adjunto ser membro do corpo clínico dos Hospitais Civis de Lisboa, o que é prova do alto prestígio desse corpo clínico e da instituição a que pertence. Falando do apetrechamento hospitalar e do critério seguido, disse aquele membro do Governo que os pedidos eram muitos e que teria sido mais fácil ao Ministério da Saúde dar um pouco a cada um dos que tinham pedido do que seguir o critério de dar só a alguns, mas com vista a melhor aproveitamento dos recursos de que se dispunha. «Seria mais fácil o primeiro dos caminhos — acentuou —, mas menos profícuo. Foi possível — disse — tomar-se o caminho que se escolheu, aceitando o trabalho da comissão de normalização hospitalar, pelo qual se teve conhecimento «in loco» das necessidades mais prementes de cada qual». E, referindo-se ao problema das remunerações, anunciou o sr. dr. Martins de Carvalho que já no Hospital de Santa Maria está em vigor um sistema de remuneração ao corpo clínico, que vai ser também alargado ao de enfermagem; e disse pensar que esse sistema poderá igualmente ser posto em prática nos Hospitais Civis.

AS FATÍDICAS PASSAGENS DE NÍVEL

Ontem, ao fim da tarde, foi apanhado por um comboio, que vinha de Cascais para o Cais do Sodré, ao atravessar inadvertidamente a linha na passagem de nível da Rocha de Conde de Óbidos, o sr. António Esteves Curtinheira, de 63 anos, casado, contínuo dos escritórios do cais da Companhia Colonial de Navegação. O guarda da linha, Eduardo Osório, embora atento ao movimento, que naquela passagem de nível é intensíssimo e perigoso, ainda lhe gritou para parar ante a iminência do desastre, mas o pobre homem avançou e foi colhido pelo comboio que o atirou para a linha dos «eléctricos» na Avenida 24 de Julho. Foi conduzido, em estado grave, para o Hospital de São José. Ocorrem com frequência, naquela passagem de nível e noutras á beira da cidade, onde o trânsito é constante e volumoso, caso como este, originado pela imprudência do transeunte, ou devidos ao acaso traiçoeiro. De qualquer modo, poderiam evitar-se, dotando essas fatídicas passagens pela via férrea de todos os meios de segurança ou tornando-as subterrâneas. Essa urgente necessidade aqui a temos apontado ocasiões sem conto, a cada acidente sucedido, também de consequências fatais. Hoje, limitamo-nos a enfileirar no coro das reclamações, das quais o nosso prezado colega «O Século» também se faz eco, referindo-se à opinião corrente, segundo a qual o desastre poderia ser evitado se aquela passagem de nível fosse guardada por dois homens, em vez de um apenas».

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, a sr.ª D. Maria Camila Correia Pacheco e os srs. embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; ministro dr. Alfredo Lencastre da Veiga chefe do Protocolo; dr. António Passos de Gouveia, chefe do gabinete do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Miguel Homem de Azevedo Queirós Sampaio e Melo, eng. Augusto Cancela de Abreu, coronel Arnaldo Schulz, eng. agrónomo Luís Quartin Graça, prof. dr. Costa Sacadura, comandante Ernesto Vilhena, tenentes-coronéis Amílcar dos Santos Machado de Castro e António de Spínola, tenentes-coronéis William Glenn Wade e Robert Barfoot Harrison, respectivamente adido aeronáutico e seu assistente à Embaixada dos Estados Unidos da América; major Bruce Keeley Deakin, também assistente do adido aeronáutico norte-americano; drs. Francisco Dias Agudo, José Duarte de Ayala Boto e Humberto Gabriel da Silva Nunes, reitor e antigos alunos do Liceu Pedro Nunes; dr. F. Cabral Sacadura, Guilherme de Sousa Otero Sálgado, Carlos Eduardo Bleck, Mário António Figueiredo Lima e Alberto Adolfo Gouveia Cruz.

MOMENTO DE «SUSPENSE» NO REGOZIJO DA BODA

Acabavam de casar na igreja de Pontena de Alva, o sr. José Martins de Sousa e a sr.ª D. Vitória Gomes Fidalgo, e o jubiloso cortejo nupcial dirigiu-se a um autocarro de 42 lugares, que arrancou para o lugar da Quinta de São Tomé, onde estava preparada a boda em festivo ambiente de esfuziantes alegrias. Quando, porém o veículo ali parou, abatia o pavimento da estrada, minado pela água das chuvas, ficando aquele na iminência de se despenhar no rio Alva, caudaloso e redemoinhante. O regozijo dos noivos e dos convidados transformou-se em silencioso e angustiado temor, mas o autocarro permaneceu em prodigioso equilíbrio sobre o medonho abismo, até que duas potentes camionetas de carga o arrancaram da perigosa situação. E, refeitos da perturbadora emoção, noivos e convidados, lá foram celebrar a boda, com redobrado entusiasmo pela sorte que a todos bafejou.

A RECEPÇÃO aos caloiros

do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

A semana de recepção aos caloiros do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras prosseguiu hoje, com um acto de variedades no «Convivium», dependência que a Associação Académica possui naquele estabelecimento de ensino.

Este acto de variedades compreende números de música de «jazz» e a exibição de uma película.

Amanhã, ás 16 horas, haverá novo acto de variedades no «Convivium», com a apresentação de uma pequena peça.

Escola Superior de Farmácia

A recepção aos novos estudantes neste estabelecimento de ensino superior continua na próxima quinta-feira. Fará uma alocução aos alunos o sr. dr. Ernesto Augusto Laje David Enes e serão também proferidas algumas palavras pelo director da Escola, prof. Mendes Ribeiro. Pelos alunos, falará o estudante Celestino da Silva Fernandes.

Os alunos, no final confraternizarão.

EM 3 LINHAS

Foi criado um distintivo do curso de estado-maior, para ser usado pelos oficiais de exércitos estrangeiros que em Portugal frequentem, com aproveitamento aquele curso.

///

Foi determinado que a área de jurisdição da zona de turismo de Matosinhos abranja todo o concelho.

///

Um decreto do ministro do Ultramar insere disposições necessárias á regularidade da administração financeira das províncias ultramarinas destinadas a serem considerados nos orçamentos para 1962.

///

Serão mantidas, até ao fim de 1962 as disposições relativas a mercadorias sujeitas a direitos de que se façam acompanhar os cidadãos portugueses residentes no ex-Congo Belga e que transfiram a sua residência para Angola.

///

Ao governo de Macau foi ordenada a abertura de créditos especiais, no valor total de 30 656 contos, destinados a reforçar verbas inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento em vigor para este ano.

///

Está aberto concurso extraordinário documental para admissão de oficiais veterinários do quadro permanente do Exército.

///

Foi fixada a zona de protecção do Palácio dos Viscondes da Carreira, em Viana do Castelo.

///

Foi mandado extinguir o Educandário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da freguesia de Palmeira, concelho de Braga.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

O Rotary Clube de Lisboa-Norte recebe a visita oficial do governador do respectivo distrito no jantar habitual, que se efectuará no Hotel Florida, amanhã, ás 20 e 30, com a presença de senhoras.

Durante o jantar, o governador do distrito, sr. eng. Manuel José Lopes Pereira, falará sobre «Acção de Rotary».

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

COGNAC MARTELL

sempre desde 1715 mundialmente preferido

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

GENEVIÈVE CARTIER

Uma das canconetistas mais populares de Montmartre

MARIA CÂNDIDA

jovem cantora portuguesa

e ALEJANDRO VEGA

com CARMEN MARTINEZ em castiças danças espanholas

(Maiores 17 anos)

48 milhões já em serviço

AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

TÁGIDE

TELEF. 35327/8

LISBOA

EM SENSACIONAL ESTREIA

A CÉLEBRE BAILARINA

GRANDE VEDETA DO CINEMA EGÍPCIO

PALM BEACH

TELEF 080851/2

CASCAIS

NADIA GAMAL

(Maiores de 17 anos)

O NÍVEL DO TEJO
DESCEU EM SANTARÉM MAS ESTÁ A SUBIR EM VILA VELHA DO RÓDÃO

SANTARÉM, 28 — Em toda a região, apesar de continuar a chover, se regista, com júbilo, a descida do nível das águas que, nos últimos dias, inundaram os campos marginais do Tejo. Esta manhã já era possível transitar pelo Dique dos Vinte, restabelecendo-se, assim, a ligação entre a Chamusca e a Golegã. A descida do nível das águas permitiu, também, que se restabelecesse o trânsito na estrada que liga a primeira daquelas vilas a Rossio ao Sul do Tejo.

Os campos que ficam mais próximos do leito do rio continuam todavia, cobertos pela água, que inutilizou grande quantidade de produtos hortícolas que habitualmente se cultivam naquela zona.

Acontece, porém, que o nível das águas, cuja descida, em Santarém, fora da ordem dos sete centímetros entre as 9 e as 12 horas, está a aumentar na Barquinha e em Vila Velha do Ródão. Na primeira daquelas localidades a variação do nível foi a seguinte: ás 6 horas, 5,48 metros; ás 9 horas, 5,48 metros; e ás 12 horas, 5,56 metros. Em Vila Velha de Ródão o aumento foi ainda mais substancial: ás 6 horas, 6,55 metros; ás 9 horas, 6,90 metros; e ás 12 horas, 7,50 metros.

Em face destes numeros, registados pelos Serviços Hidráulicos, teme-se que, com o aumento progressivo e rápido do caudal do rio, as águas voltem a inundar os campos, tanto mais que a chuva continua a cair com insistência.

O coronel Kaulza de Arriaga
passará o Natal em Angola com os militares da Força Aérea

A fim de proceder á inauguração de novas instalações da Força Aérea em Angola, parte no próximo dia 10 de Dezembro para Luanda, acompanhado de alguns oficiais daquele ramo das Forças Armadas, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica.

Durante a sua permanência em Angola, o sr. coronel Kaulza de Arriaga visitará, também, algumas dependências da Aeronáutica e condecorará oficiais, sargentos e praças da Força Aérea, que se têm distinguido em missões naquela província ultramarina.

O regresso a Lisboa só se deve verificar no princípio do próximo ano, pois é desejo do membro do Governo passar o Natal com os militares da Força Aérea, que se encontram em Angola.

REGISTOU-SE UM CASO
de intoxicação em massa no porto da Beira
havendo sete mortes

BEIRA, 28. — Mais de cem trabalhadores indígenas do porto da Beira sofreram uma intoxicação de que morreram sete, por terem ingerido puramenthol, produto químico da industria petroleira, de saber agradável mas altamente tóxico.

O caso deu-se com a rutura de um bidão, em transito pela Beira. Os trabalhadores alargaram a abertura e foram bebendo o líquido.

Não morreram mais, devido á pronta acção dos médicos do Caminho de Ferro, que os socorreram. — (A. N. I.).

A INDEPENDÊNCIA é a única solução para a Argélia
— diz Mendès-France

DIJON, 28 — Para o antigo presidente do Conselho francês, Mendès-France «o destino dos franceses da Argélia é o unico problema que resta discutir. Todos os outros têm cada um a solução que se impõe».

Mendès-France, que veio a esta cidade consultar diversas personalidades políticas declarou que todos os seus interlocutores estavam convencidos de que «a unica solução presente é a independência».

Falando sobre «a política de prestígio» do Governo, Mendès-France afirmou: «o prestígio francês no estrangeiro não assenta nem sobre a força militar nem sobre o mau humor que possamos manifestar na arena internacional. Nada mais nocivo para o nosso prestígio do que os erros coloniais dos ultimos quinze anos. Para recuperar esse prestígio e o amor pela França é indispensável modificar completamente a nossa política colonial». — (F. P.).

VIDA SOCIAL

DR. TEIXEIRA PINTO

O sr. dr. L. M. Teixeira Pinto, que tomou parte nos trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U., como membro da delegação portuguesa, regressou de Nova York e vai retomar a sua actividade no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde tem a seu cargo o ensino de uma cadeira, e no Banco de Fomento Nacional, onde dirige o Gabinete de Estudos.

As inundações em Sevilha

(Continuação da 1.ª página)

residências para escaparem á subida das águas.

Desconhece-se ainda o paradeiro de centenas de sevilhanos e as emissoras espanholas transmitem continuamente mensagens de sobreviventes que procuram saber onde se encontram pessoas de sua família.

Os serviços meteorológicos prevêm menor precipitação para a tarde de hoje, tendo descido o nível das águas durante a manhã para cerca de 3 metros nas zonas isoladas, mantendo-se, em certas zonas nos 4,5 metros e atingindo na Praça da Giralda metro e meio. — (A. N. I.).

CUMPRIMENTOS
ao ministro do Interior

Encontram-se em Lisboa, a fim de assistirem, amanhã, á sessão inaugural da nova legislatura da Assembleia Nacional, quase todos os governadores civis do Continente. Durante o dia de hoje, os vários chefes de distrito estiveram no Ministério do Interior, tendo apresentado cumprimentos ao titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, com quem tiveram conferências individuais.

A CIDADE

O TRANSEUNTE DA UMBELA... E O OUTRO

Chuvas diluvianas têm transformado Lisboa em cidade submersa, debaixo de lençol pegado de águas violentas. Ruas que mais parecem ribeiros de água turva, levando na enxurrada as terras argilosas que saíram e saem, todos os dias de buracos e covas que os operários municipais cavam, furiosamente, e por toda a parte ao mesmo tempo. Largos que lembram improvisadas lagoas onde chapinham os automóveis e o flagelado peão. Zonas, baixas ou altas, com casas inundadas, esgotos antiquados que não dão vazão ao escoamento, Tejo de vagas engrossadas, caleiras que despejam catadupas sobre o transeunte apressado... e todo esse calvário de duches forçados caídos de um céu cinzento e fechado.

Naturalmente, multiplicam-se os guarda-chuvas pelas ruas, muralha negra, e ás vezes impotente, na defesa contra a arremetida implacável da chuvada inimiga. Refugiado sob a periclitante protecção umbelar, o transeunte sente-se abrigado, e lá segue levando consigo a pressa do chegar ao seu destino.

Mas há, também, o que, com a mesma pressa ou necessidade e, ou por descuido e imprevidência, ou por não possuir o providencial guarda-chuva, não desfruta desse refugio — uma autêntica instituição nacional nas terras que São Pedro rega, a miude e com fartura.

Ora, acontece que o «transeunte umbelado» pouco se importa com o outro. Cruza por ele e nem sequer levanta ou desvia o seu chapéu de chuva para facilitar a passagem do desgraçado que a água trespassa. Consequência inevitável: estocada, a torto e a direito, na cabeça ou na cara do sujeito que não vai armado de chuço.

A quem duvide disto se aconselha passar por rua movimentada em altura de chuvada. Ao fim de poucos minutos, fica cansado com a ginástica do pescoço e pernas, que é obrigado a fazer, para evitar uma estocada desagradável ou perigosa o passante da umbela.

Acredite-se: — é um perigo para a integridade física de qualquer um vogar por esses matos negros de guarda-chuvas, sem olho vivo e finta rápida.

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Morreu hoje, de manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem á tarde, por ter sido colhido por um comboio, na Rocha Conde de Óbidos, António Esteves Portinheiro, de 60 anos, contínuo da Companhia Colonial de Navegação, residente na Rua do Olival, 101, 1.º.

Quem perdeu?

Além de um macho e de um burro, foram achado e entregues, ontem, na Polícia S. P. (Governo de luvas, chapéus de chuva, um par de óculos, uma caixa com sapatos, uma pasta, mala-saco e um emblema desportivo.

Civil), um brinco de ouro e outros de fantasia, uma lapiseira, dois colchões, uma nota do Banco de Portugal, carteiras com os passaportes das sr.as D. Odila Arens Roviralta e D. Maria Augusta Ferreira, outra carteira com agenda, duas bolsas, um saco de plástico, uma pasta com um livro de francês, óculos graduados, uma chave inglesa, aro e dois tampões de rodas e uma tampa do sistema eléctrico de automóvel, dois bonés, um capuz, um sapato de criança, um par de luvas e luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: sombrinhas, uma argola com chaves, uma bolsa-cigarreira, um chapéu, um par

Começaram os trabalhos
da Comissão de Estudo das Telecomunicações Civis da N. A. T. O.

Principiaram esta manhã, no Palácio Foz, os trabalhos da Comissão da N. A. T. O. que se encontra em Lisboa para estudar problemas postos á Aliança Atlantica no campo das telecomunicações civis.

Á sessão de abertura, que se realizou ás 10 horas, presidiu o sr. eng. Couto dos Santos, correio-mor, na qualidade de presidente da Comissão Nacional de Telecomunicações, que dirigiu as boas-vindas aos vinte e oito delegados presentes.

O sr. eng. Couto dos Santos, depois de saudar os delegados em nome do Governo, fez um breve resumo da história de Portugal, dizendo que o unico desejo desta Nação é o de viver em paz e numa sociedade que a todos os povos dê felicidade. Referiu, também, a nossa posição na Europa e no Mundo e chamou a atenção de todos os delegados para os problemas que daí decorrem e interessam á N. A. T. O.

Por sua vez, o sr. general Hubert Loizillon, presidente do «comité», manifestou o prazer que sentia por se encontrar em Portugal e referiu a importancia do nosso País no quadro da Aliança Atlantica.

Terminada a sessão de abertura, o «comité» reuniu, á porta fechada, para estudar os primeiros assuntos, inscritos na agenda.

Cerca do meio-dia, os membros da comissão iniciaram um passeio pela cidade, com passagem pelo Castelo de S. Jorge.

De tarde, após um almoço em Montes Claros, houve uma visita aos cabos submarinos de Carcavelos e Oeiras.

Amanhã, os delegados á reunião fazem uma visita de estudo ás instalações da R. A. R. E. T., no Ribatejo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A partir de Janeiro
todos os barcos utilizados na travessia do Tejo oferecerão aos passageiros um mínimo de comodidades

Em face das constantes reclamações dos passageiros que se utilizam dos barcos das carreiras entre Seixal e Lisboa, das quais o «Diário de Lisboa» se fez eco e que mereceram o interesse da empresa armadora e das autoridades marítimas, o capitão do porto de Lisboa, sr. comandante Luís Pinto Santos Cardoso, determinou que as embarcações visadas, «Zagaia» e «Flecha», sejam vistoriadas por um oficial superior, engenheiro-construtor-naval.

O referido técnico pronunciou-se já e, no seu relatório, esclarece que, tanto o «Zagaia» como o «Flecha», construídos em 1931, estão, ainda, em bom estado de conservação, o qual está muito longe de afectar a segurança da navegação.

Num ponto, o técnico da capitania está de acordo com as reclamações apresentadas por alguns passageiros: que as referidas embarcações não oferecem o conforto e comodidade que hoje se deve exigir. A sua segurança, porém, não é afectada por deficiências de estabilidade nem pelo seu estado de conservação.

Baseado no referido parecer, o capitão do porto de Lisboa determinou que todas as embarcações actualmente utilizadas na travessia do Tejo, que não reunam as necessárias condições de comodidade, sejam beneficiadas no sentido de que as possuam a partir de Janeiro próximo. Nesse sentido, a comissão de vistorias, nos seus trabalhos do próximo mês terá que impor aos armadores as beneficiações que julgar necessárias.

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

Foi pedido à O. N. U.
pelos Estados Unidos que concentre a sua atenção sobre o «colonialismo» soviético como o fez sobre o de Portugal

NOVA YORK, 28 — A Polónia acusou a noite passada os Estados Unidos de «ataques pouco escrupulosos contra os Estados socialistas, no tipo clássico da «guerra fria», com o propósito de desviar a atenção da Assembleia Geral» da questão do colonialismo.

Jozef Winiewicz, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros polaco, replicava a uma comunicação americana sobre «colonialismo soviético», distribuida ás primeiras horas de ontem. Afirmou que se tratava de uma diligência da ultima hora para minar o papel e prestígio crescentes dos países socialistas, que são reconhecidos em todo o Mundo como os adversários mais consistentes do colonialismo». Winiewicz acrescentou que o documento americano continha falsidades que eram «ofensivas para a nação polaca e são um insulto para o Estado soberano da Polónia».

A comunicação dos Estados Unidos declarava que «devia ao Mundo não poder por mais tempo permanecer meio escravo e meio livre», as Nações Unidas deviam focar a sua atenção tão cuidadosamente sobre o «colonialismo» da União Soviética como o fizera em relação ao de Portugal ou de qualquer outra nação. O documento acrescentava que a União Soviética estava a utilizar a questão colonial perante a O. N. U. para impedir a organização mundial de «focar a sua atenção sobre as graves privações de direitos humanos no mundo soviético» e sobre a situação naquele «império».

«DEVE SER SUPORTADA POR PORTUGAL A ASSISTÊNCIA AOS REFUGIADOS ANGOLANOS NO CONGO»—DECLAROU UMA DELEGADA RUSSA

A comissão social da O. N. U., que examina o relatório do alto-comissário das Nações Unidas para os refugiados, ouviu ontem a delegada soviética, senhora Mironova, no decorrer do debate sobre a moção que pede aos países membros que auxiliem os refugiados angolanos que se encontram no Congo a regressarem á sua terra.

A sr.ª Mironova declarou que não votaria a favor dessa moção porque na mesma se omite a responsabilidade de Portugal «a assistência aos refugiados angolanos no Congo — disse — «deve ser suportada por Portugal». — (F. P. e R.).

AFUNDOU-SE UMA TRAINEIRA
cuja tripulação se salvou

PORTO, 28. (Pelo telefone). — Cerca das 18 horas de ontem, a traineira «Auxiliadora» da praça de Matosinhos, quando navegava ao largo de Esmoriz, «abriu água», afundando-se pouco depois.

A tripulação, constituida por 42 homens, foi recolhida pela traineira «Nossa Senhora da Boa Sorte», que deve chegar a Leixões durante a tarde.

VEM AÍ

LINO VENTURA

O MAIOR «DURO» DO CINEMA NUM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

CONTRA TODOS OS RISCOS

AO LADO DE

JEAN PAUL - BELMONDO

e SANDRA - MILO

UMA VIDA DE ATRIBULADO DINAMISMO MOVIDA POR TENAZ PERSEGUIÇÃO

ACÇÃO E VIOLÊNCIA!

DOPERFILME

(ADULTOS)

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL, pelo conhecido vendedor Sr. Costa Pereira

VÁ AO TEATRO

HOJE! ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA!

A EDUCAÇÃO SENTIMENTAL DUMA JOVEM INEXPERIENTE LANÇADA NO TURBILHÃO DA VIDA PARISIENSE!

SÃO LUIZ AS 21.30 — ALVALADE AS 21.45

JEAN SEBERG

(A BELA E TALENTOSA DESCOBERTA DE OTTO PREMINGER)

com MICHELINE PRESLE FRANÇOISE PREVOST e MAURICE RONET

NO EXTRAORDINÁRIO FILME DE JEAN VALERE «LES GRANDES PERSONNES»

UMA HISTÓRIA DE AMOR

EXTRAÍDO DO CÉLEBRE ROMANCE DE ROGER NIMIER «HISTOIRE D'UN AMOUR» (EDITIONS GALLIMARD)

ADULTOS (M/17 anos)

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia brasileira de Tonia Carrero, da qual chegou a anunciar-se a estreia em Janeiro próximo, no Monumental, adiou a sua vinda ao nosso País.
- A cantadeira Maria Silvestre pensa voltar em breve a Paris, de novo incluída no elenco artístico da «Casa Portuguesa», o restaurante típico de Clara d'Ovar.
- Na rubrica «Teatro das Comédias», a Emissora Nacional apresentará depois de amanhã, às 21 e 45, em Lisboa-1, o original de Jorge Filgueiras «A estátua mutilada», com Eunice Muñoz, Assis Pacheco e Rui de Carvalho.
- Os mais categorizados locutores apresentarão a festa de homenagem a João Alcixo que se realiza na sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos. Saliente-se a presença de Igrejas Caeiro, Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Pedro Moutinho, Henrique Mendes, Fernando Correia, Marques Vidal e Paulo Cardoso.
- A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã no seu teatro desmontável, instalado no Barreiro, a peça de Ludovina Frias de Matos, «Transviados», cuja receita reverte a favor da construção da igreja de Santa Maria do Barreiro.

No D. Maria II

«Romeu e Julieta» — um espectáculo que ilustra o teatro português

Não há uma opinião discordante. Público e crítica estão de acordo: no Teatro Nacional de D. Maria II está em cena uma realização teatral que é das mais fulgurantes e das mais grandiosas que se têm visto entre nós.

Ao resolver apresentar «Romeu e Julieta», de Shakespeare, a direcção do Teatro Nacional Rey Colaço não se lançou de ânimo leve em empreendimento tão difícil e de tão grandes responsabilidades. Depois de assegurar a colaboração do encenador Luca de Tena, a directora da Casa de Garrett chamou a colaborar um grande artista plástico, como é Lucien Donnat, e tra-

(Continua na 13.ª página)

VÁ AO TEATRO

A B C

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

— Uma história de amor —

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA de grande categoria
A educação sentimental duma jovem inexperiente, lançada no turbilhão da vida parisiense
UMA HISTÓRIA DE AMOR
com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet

POLITEAMA — Telefone 326305 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL
A vibrante história de vidas rebeldes e paixões bravias
O TESOURO DAS 7 COLINAS
com Clint Walker e Roger Moore
Extraordinária revelação de um segredo enterrado há dez mil anos.
Warnerscope — (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
No «ECRAN» gigante o maravilhoso filme
A L A M O
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma das mais belas maravilhas do ano
FOICE EM SEARA VERDE
c/ Jeanne Valerie e Carlos Larragñada
A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)
Em complemento o documentário: ASSIM SE FAZEM TOUREIROS — Realização de A. Vitor Lopes.

ROYAL — Telefone 865037 — A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O MONTE DOS VENDAVAIS
TONY E A PRINCESA

L I Z — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
K A T I A
UM BEIJO AO MORRER

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A célebre obra-prima de Marcel Pagnol
T O P A Z E
com o grande actor Peter Sellers e Nadia Gray
A história dum homem tímido que se deixa vencer pelo dinheiro e pelo amor.

ÉDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma deliciosa e divertida comédia em Tecnicolor
IDÍLIO EM SETEMBRO
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida
O mais delicioso estudo sobre os problemas da juventude escolar.

CONDES — Telefone 322523 — A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente às 15.10, 18.18 e 21.50.

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de acção e violência brutal
OS TÁRTAROS
Orson Welles — Victor Mature
em interpretações inesqueciveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos)
SOMBRAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn e Yoko Tani

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)
A BELA MENTIROSA
O FILHO DE LAGARDÈRE

IMPÉRIO — Telefones 555134/5 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
CINCO ANOS DEPOIS...
A última palavra em drama emocional
com Marlon Brando e Pina Pellicer

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154 — A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano
O APARTAMENTO
Jack Lemmon — Shirley Mac Laine — Fred Mac Murray
Panavision

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
UMA HISTÓRIA DE AMOR
com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet
Uma jovem inexperiente lançada no turbilhão da vida parisiense.

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia do ano
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 17 anos)
A COLINA DA SAUDADE
TEMPESTADE SOBRE BERLIM

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
DRAMA NUM ESPELHO
com Orson Welles — Juliette Greco — Bradford Dillman

VÁ AO TEATRO...

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE, às 21.45 h.

Laura Alves numa divertida comédia francesa com Assis Pacheco

CRIADA Para todo Serviço

Alma Flora — Maria Dulce — Artur Semedo

6.ª-feira à tarde às 16 h.

A seguir: MEU AMOR É TRAIÇOEIRO, de Vasco Mendonça Alves — (12 anos).

AVENIDA

T. 327273

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

HOJE, às 21,45 h.

a mais engraçada comédia de ALFONSO PASO com IRENE e SALVADOR ao lado de Manuel Lereno, Carmen Mendes, Henrique Viana, Rui Luis e Nina Flores

Loucuras de Papá e Mamã

6.ª-feira, à tarde às 16 h.

Se é alérgico às gargalhadas não deve ver esta comédia.

«Laura», no Império

Otto Preminger, um grande mestre do cinema, deu-nos, há 17 anos, um filme que viria a tornar-se um autentico clássico do filme policial — «Laura». Gene Tierney, Dana Andrews e Clifton Webb emprestam a «Laura», todo o talento que permite uma interpretação fora do comum e que bem merece o nome de extraordinária Na série famosa das suas sessões de cinema clássico, o Império apresentará «Laura», na quarta-feira, ás 18 e 30, numa cópia nova.

*** COLISEU ***

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

QUINTA-FEIRA, 30
às 21,30

ESTREIA

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL E NA EUROPA OCIDENTAL

CIRCO MAGYAR DE BUDAPEST

GRANDE CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(Circo Nacional Hungaro)

Espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Bilhetes á venda

SEMPRE QUE EM ESPANHA APARECE ALGO DE NOVO O

odeon

AMANHÃ APRESENTA O MELHOR:

"A CORISTA"

um filme agradável, com lindas canções
E PRINCIPALMENTE
porque traz até nós

MARUJITA DIAZ

(primeiro prémio de interpretação)

uma artista considerada, actualmente, como a melhor da cinematografia espanhola

E QUE VAI FICAR NO CORAÇÃO DO PÚBLICO PORTUGUÊS COMO UM NOVO ÍDOLO

EASTMANCOLOR
DE
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

PARA 12 ANOS

5.ª FEIRA NO POLITEAMA

UMA ESTREIA SENSACIONAL

QUE MARCA O ASSINALOU PARA SEMPRE A FERRO EM BRASA? ESTE HOMEM, QUE CRIME MORTAL COMETEU?

A RAYMOND STROSS-SIDNEY BUCHMAN PRODUCTION

MARIA SCHELL · STUART WHITMAN

A MARCA

(THE MARK)

com ROD STEIGER em Dr. McNally

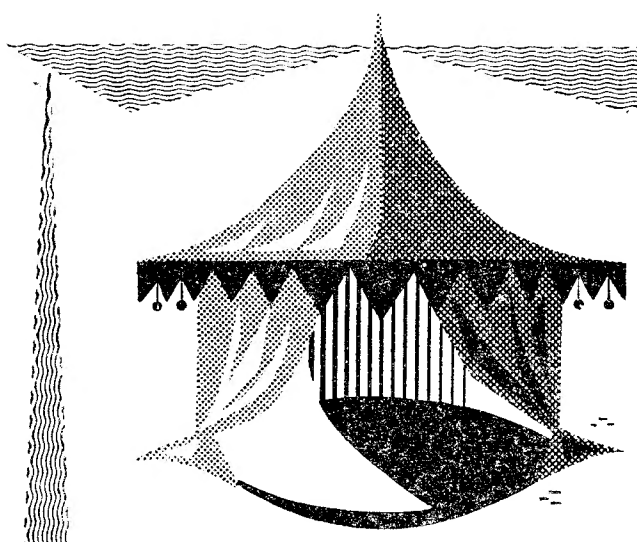
BRENDA DE BANZIE · DONALD HOUSTON · DONALD WOLFIT · PAUL ROGERS · MAURICE DENHAM

PRODUÇÃO DE RAYMOND STROSS · REALIZAÇÃO DE GUY GREEN

Distr. 20th Century Fox

CINEMASCOPE ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Um romance de intriga apaixonante e inesquecível de que os homens falarão e as mulheres discutirão calorosamente!



Carrousel

HOTEL RITZ

LISBOA

A INAUGURAR BREVEMENTE

av

Na Casa do Preto, Av. de Moscavide, 7-B, encontra-se á venda o «Diário de Lisboa».

Cine-Clube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitário de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 30, no cinema Imperial, uma sessão preenchida com o filme «Cruel Vitória», de Nicholas Ray, integrada no estudo que tem vindo a realizar sobre a problemática de «A Guerra».

Integrados nas comemorações do seu décimo aniversário, tem o C. C. U. L. realizado uma série de colóquios sobre «O Cinema em Portugal». O de hoje é dirigido por Eurico da Costa e subordinado ao tema «Produção de Filmes». Os colóquios realizam-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelas 21 e 30.

VÁ AO TEATRO

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso agente Mariano Augusto Sampaio.

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 h. ao Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em Lua de Mel
com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha
(M. 17 anos)

António Silva em «Miranda»

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

Caminhos de Ferro

AUTOMOTORA ESPECIAL DE BARREIRO A ESTREMOZ E DE VILA VIÇOSA A BARREIRO

Comunica-nos a C. P. que no próximo domingo, dia 26 do corrente, leva a efeito a circulação especial de uma automotora, na ida, de Barreiro a Estremoz; na volta, de Vila Viçosa a Barreiro.

O horário é o seguinte: Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 8h.50, com chegada a Estremoz às 12h.19; na volta, partida de Vila Viçosa às 17h.30, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 21h.25. Tem paragem em Évora, tanto na ida, como na volta

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

O interesse do documentário
no actual panorama cinematográfico

ção cinematográfica — lho é ainda mento directo das primeiras actualidades. Os filmes de Lumière, por exemplo, estão de maneira evidente a meio caminho das actualidades e do documentário; ainda que, segundo uma notabilíssima análise de Georges Sadoul, os filmes de Lumière sejam perfeita e deliberadamente encenados.

O género documentário, na medida bastante débil em que existe ainda no cinema a possibilidade de distinguir os géneros, é o prolonga-

A análise cinematográfica de uma realidade concreta, geográfica, ficiológica, artesanal, etc..., foi pois siológica, artesanal, etc..., foi pois praticada desde o início do cinema. Ela entra também no grande desígnio de estabelecimento das memórias mundiais, no qual o cinema, pelos seus dons, a sua maleabilidade e a sua universalidade, parece chamado a representar um papel capital.

Aliás, do ponto de vista da beleza das obras e pelo facto de haver uma liberdade muito grande nas possibilidades do discurso, o documentário é talvez o género mais puro do cinema.

Penso que já ninguém imagina que o documentário, tal como o acabamos de verificar na sua existência histórica, é o registo puro e simples de uma realidade exterior. Não só o *exercício da escolha* — que está talvez na própria base da criação e desenvolvimento de uma intriga romanesca, mas também a dificuldade de *realização*, propriamente dita, é maior. O próprio Jules Marey, prisioneiro das investigações puramente científicas que praticava, devia exercer a sua actividade de escolha na realidade exterior, que, contudo, não pretendia mais que registar.

O repórter de actualidades é já tão pouco passivo quanto possível frente á realidade que deve relatar. E com maior razão o realizador daquilo a que chamamos *documentário*. Liberto dos constrangimentos de uma tradição milenária da narrativa dramática, o realizador encontra-se perante uma imensa e diversa acumulação de objectos que deve mostrar com a ajuda de uma escolha mais cruel ainda a praticar, de tal modo podem (ou poderiam) ser belos os mínimos pormenores desses objectos. Eisenstein, por exemplo, deslocando-se ao México, trouxe daí a maior quantidade de película jamais impressionada.

A demonstração, a prova, pode também fazer-se pelo inverso. São poucos os géneros em que o trabalho do realizador é tão pessoal e tão visível como nestas obras, onde se poderia ter a tentação de dizer, em resumo, que domina a impersonalidade.

As reportagens sociológicas de Joris Ivens — «Borinage», a epopeia do Zuyderzee ou «Indonesia Calling» — participam pelo menos tanto como a obra de um Lubitsch, por exemplo, (muitas centenas de vezes mais importantes — em metragem bem entendido) da Arte da realização cinematográfica.

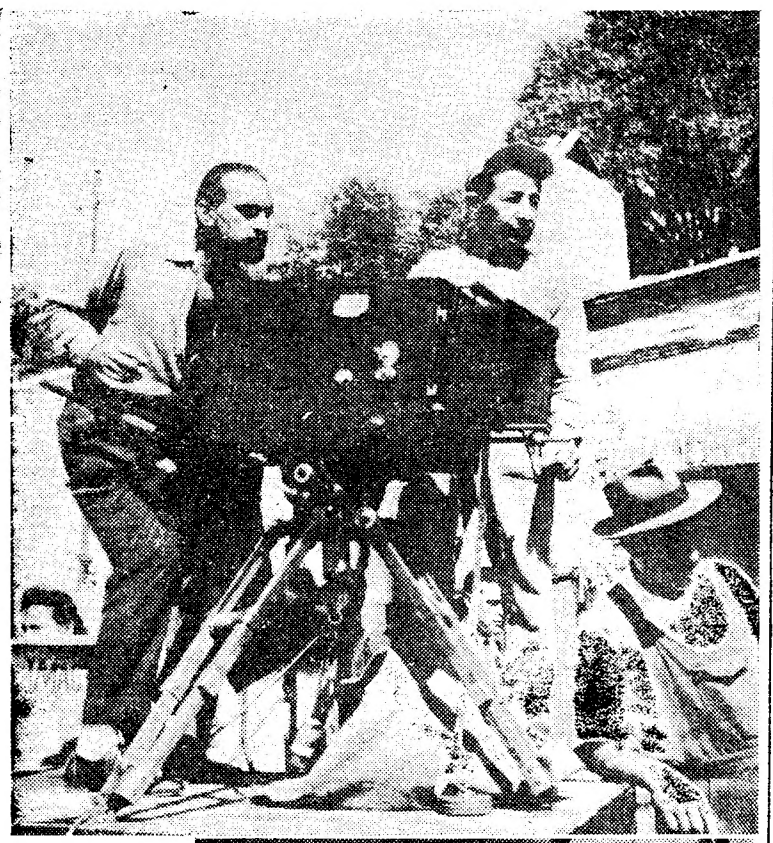
A crueldade, enfim, o humor negro, o gosto da tortura lancinante, exprimem-se provàvelmente melhor através de «Las Hurdes» de Luis Buñuel, ou de «Le Vampire» de Jean Painlevé, do que em centenas de filmes de «terror».

Se por trás destes propósitos bastante esparsos pode haver uma tese, ela será de que o Cinema pode e deve submeter-se a essa obrigação de *mostrar*, sem renunciar, antes pelo contrário, á sua pureza e aos seus dons naturais».

JEAN GREEMILLON

Terminaram as filmagens
de «Dom Roberto»

Terminaram as filmagens de «Dom Roberto», o primeiro filme português produzido por uma cooperativa. Os seus exteriores foram todos realizados em locais imensamente característicos como sejam um pátio de Lisboa, escolhido com muito critério, largos encantadores de Alfama e da Graça, ruas movimentadas, no coração da cidade. A conjugação das cenas nestes ambientes com as dos interiores filmadas em Porto Brandão, deu a «Dom Roberto» um misto de poesia e beleza que o valorizam e aumentam a expectativa de quantos aguardam a estreia da nova produção nacional.



EM CIMA: o realizador Ernesto de Sousa, que tem em «Dom Roberto» o seu primeiro filme de longa metragem, dirige a filmagem de uma das cenas. Na foto vêem-se os seus colaboradores Mário Pereira e Marcos do Vale. AO LADO: a cena de um roubo de torneiras do filme «Dom Roberto», interpretada por Rui Mendes, que encarna um jovem transviado por caminhos amorais.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● O novo e romantico par Troy Donahue e Connie Stevens, apresentados em «Parrish», da Warner Bros., e novamente reunidos em «Susan Slade», do mesmo estudio, estão convidados para inumeras festas, e para patrocinar dezenas de projectos. O ultimo é o de um concurso entre jovens, apresentado pelo Pyrofax Gas Corporation, cujo prémio é imponente: 22 mil dólares. O vencedor ou vencedora obterá esta quantia cozinhando o melhor bolo num fogão a gás, naturalmente. Troy e Connie patrocinam o concurso que ajudará, desta maneira, a algum estudante a terminar os seus estudos universitários com o prémio em questão.

● «Splendor in the Grass», o muito comentado filme de Elia Kazan, apresentando Natalie Wood e Warren Beatty nos papeis principais, registou agora um «record» com a fantástica quantia de sete mil dólares em duas «premières», em teatros com 1100 poltronas e 600 poltronas, respectivamente, o Victoria Theatre e o Trans-Lux Theatre. Este intenso drama da mocidade em frente dos problemas da juventude está a atrair grandes audiências.

ASSIM SE DANÇA O «TWIST», pelo menos na opinião da cançonetista francesa Claire Ferval, que aqui vemos entregue ao louco frenesi da nova dança

JERRY LEWIS
APARECEU EM PESSOA AO PÚBLICO DE 27 CINEMAS NO PRAZO DE 2 DIAS

Jerry Lewis regressou a Hollywood, ido de Nova York, após ter estabelecido um novo «record» de comparências pessoais nos inumeros cinemas dos Estados Unidos que apresentaram o seu mais recente filme, uma comédia em «technicolor», intitulada «O homem das mulheres».

Em dois dias, Jerry Lewis percorreu a cadeia dos 27 cinemas R. K. O., representando perante um publico composto de crianças e adultos, num espectáculo que teve a duração de 20 minutos em cada cinema.

Cada uma das 27 sessões de Jerry Lewis durante esses dois dias, marcavam uma campanha especial de promoção de publicidade. Organizaram-se recepções dirigidas por «comités» oficiais locais, com escuteiros e bandas de musica desfilando pelas ruas em honra do actor.

Jerry Lewis fez este circuito dos 27 cinemas num carro com instalação de ar condicionado. Jornalistas e fotógrafos dos principais jornais e revistas da especialidade, bem como representantes das agências noticiosas, acompanharam Jerry Lewis nesta digressão.

Esta foi, até agora, a maior e mais sensacional campanha promovida por Jerry Lewis, que seis semanas antes do seu inicio tomara um avião em Hollywood com destino a Nova York, a fim de estabelecer com os directores dos 27 cinemas da cadeia R. K. O. o seu programa de visitas, patrocinado pela Paramount Pictures.

As comemorações do 10.º aniversário
do Cine-Clube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitário de Lisboa, que agora completa o seu X aniversário, fundou-se em 1951-52 como fruto do esforço das associações de estudantes.

A necessidade da sua criação fazia-se sentir já há alguns anos, pois cada associação de estudantes não podia, devido ás suas limitações financeiras e do numero de colaboradores, conseguir através das suas secções de cinema estudar convenientemente e conscientemente, com continuidade, os problemas do cinema.

Aprovados os estatutos pelo Ministério da Educação Nacional em Abril de 1955, o C. C. U. L. começou desde logo a salientar-se pela sua juventude e porque representava grande parte da população em formação — os estudantes universitários — que tinha necessidade de exprimir a sua visão do Mundo e procurar fomentar o contacto e o debate aberto dos problemas culturais e cinematográficos.

Depois de 10 anos verificamos que o trabalho realizado pelo Cine-Clube Universitário é algo que ficou a marcar, como contribuição valiosa na luta por um cinema válido e por criar uma consciência crítica nos sócios a fim de terem uma visão objectiva dos problemas que o cinema põe.

O Cine-Clube Universitário tem características especiais pelo facto de a sua massa associativa ser constituída por estudantes. Estes uma vez formados profissionalmente, dispersam-se pelo País e vão constituir um veículo de cultura e estímulo para a constituição de organismos que estudem o cinema á semelhança dos cineclubes.

A definição de um cinema português capaz de nos representar como cultura e como factor de divulgação da nossa mentalidade, exercendo de modo decisivo influência na elevação do nível de vida e do nível cultural do povo português, tem sido um dos fins importantes prosseguidos pelo C. C. U. L.

Na comemoração destes dez anos, o C. C. U. L., como cineclube de jovens e ainda porque os cineclubes têm sido os unicos organismos interessados na criação de uma verdadeira cultura cinematográfica, achou oportuno realizar uma semana de Colóquios em que se fizesse «A análise do Cinema em Portugal».

Assim, estabeleceu um programa de colóquios, que ontem principiou e se prolonga até 2 de Dezembro, todos os dias ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Dias 28 e 29 — Produção de filmes — I — Mercado: falta de uma industria cinematográfica; falta de um mercado. II — Situação actual: atribuição de subsídios e bolsas; censura; pequena densidade de cinemas; mau nível cultural do espectador médio. III — Televisão — Cinema: estudo das suas relações; o problema da sua interligação e em que medida se substituem ou se completam; influência cultural da televisão. IV—Organização da produção: soluções a apontar para a sua solução (cooperativas, subsídios do Estado e entidades particulares, etc.).

Dia 30 de Novembro e 1 de Dezembro — Problemas da Cultura Cinematográfica: I — Consciência crítica; formação cultural do crítico; análise da crítica existente; limitações á existência de uma crítica. II — Enquadramento cultural; situação do cinema em relação ás outras artes; factor importante da cultura; factor mais acessível da cultura; importancia do cinema pedagógico.

Dia 2 de Dezembro — Cineclubismo; cineclube (conceito); finalidade dos cineclubes; cineclube como centro da aglutinação dos interesses culturais; situação actual dos cineclubes.

Haverá, ainda, no dia 3 de Dezembro, ás 11 horas, ante-estreia com o filme «O Mundo a seus pés», de Orson Welles; dia 5, concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça; e dia 6, ás 16 horas, reunião de sócios e exibição do filme «Terra sem pão»; e ás 21 horas, jantar de confraternização dos sócios.

Isabel Santa Rosa, nasceu em Casablanca. E' filha de portugueses e portanto de nacionalidade portuguesa. Em Casablanca aprendeu os primeiros passos de dança, tendo como professora madame Mentinne Patti. Vinda para Portugal, com 9 anos de idade, continuou o seu curso no Conservatório, ingressando depois nos bailados do «Verde-Gaio». Entretanto, teve como professores Ivo Cramer, Guido Lauri, Francis e Violette Quenolle. Presentemente, é a 1.ª bailarina do Grupo Experimental de Ballet, dirigido superiormente por Norman Dixon — um técnico inglês. Isabel Santa Rosa, já dançou em França, Bruxelas, Suiça, Alemanha, Espanha e Itália

FESTIVAL
dos Cineclubistas

Em Mulhouse, França, realizou-se o 14.º Festival Internacional dos Cineclubes. Foram apresentados 78 filmes dos cineclubes de 39 países, sendo concedido o primeiro prémio ao Clube de Berlim Ocidental.

LUCIENNE BOYER
esteve em Lisboa pela segunda vez

Lucienne Boyer, a espantosa supervedeta francesa que durante dez dias fez as delícias dos frequentadores da «Tagide» e do «Palm Beach», despediu-se de Lisboa. A magnífica criadora de «Parlez-moi d'amour», criadora de um estilo íntimo e doce em que o lirismo que dela se desdobra parece tornar-se pessoal e dirigido a cada um dos espectadores renovou, nesta sua segunda presença em Lisboa, todo o encanto e o sentido mitológico que se desprende do seu nome famoso como a maior criadora de sempre de canções de amor.

Esta breve passagem por Lisboa foi mais um momento de glória para a sua carreira em que os êxitos se somam, numa sequência de aplausos que a acompanha á volta do Mundo e que Portugal pôde presenciar agora novamente.

FRANK SINATRA
ensinou inglês a Elsa Martinelli

Frank Sinatra, sem o saber, foi professor de inglês da artista italiana Elsa Martinelli, que aparecerá com John Wayne, Red Buttons e Hardy Kruger, no filme «Hatari!», de Howard Hawks.

Quando felicitava Elsa Martinelli pelo seu excelente inglês, John Wayne ficou a saber que a actriz veio para os Estados Unidos há seis anos, sem saber falar inglês, mas que o aprendeu ouvindo constantemente os discos de Frank Sinatra.

Em «Hatary!», que foi filmado na África Oriental, veremos, ainda, Gerard Blain e Michèle Girardon em papéis de grande relevo. Este drama em «Technicolor», conta-nos as aventuras dos homens que capturam animais selvagens para os «zoos» e circos.

SOFIA LOREN
vedeta em Paris

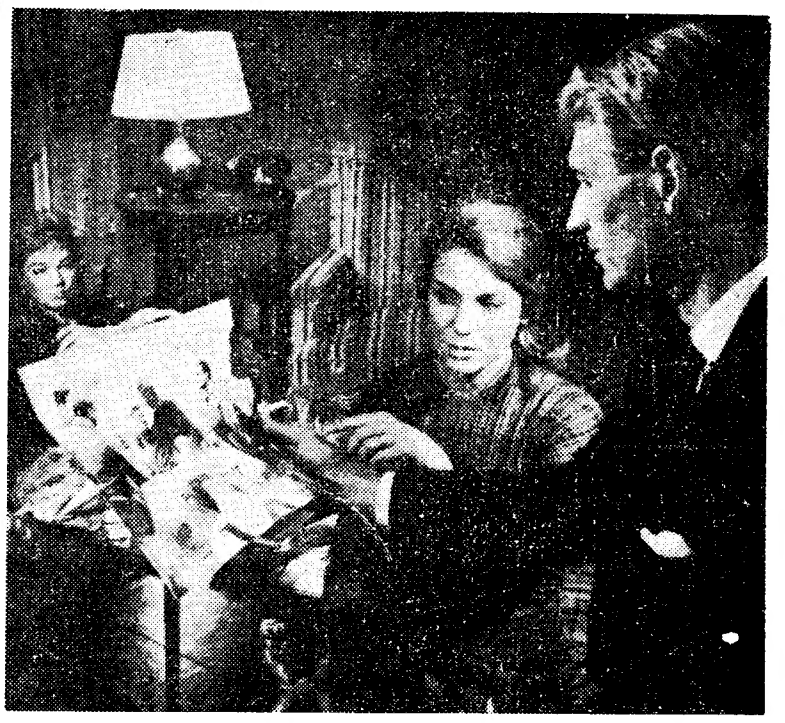
Enquanto Pascale Peti vai filmar em Roma, Sofia Loren instala-se por quatro meses em Paris, onde vai ser vedeta do filme de Anatole Litvak, «A terceira dimensão». Sofia desempenhará o papel de uma rapariga moderna muito independente» — segundo declarou, não acrescentando mais porque o realizador lhe proibiu a menor indiscrição. A festejada actriz alugou um apartamento mobilado na Avenida Foch, que já foi habitado pela irmã do xá e pela família do rei de Marrocos, onde vai residir com seu marido, o realizador Carlo Ponti.

A COMPANHIA DE BAILADOS DE ISRAEL
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — Estreia-se no próximo dia 7, no Scala desta cidade, a Companhia de Bailados de Israel, agrupamento artístico que tem feito uma triunfal digressão através de vários países.

As críticas da Imprensa londrina e de Nova York, onde durante semanas consecutivas esgotou a lotação do maior teatro do Mundo — o Rádio City Music-Hall — são unanimes em exaltar o nível deste conjunto.

Os bailarinos israelitas actuarão em Lourenço Marques apenas durante quatro dias, não sendo possível prolongar a sua estada devido a contratos que o agrupamento tem ainda a cumprir. — (L.).



Simone Signoret, Alexandra Stewart e Reginald Kernan são os principais intérpretes do filme «Les Mauvais Coups», um filme realizado por François Leterrier, de que damos uma expressiva e sugestiva imagem

O FESTIVAL DO FILME INDUSTRIAL DE BERLIM
por PAUL ELORIAN

A parte livre da antiga capital da Alemanha não cessou de ser um cenário extremamente animado de vida cultural alemã. Quando a grande festa das musas, as «Semanas Festivas de Berlim», tinha acabado e ainda não se iniciara a grande parada da industria, a Exposição Industrial de Berlim 1961, intercalou-se rápidamente um festival de menor envergadura, mas de alto interesse: o Segundo Congresso Alemão do Filme Industrial 1961.

Os filmes industriais têm de ser hoje interessantes e atraentes não só para os peritos mas para o grande publico. A sua tarefa consiste justamente em informar o grande publico sobre a vida das várias empresas e tudo o que acontece no vasto domínio da industria. Representam ainda um valioso meio de propaganda da industria. Para se alcançarem os objectivos em vista, é preciso recorrer aos melhores meios oferecidos pela arte cinematográfica moderna. O publico aguarda realizações de alto nível técnico e estético. O balanço do Congresso em Berlim indica que a produção alemã de filmes industriais já se aproximou, nos ultimos anos, da sua meta.

No Congresso do Filme Industrial projectaram-se nada menos de 90 filmes de todos os domínios da economia, da técnica e da investigação científica, uma autêntica visão de conjunto da sociedade industrializada e, ao mesmo tempo, uma resenha representativa da produção de filmes industriais. Quase todos os ramos da industria e do comércio se fizeram representar. Considerando toda a produção da Alemanha Ocidental desde 1945 (1918 filmes), os temas do domínio da agricultura situam-se em primeiro lugar (174 filmes), seguido pela industria química (169 filmes) e a industria de petróleo e de produção mineira (105 filmes). Aliás, seria errado supor que o numero dos filmes realizados corresponda exactamente á importancia do respectivo ramo dentro da industria alemã. Observa-se até mesmo que as firmas de nível médio participam em grande escala nas encomendas de filmes.

De ano para ano tem-se dedicado maior cuidado aos documentários industriais. E' evidente que se utilizam todas as possibilidades técnicas do filme colorido, de sincronização e da produção de cópias de 16 e 35 milímetros. A habilidade dramática deu á maioria dos filmes, destinados não só a transmitir informações mas conhecimentos efectivos, superou toda e qualquer sensação de tédio. Quanto á temática, distinguem-se actualmente na produção alemã de documentários industriais quatro sectores: Informações representativas destinadas ao grande publico, a representação técnica de métodos de trabalho e de máquinas, o filme sobre o trabalho de investigação, e, finalmente, a representação cinematográfica dos problemas humanos e sociais dentro de uma empresa. Quantitativamente prevalecem os filmes de carácter informativo geral, os chamados temas de «relações publicas».

Um dos mais importantes resultados do Congresso do Filme Industrial em Berlim foi o interesse manifestado por outros países pela produção alemã neste domínio. O Conselho das Federações Industriais Europeias fez-se representar em Berlim pela sua Comissão para Assuntos Relacionados com o Filme Industrial. As firmas produtoras alemãs têm actualmente em «dossier» 1121 encomendas de 95 países, correspondendo a maior percentagem aos países asiáticos. Na República Federal envidam-se todos os esforços para corresponder a esta grande procura. As filiais ou representações das grandes firmas no estrangeiro assim como os institutos culturais encarregam-se da distribuição. Já se dispõe de um elevado numero de sincronizações em nada menos de dezanove línguas. Entidades oficiais e instituições particulares estão altamente interessadas em que de futuro se intensifique a actividade neste importante domínio das relações publicas internacionais.

O ACTOR ROBERT MITCHUM
está a descansar em Los Angeles

O actor Robert Mitchum, que na foto vemos no avião que o conduziu de Paris a Los Angeles, em companhia de sua mulher, está presentemente a repousar na ultima daquelas cidades. Logo que recupere as suas forças, Mitchum iniciará a rodagem de «O dia mais longo»

A eleição das mesas
para a nova legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

Na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa, efectuaram-se esta tarde as segundas sessões preparatórias da oitava legislatura do Estado Novo.

À sessão da Assembleia presidiu, como deputado mais idoso, o dr. Paulo Cancela de Abreu, secretariado pelo dr. Joaquim Moita e pela sr.ª D. Irene Leite da Costa.

Foi lido o acórdão da Comissão de Poderes, a que presidiu o dr. Manuel Colares Pereira, após o que foram proclamados os deputados eleitos.

Em seguida foi enviada para a mesa a lista para a eleição, assim constituída: prof. Mário de Figueiredo, presidente; dr. Soares da Fonseca, primeiro vice-presidente; prof. Gonçalves Rodrigues, segundo vice-presidente; general Valente de Carvalho, terceiro vice-presidente; dr. Fernando Cid Proença, primeiro-secretário; e dr. Folhadela de Oliveira, segundo-secretário.

O presidente eleito agradecerá aos deputados e anunciará que recebeu da Presidência do Conselho a proposta de autorização de receitas e despesas para o ano de 1962 (Lei de Meios), que será enviada á Camara Corporativa, para esta elaborar o respectivo parecer, e ás comissões competentes da Assembleia, para estudo. Como aquele importante diploma tem de estar aprovado, segundo a Constituição Política, até 15 de Dezembro, a sua discussão e a do parecer da Camara Corporativa deverá começar, na Assembleia, na próxima semana.

Em seguida, a mesa indicará a comissão que receberá amanhã o sr. Presidente da Republica, encerrando-se a sessão.

À sessão da Camara Corporativa presidiu o eng. Ezequiel de Campos, decano dos procuradores, secretariado pelos srs. Samuel Dinis e Manuel de Andrade e Sousa.

Foi lido o acórdão da Comissão de Verificação de Poderes, a que presidiu o conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, após o que foram proclamados os procuradores eleitos pelas diversas actividades e os nomeados nos termos da Constituição.

O presidente proclamou os procuradores confirmados, procedendo-se á eleição da mesa, para a qual foram propostos, por 10 procuradores, os srs.: dr. Luís Supico Pinto, presidente; prof. eng. Leite Pinto, primeiro vice-presidente; prof. Afonso Rodrigues Queiró, segundo vice-presidente; Manuel de Andrade e Sousa, primeiro-secretário; e Samuel Dinis, segundo-secretário.

O presidente eleito agradecerá aos procuradores, procedendo-se, depois, á designação da comissão que receberá amanhã o Chefe do Estado.

A sessão solene inaugural

A sessão solene inaugural começará amanhã, ás 17 horas, sob a presidência do sr. almirante Américo Thomaz que, ante os membros do Governo e os deputados e procuradores á Camara Corporativa, lerá uma mensagem á Nação. Em nome dos deputados, falará o prof. António Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

FOI PRESO
O MOTORISTA que atropelou dois ciclistas

Entre Castanheira do Ribatejo e Vila Franca de Xira, uma furgoneta, que a princípio se supôs ser um carro ligeiro, atropelou anteontem o trabalhador rural António Neves, de 51 anos, casado, natural de Carvalhal, Tondela, capataz de um rancho em actividade na Quinta Boialvo, situada no lugar de Santo António, de que é proprietário o sr. dr. Manuel Teixeira Pulido de Almeida. O atropelado, que no momento se preparava para montar a sua bicicleta, em virtude do choque, embateu no seu companheiro António Loureiro, que também se preparava para seguir de bicicleta, sendo ambos projectados para a valeta.

Transportados ao hospital de Vila Franca, o primeiro faleceu e o outro encontra-se ali em tratamento. O motorista pôs-se em fuga.

O caso foi comunicado á Polícia de Viação e Transito e o comissário Belarmino tomou imediatamente providências no sentido de ser descoberto o autor do atropelamento, dirigindo ele próprio as investigações que foram coroadas de êxito. A brigada motorizada 133, que andava também em investigações, viu hoje, junto de um alambique, pertencente a Celestino Ferreira Frederico, em Pontevel, a furgoneta Simca, LG 20-21, coberta de sacas, o que se lhe tornou suspeito. Mandou retirar as sacas que a cobriam e verificou que o veículo se apresentava bastante amachucado á frente e com outras avarias. Este carro pertence ao sr. José António Pedro Junior, casado, comerciante, de 29 anos, residente em Pontevel, que era quem o conduzia no dia do choque. Interrogado, confessou que, além dele, seguia na furgoneta um seu amigo, António Martins Libanio, e outro indivíduo de apelido António, pintor, residente em Lisboa. Sendo-lhe perguntado o motivo por que se pôs em fuga após o atropelamento, declarou não ter parado por os seus companheiros o terem levado a tomar essa resolução.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Fragata «L'Aventure»

A fragata «L'Aventure», da Armada francesa, que veio ao Tejo em visita de rotina largou hoje de Lisboa.

A referida unidade, antes de se dirigir para a sua base em França escalará um porto espanhol.

O autor de «O tinteiro» quando conversava com os críticos teatrais dos jornais de Lisboa

A montagem de «O tinteiro»
é melhor em Portugal do que foi em Espanha
— disse hoje o autor da peça

— Que terá em mente o Gil?

O Gil é o engenheiro que representa a empresa do Império e a pergunta é a que fazem, segundo ele próprio, muitas pessoas que não acham natural que um cinema apresente também teatro. Pois esta manhã foi mais uma prova de que o teatro tem perfeito cabimento naquela sala de espectáculos, ao receber principescamente — esperámos uma hora e meia pela chegada do dramaturgo — o sr. Carlos Muñiz, autor da peça «O tinteiro», que o Teatro Moderno de Lisboa apresenta nas segundas «matinées» do Império.

Carlos Muñiz é ainda jovem — aparenta pouco mais de trinta anos — baixote, a atirar para o gordo, fala com facilidade, como, aliás, se compreende num homem de letras e de teatro. Num dos «foyers» do cine-teatro juntaram-se com ele os críticos de teatro dos jornais diários, todos os componentes do Teatro Moderno, o representante dos donos da casa, homens da Rádio e da Televisão, figuras do C. I. T. A. C., da Universidade de Coimbra, e muitas outras pessoas interessadas em assuntos teatrais. Intercalada com bebidas e petiscos, a apresentação de Carlos Muñiz revestiu-se de um aspecto simpático.

Antes de se dirigir aos circunstantes, num discurso formal, Carlos Muñiz, acompanhado por Rogério Paulo, andou de grupo em grupo a trocar breves impressões com os presentes. Alguns, naturalmente, pediam-lhe opiniões, informações sobre a peça e a sua actividade. Quando as apresentações pessoais se consideraram terminadas, Rogério Paulo tomou a palavra para, em nome do Teatro Moderno de Lisboa, agradecer a presença de Muñiz em Lisboa. Contou que o dramaturgo espanhol, ainda antes da estreia da peça, fora convidado para vir a Lisboa, tendo-lhe sido comunicado, contudo, que, no momento, não tinha o agrupamento possibilidades económicas para o receber como merecia. Mas Muñiz havia respondido que conhecia muito bem essas dificuldades e que elas nunca tinham sido motivo para o impedir de apoiar aquilo que reputava util e de valor.

Muñiz tomou, em seguida, a palavra e, pelos seus próprios lábios, ficámos a saber que os problemas actuais do Teatro espanhol são muito semelhantes aos nossos. Também ali existe o publico antigo frequentador dos seus teatros próprios. E esse, relatava o orador, quando ia ver a sua peça, ficava muito horrorizado porque o protagonista tinha um ar tuberculoso e isso era uma imagem muito maçadora. Por outro lado, o publico jovem via na sua peça aquilo que ela realmente é.

Numa observação, sem duvida, muito lisonjeira para os nossos artistas, Muñiz disse que considera a montagem e interpretação da peça, em Lisboa, superior ás que lhe deram em Espanha.

A reunião prolongou-se, depois, num ambiente de particular interesse, em que dominou, naturalmente, um só tema — Teatro e sempre Teatro. O jovem agrupamento que ultimamente surgiu entre nós, foi, como é óbvio, muito debatido, mas todos os dramas e dificuldades que condicionam a actividade teatral nos nossos dias constituiram também objecto das mais largas trocas de impressões. Se a vontade dos que se reuniram hoje á volta de Carlos Muñiz se pudesse traduzir numa ampla acção, o Teatro havia de conseguir dominar a crise em que se debate!

A PRINCESA MARGARIDA
voltou a desempenhar funções oficiais

LONDRES, 28 — Reuniu-se ontem em Clarence House o conselho privado na presença da rainha-mãe e da princesa Margarida, que actuaram como conselheiros da Coroa na ausência da rainha, em visita á África Ocidental.

É a primeira vez, depois do nascimento do seu filho, que a princesa Margarida desempenha funções oficiais. — (F. P.).

Morreu af
por ter caído a criança que s nas proximidad

Na aldeia da Carrasqueira, a seis quilómetros da Malveira, vive um casal, gente humilde, com quatro filhos, dois do primeiro matrimónio da mulher, entre 10 e 11 anos de idade, e outros dois, do segundo casamento, cujas idades variam de 2 a 5 anos. No domingo, como não choveu, o sr. Manuel Fernandes da Silva, que conta 55 anos, foi apascentar duas vacas leiteiras, acompanhado do seu filho, Carlos Manuel da Silva Antunes, criança de 25 meses forte e ladina. Saiu de casa cerca das 14 e 30, depois do almoço, e dirigiu-se para um local a cerca de 800 metros de distancia, entre dois montes, por onde passa uma ribeira que só leva água quando chove e fica a um quilómetro do sítio onde pôs as vacas a pastar, entre a Avessada e a Carrasqueira. A certa altura, os animais afastaram-se e o homem teve de ir buscá-las. Quando as juntou, de novo, encaminhou-se para a aldeia, sem pensar na criança, julgando que ia atrás dele. E só deu pela sua falta quando, ao chegar a casa, por volta das 16 e 30, a mulher, sr.ª Olívia Antunes, lhe perguntou pelo filho, respondendo-lhe que devia ter-se atrasado pelo caminho.

As horas, porém, foram-se passando, e do pequenito nem novas nem mandados. Aflitos, os pais deram, então, o alarme, que sobressaltou a gente do pequeno povoado. Só ás 22 horas, porém, foram avisados o posto da P. S. P. da Malveira e os Bombeiros Voluntários da mesma localidade.

Dali saiu imediatamente um carro de socorro, munido de projector, levando, também, os bombeiros, lampadas portáteis, iniciando-se uma larga busca pela zona onde se perdera a criança, na qual tomaram parte pessoas da Avessada. Foram esquadrinhadas, pela noite fora e até ás quatro horas da madrugada, diversas localidades e seus arredores, mas sem qualquer resultado. Ontem, durante o dia, repetiram-se as minuciosas pesquisas, também com efeitos negativos.

Esta manhã, porém, com o nível mais baixo, puderam avistar, a curta distancia, qualquer coisa que se lhes tornou estranho e lhes atraiu a atenção fixada no pequenito misteriosamente desaparecido. Alvoroçadamente dirigiram-se para lá e deparou-se-lhes o corpo da infeliz criança, em posição que dava a ideia de ter querido alcançar com uma das mãos a ramagem de um arbusto e a outra em jeito de quem quer dar um salto para a margem.

Comunicado o trágico acontecimento ao referido posto policial da Malveira, dirigiu-se para o local o agente sr. Julio de Almeida Santos, acompanhado pelo médico sr. dr. José Sabino Louro, e pelos bombeiros. Após um exame superficial feito pelo clínico ao pequeno cadáver e considerada a sua posição, concluiram não ter havido crime.

Supõe-se que o pequenito se tenha perdido, e, sem atinar com o caminho para casa, tenha percorrido, desnorteado, mais de um quilómetro.

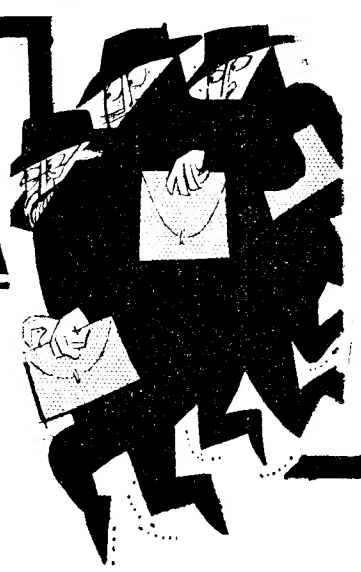
Transida no meio da noite negra e invernosa que se aproximava, andando ao acaso, a infeliz criança foi ter á margem do ribeiro e nele caiu, perecendo afogada.

Os pais, em lancinante desespero, foram conduzidos para a Malveira

UM NOVO GÉNERO DE ESPECTÁCULO!

DRAMA CÓMICO

UMA BARRIGA DE RESPEITO (V.I.P)



HUMOR TÃO NEGRO

M/12 anos

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI. EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

Rossio, 3 - 2.º — Lisboa — Telefs. 369384/5/6

Seja gala

TOME E
OFEREÇA "UM
o vermute de fa

afogada

caído a um ribeiro

que se perdeu do pai

midades da Malveira

seis
um
atro
imó-
11
dois.
ida-
do-
sr.
que
luas
do
ilva
orte
das
diri-
800
dois
eira
/e e
nde
ves
al-
e o
ndo
u-se
ian-
E só
che-
30,
lhe
ndo-
pelo

pas-
ovas
de-
res-
ado.
visa-
eira
mes.

car-
tor,
iros,
lo-se
e se
ram
ram
ra e
ada,
edo-
ado.
m-se
bém

ível
cur-
e se
raiu
mis-
oro-
lá e
feliz
a a
com
um
uem
gem.
teci-
l da
al o
San-
sr.
om-
icial
adá-
ção,
ie.
te-
m o
orri-
ilió-

egra
an-
nça
nele

ero,
eira

e ouvidos no posto da P. S. P. Para a casa mortuária do cemitério da mesma localidade foi removido o pequenino corpo, que ali será autopsiado.

O «Diário de Lisboa»

promove pela quarta vez

«O Natal visto pelas crianças»

que tem movimentado milhares de jovens

O *Diário de Lisboa* promove este ano, de novo, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças», que em 1958, 1959 e 1960 movimentou milhares de jovens de todo o País, com idades até aos 14 anos. O Natal, a festa da luz, é o tema deste concurso que vai ao encontro dos anseios de tantas das nossas crianças.

A iniciativa, que merece, aliás, a maior simpatia das próprias entidades oficiais, relacionadas com o ensino, nomeadamente os professores e dirigentes, que reconheceram logo o seu elevado alcance, quer sob o ponto de vista pedagógico, quer moral, tem também o apoio dos pais verdadeiramente conscientes da sua missão e que vão, decerto, ficar satisfeitos ao saber da continuidade deste empreendimento, de amplitude nacional. Por isso, esperamos a colaboração de todas as pessoas dedicadas aos problemas das crianças. O interesse de educação pela arte, pedagógico, mesmo formativo deste concurso, que vai atrair de novo a juventude das escolas, é reconhecido por mestres e pais.

Desenhar, pintar, manejar lápis, pinceis, tesouras, colagens, etc., constitui para todas as crianças uma necessidade e um dos maiores prazeres. Ao mesmo tempo, o desenho e a pintura livres, além de estimularem o sentido de observação e as aptidões artísticas das crianças, representam uma «linguagem» do maior interesse para os educadores e psicólogos. Estas breves considerações bastam para sublinhar a grande importancia de mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa» — «O Natal visto pelas crianças».

Como nos ultimos três anos, o concurso, para o qual o nosso jornal está a reunir centenas de valiosos prémios, terminará com uma exposição dos trabalhos premiados. A seguir no «Diário de Lisboa» publicaremos o regulamento do concurso, além do que iniciaremos uma série de artigos do professor Calvet de Magalhães sobre a arte infantil, especialmente dirigidos a mestres e pais.

A medalha de ouro de Valença

para o ministro das Obras Públicas

Uma comissão de individualidades de Valença, presidida pelo respectivo presidente do Município e acompanhada pelo governador civil de Viana do Castelo e pelos deputados pelo círculo, avista-se depois de amanhã, ás 12 e 30, com o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, a quem fará entrega da medalha de ouro daquela vila.

"UM MARTINI"

ite de fama mundial

EMPREGADOS BANCÁRIOS

de Setúbal e Santiago de Cacém manifestam o seu reconhecimento pela acção do «Diário de Lisboa»

Expuseram amplamente os empregados bancários as suas reivindicações nas colunas do «Diário de Lisboa», que, fiel á sua tradição e na linha de rumo que lhe impõe a defesa de ideias e aspirações justas, dedicou o máximo interesse — dispensado, do mesmo modo, aos legítimos anseios de outras classes laboriosas — com o objectivo de contribuir para a solução do problema, o qual nestas colunas teve a projecção que possibilitou a almejada melhoria do nível de vida dos bancários. Tornados em realidade esses anseios, pelo reajustamento do seu contrato de trabalho, o que nos deu a satisfação de verificarmos corresponder a nossa posição aos interesses dos vários sectores de actividade, identificados com os superiores interesses colectivos, tivemos, ainda, as sensibilizadoras provas de reconhecimento da classe bancária, o que, para nós, constituiu a melhor recompensa de um esforço inteiramente dedicado ao serviço dos seus leitores pugnando em defesa dos direitos de quantos se esforçam e trabalham para a comunidade.

A essas cativantes manifestações de apreço e simpatia pela acção do «Diário de Lisboa», por parte dos empregados bancários, junta-se o gesto admirável, pelo seu significado de generosa solidariedade para com os pobres nossos protegidos, dos funcionários da filial do Banco Nacional Ultramarino, em Setubal, e de todos os que exercem a sua actividade em Santiago de Cacém. Deles recebemos donativos, acompanhados de palavras que muito nos sensibilizam naquilo que exprimem para com o «Diário de Lisboa».

A lembrança dos bancários de Setúbal

Acompanhando um cheque da importancia de 400$00, vinha a seguinte carta, firmada pelo sr. José Inácio de Mira, em nome dos funcionários do Banco Ultramarino em Setubal.

«Os funcionários do Banco Nacional Ultramarino, em Setubal, vêm manifestar a V. e aos seus dedicados colaboradores, o seu mais vivo e sincero reconhecimento pela maneira gentil como foram acolhidas nas colunas do vosso conceituado jornal as pretensões da nossa classe quanto á revisão do seu contrato colectivo de trabalho e, outrossim, felicitarem esse jornal pelo facto e correcção com que o assunto foi sempre conduzido e que bastante facilitou que as negociações fossem levadas a bom termo.

«Rogando se digne aceitar o cheque que juntamos, de 400$00, pequena oferta dos funcionários desta filial para os pobres protegidos por esse jornal, desejamos sómente as-

(Continua na 14.ª página)

DESCONHECEM-SE AS CAUSAS

do desastre de Vale do Peso

VALE DO PESO, 28. (Pelo telefone). — Por motivos que ainda não estão determinados e são objecto de um inquérito, uma «Diesel» da C. P. destroçou, cerca das 23 horas de ontem, a cauda de uma composição de passageiros e de mercadorias na ocasião em que esta estava parada na estação desta localidade. Do acidente resultou, além de prejuizos materiais, a morte de três homens. Outros cinco sofreram ferimentos e foram hospitalizados, mas não é grave o estado de qualquer deles.

Como se deu o desastre

A composição mista, que, felizmente, tinha apenas duas carruagens de passageiros, e com muitos lugares vagos, esperava, como habitualmente, a passagem do «Lusitania-Expresso», para seguir para Torre das Vargens e Entroncamento. Entretanto, aguardava-se a chegada a Vale de Peso de uma locomotiva «Diesel», que auxilia o «Lusitania» a vencer a rampa muito acentuada que existe a seguir a esta localidade. A locomotiva devia entrar nesta estação, como de costume, e aguardar a chegada do «expresso», sendo então atrelada á cauda deste.

Por motivos que não estão ainda apurados, a «Diesel» entrou na estação, não pela via desimpedida, mas sim por aquela onde se encontrava o comboio misto. Embora a locomotiva de reforço já marchasse em andamento moderado, o choque produzido foi brutal, e o pânico apoderou-se dos passageiros, muitos dos quais dormitavam e foram apanhados de surpresa, pois nada fazia prever um desastre em semelhantes circunstancias: os sinais luminosos estavam acesos, o que indicava estar a via livre para a locomotiva e que a mudança da agulha havia sido efectuada como de costume.

Os socorros

Passados os primeiros momentos de confusão, foram pedidos os socorros dos bombeiros voluntários do Crato e de Castelo de Vide e avisados os hospitais mais próximos de que deviam estar a postos para receber os feridos.

Entretanto, o pessoal da estação e os passageiros que nada sofreram e puderam sair das carruagens pelos seus próprios meios, tentavam prestar socorros aos feridos que gemiam angustiados entre os destroços do furgão e das duas carruagens — que, precisamente, formavam a cauda da composição mista.

Pouco a pouco, iam chegando os bombeiros com ambulancias e outras viaturas, e puderam então retirar-se todas as vítimas — três mortos e cinco feridos. Estes foram conduzidos pelos bombeiros para os hospitais do Crato (quatro) e de Portalegre (um).

A identidade das vítimas

As vítimas mortais do desastre foram: João Patatino, de 56 anos, soldado da G. Fiscal, casado, natural de Castelo de Vide e residente no Entroncamento; António da Costa Farinha, de 53 anos, condutor de 1.ª classe da C. P., casado, natural de Orca (Fundão) e residente no Entroncamento, que viajava no furgão; e João Francisco Saraiva Gonçalves, de 26 anos, solteiro, de Portalegre, caixeiro viajante da Casa Irmãos Costa Dias, de Lisboa.

Os corpos estão na casa mortuária do Hospital do Crato, onde serão autopsiados amanhã.

Receberam tratamento no Hospital do Crato: Francisco Farinha Ferreira, de 37 anos, casado, guarda-freio de 1.ª da C. P., residente em Aldeia da Mata; Joaquim António Barreiros, de 35 anos, casado, soldado da G. N. R., natural de Póvoa e Meadas e residente em Alpalhão; João Lucas, das Mercês, de 42 anos, casado, soldado da G. N. R., natural de Montalvão (Nisa) e residente em Alpalhão; Lourenço da Encarnação Esteves Juceiro, de 45 anos, casado, guarda-freio de 1.ª da C. P., natural de Torre das Vagens e residente no Entroncamento. Os dois soldados da G. N. R., que sofreram contusões nas pernas, foram para Lisboa. Os dois outros feridos foram hoje para casa.

O sr. Ricardo Leandro, de 47 anos, empregado da Fundição de Oeiras, foi transportado para o Hospital de Portalegre.

Pessoal da C. P. de dois comboios de socorro desimpediram rápidamente a linha.

*

Esta manhã, seguiram no comboio correio para Vale do Peso peritos da C. P. que vão proceder a um inquérito para apurar as causas e as responsabilidades do desastre.

TRÊS MENORES, TRÊS ACIDENTES

Deu hoje entrada no Hospital de S. José, devido a ter sido atropelado por um automóvel na Rua José Estêvão, o que lhe ocasionou escoriações várias pelo corpo, o pequeno Francisco Pinheiro, de 8 anos, morador na Avenida Duque de Ávila, 94, 4.º.

— Também ali ficou internado na sala de observações o pequenito Luís Martins Candeio, de 5 anos, de Vale de Santa Rita, Estoril, em consequência de ter ingerido grande quantidade de aguardente.

— Igualmente deu entrada na sala de observações daquele estabelecimento hospitalar, o menor José Geraldes Pereira, de 8 anos, domiciliado na Rua António Nobre, 38, 3.º, dto., gravemente ferido por ter dado uma queda.

O Presidente do Conselho

recebeu esta tarde a deputada brasileira

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta tarde na sua residência, em S. Bento, a sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, deputada á Assembleia Legislativa de S. Paulo, que se encontra de visita ao nosso País.

A deputada paulista chegou ali poucos minutos depois das 15 horas, sendo imediatamente introduzida numa das salas da residência oficial do Chefe do Governo, que já a aguardava.

Após um afectuoso aperto de mão ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar a sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves entregou, ao estadista, uma mensagem, em pergaminho, de saudação dos milhares de portugueses do Brasil.

O sr. Presidente do Conselho recebeu, também, um album de fotografias da missa celebrada em S. Paulo, pelos mortos de Angola, e da festa, realizada na mesma cidade, para angariar fundos para as vítimas do terrorismo de Angola, a qual decorreu sob a legenda de «Cantando, choramos os nossos mortos».

A seguir, a visitante conversou, demoradamente, com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Ao fim da tarde, a sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves profere uma conferência, no Palácio Foz, e, á noite, será homenageada com um jantar na Casa de Trás-os-Montes.

Para todos os que devem deixar ràpidamente de tossir

Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais Vick que suavizam a garganta e acalmam ràpidamente a tosse.

6 ingredientes medicinais... e pronto!

Pastilhas VICK para a tosse!

A Alemanha e a paz—2

Ao chegar a Washington o chanceler Adenauer proclamou: «O meu país está firmemente a vosso lado». Antes de partir para essa décima visita — o que dá a média de uma visita anual desde que, com o auxílio dos Estados Unidos, iniciou a restauração da Alemanha e com o seu apoio a governou discricionáriamente — fizera regressar ao posto de Moscovo o embaixador Hans Kroll sem ter em conta as censuras que esse gesto suscitou entre os seus compatriotas, as críticas amargas do pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn e o sacrifício imposto ao seu mais fiel e valioso colaborador, o chefe dos serviços de Imprensa, von Eckardt.

No Inverno de 1918 e na Primavera do ano seguinte, enquanto no interior da Alemanha reinavam a desordem e a anarquia, consequências da derrota, os restos vencidos do exército imperial rechaçaram as guardas avançadas dos comunistas das margens do Báltico e do golfo da Finlandia, consolidando a independência deste país e lavrando o termo de nascimento dos Estados Bálticos cuja efémera existência não podia apagar a sua secular submissão ao império dos czares. Foram esses os primeiros soldados alemães da cruzada anticomunista na qual forjaram as armas e aperfeiçoaram os métodos com que, aliados aos socialistas, liquidaram o spartakismo e estabeleceram a pálida Republica de Weimar.

Três anos depois, em Rapallo, os vencidos da primeira conflagração — a Alemanha socialista e a Russia bolchevista — entenderam-se para despojar os vencedores das galas da sua vitória pondo termo á política ocidental do cordão sanitário. Quem eram os seus representantes que, assim, alteraram o curso dos acontecimentos e audaciosamente abriram um novo capítulo da História? Um grande capitão da industria alemã, de origem judaica, Walter Rathenau, e um aristocrata russo, Tchicherine, que pôs a sua experiência e os seus pergaminhos ao serviço do Estado comunista. O nacional-socialismo foi um movimento de massas, tipicamente alemão, criado nos moldes das ligas e associações patrióticas existentes no começo do século, e alimentado pelos filtros da propaganda que a técnica moderna consagrou. Sem o génio verbal de Goebbels, a doutrinação dos seus filósofos — Moeller van den Bruck, Rosenberg, Walter Darré — perder-se-ia na confusão de um povo que aspirava á desforra militar e á reabilitação. O epílogo da aventura, que Hitler simbolizou, foi o pacto germano-soviético e, no seguimento deste, a guerra ás nações ocidentais. Por duas vezes a cruzada anticomunista na Alemanha gerou a reconciliação dos antagonistas, na linha da diplomacia de Bismarck. Este modelou, com as suas mãos poderosas a unidade alemã, mas só a assegurou enquanto vivo, assentando-a no pilar sólido dum tratado de amizade com a Russia.

Quando os seus sucessores o abandonaram, deixando o trilho da política que do ostracismo lhes aconselhou, prepararam a derrota que coroou a intervenção alemã na guerra de 1914-18. Sem a vitória de Pirro alcançada pelo exército imperial alemão em Tannenberg e nos Lagos Mazurios, não haveria o Marne onde se não operou qualquer milagre. Os invasores foram detidos na sua marcha sobre Paris pelo sacrifício de trezentos mil soldados russos imolados a uma causa cujos beneficiários tardiamente reconheceram o seu valor.

C. F.

Visita a Birmânia

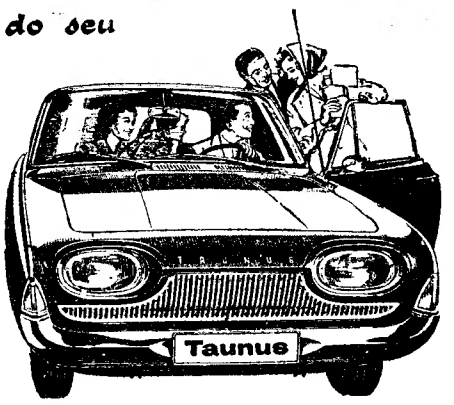
a princesa Alexandra

RANGOON, 28 — A princesa Alexandra de Kent chegou ontem a esta cidade onde permanecerá nove dias em visita oficial. — (F. P.).

para a compra do seu

Taunus 17M

super



consulte o

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade)

NATAL—1961

SENSACIONAL

900$00

E ESTE O PREÇO DUM FOGÃO A GÁS COM

2 QUEIMADORES, GRELHADOR E FORNO

APRESENTADO PELOS ESTABELECIMENTOS

NOVOLAR

NESTA GRANDE CAMPANHA DE NATAL

BRINDE NO VALOR DE 100$00

MAIS O

DESCONTO DE 10%

E AINDA

13 KG. DE GÁS

EM TODOS OS MODELOS DE FOGÕES E ESQUENTADORES DO SEU ENORME SORTIDO

PRENDAS DE NATAL

ULTRAPASSA TUDO O QUE A IMAGINAÇÃO POSSA IDEALIZAR, A VARIEDADE E QUANTIDADE DE

ARTIGOS PARA BRINDE E UTILIDADE

QUE RECEBEMOS PARA ESTA ÉPOCA E QUE SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DA

Rua Ferreira Borges, 139 — Rua Correia Teles, 5

Telefs. 686816 - 687928

«ANTES DE COMPRAR VISITE NOVOLAR»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 232

Eu, Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 19 de Dezembro de 1961, pelas 16,30 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para empreitada n.º 121/61 — OBRAS DE CONSERVAÇÃO NO GRUPO ESCOLAR DA PICHELEIRA.

(Processo n.º 162/61/CP/DSF)

A base de licitação é de	121 873$00
O depósito provisório é de	3 050$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/60.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Novembro de 1961.

O VICE-PRESIDENTE
Aníbal David

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1962

Material de laboratório em vidro e porcelana	C. Publ. n.º 24
Adesivos e ligaduras	C. Publ. n.º 25
Material Clínico diverso	C. Publ. n.º 27

Até ao dia 18 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

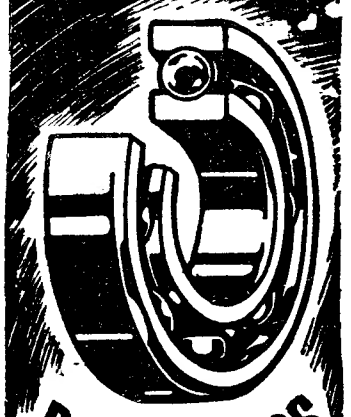
Lisboa, 27 de Novembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

•

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FLUXÓMETRO

DAL

AUTOCLISMO AUTOMATICO

O MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO

Armaturenfabrik "DAL" — Alemanha

Inventora do Fluxómetro

Primeira Fabricante

A única que possui série completa de fabrico de Fluxómetro

Só a DAL tem um modelo para cada caso especial

Representantes:

Paes • Natalino, Limitada

Av. Guerra Junqueiro, 13-B

Telef. 727210 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

DESPORTOS

Com sete pontos de vantagem o Benfica venceu o «Nacional» de hóquei em patins

Com a vitória do Benfica, que renovou assim o título, terminou ontem o «Nacional» de hóquei em patins.

Os resultados obtidos pelas oito equipas intervenientes, ao longo da prova foram os seguintes:

BENFICA	1.ª volta	2.ª volta
Paço de Arcos ...	8- 2	2- 1
S. N. E. C. I. ...	4- 2	3- 2
C. A. C. O.	4- 3	2- 1
Infante Sagres ...	3- 1	3- 0
Acad. Espinho...	7- 3	5- 1
Académico	3- 0	4- 3
Ponta Delgada ...	4- 0	2- 1
	33-11	21-12

C. A. C. O.	1.ª volta	2.ª volta
S. N. E. C. I. ...	3- 3	6- 3
Paço de Arcos ...	6- 5	1- 4
Benfica	3- 4	4- 2
Acad. Espinho ...	2- 2	6- 6
Infante Sagres ...	6- 1	10- 2
Ponta Delgada ...	7- 0	6- 3
Académico	5- 5	0- 3
	32-20	33-17

P. DE ARCOS	1.ª volta	2.ª volta
Benfica	2- 8	1- 2
C. A. C. O.	5- 6	4- 1
S. N. E. C. I. ...	4- 4	4- 5
Ponta Delgada ...	2- 2	6- 1
Académico	3- 1	4- 3
Acad. Espinho ...	4- 3	6- 1
Infante Sagres ...	2- 2	4- 4
	22-26	29-17

S. N. E. C. I.	1.ª volta	2.ª volta
C. A. C. O.	3- 3	3- 6
Benfica	2- 1	2- 3
Paço de Arcos ...	4- 4	5- 4
Académico	3- 1	2- 3
Ponta Delgada ...	5- 3	1- 3
Infante Sagres ...	6- 1	2- 6
Acad. Espinho ...	5- 2	4- 2
	28-18	19-27

ACADÉMICO	1.ª volta	2.ª volta
Acad. Espinho ...	1- 2	2- 1
Infante Sagres ...	4- 2	2- 1
Ponta Delgada ...	7- 3	7- 1
S. N. E. C. I. ...	1- 3	3- 2
Paço de Arcos ...	1- 3	3- 4
Benfica	0- 3	3- 4
C. A. C. O.	5- 5	3- 0
	19-21	23-16

INF. SAGRES	1.ª volta	2.ª volta
Ponta Delgada ...	5- 2	6- 0
Académico	2- 1	1- 2
Acad. Espinho ...	1- 3	4- 3
Benfica	1- 3	0- 3
C. A. C. O.	1- 6	2-10
S. N. E. C. I. ...	1- 6	6- 2
Paço de Arcos ...	2- 2	4- 4
	13-26	23-24

A. ESPINHO	1.ª volta	2.ª volta
Académico	2- 1	4- 2
Ponta Delgada ...	2- 5	5- 1
Infante Sagres ...	3- 1	3- 4
C. A. C. O.	2- 2	0- 6
Benfica	3- 7	1- 5
Paço de Arcos ...	3- 4	1- 6
S. N. E. C. I.	2- 5	2- 4
	17-25	16-28

P. DELGADA	1.ª volta	2.ª volta
Infante Sagres ...	2- 5	0- 6
Acad. Espinho ...	5- 2	1- 5
Académico	3- 7	1- 7
Paço de Arcos ...	2- 2	1- 6
S. N. E. C. I.	3- 5	3- 1
C. A. C. O.	0- 7	3- 6
Benfica	0- 1	1- 2
	15-32	10-33

Fizeram-se 353 golos, dos quais 179 foram feitos no 1.º volta. Os campeões, na defesa, tiveram sorte idêntica em ambas as voltas. Na segunda volta, os seus rematadores produziram menos na segunda metade da competição. O C. A. C. O. teve actuação paralela nas duas voltas. O Paço de Arcos, na segunda metade, esteve melhor não só em golos como em resultados.

Quanto aos moçambicanos dá-se a inversa. Foram nitidamente inferiores na segunda volta. O Académico subiu um pouco na segunda volta, o mesmo sucedendo ao Infante de Sagres no capítulo de golos metidos. A Académica de Espinho teve acção semelhante, quer numa quer na outra volta. Finalmente, o Ponta Delgada também foi sensivelmente igual nos dois períodos.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	14	13	—	1	54-23	26
C. A. C. O. ...	14	8	3	3	65-37	19
P. Arcos	14	6	4	4	51-42	16
S. N. E. C. I.	14	6	2	6	47-45	14
Académico ..	14	6	1	7	42-37	13
Inf. Sagres...	14	4	2	8	36-50	10
Ac. Espinho	14	4	1	9	33-53	9
P. Delgada...	14	2	1	11	25-65	5

HOJE À NOITE

TÉNIS DE MESA — Comeco do Campeonato de Lisboa, de equipas de seniores, nas três Divisões com encontros de 1.ª categoria nas mesas do Benfica, Avila, Vitoria e Belenenses (1.ª Divisão); C. Catolico, Arroios, F. C. Lisboa e Arte e Sport (2.ª Divisão); G. I. da Amoreira, B. Encarnação, Mouraria e Vitória L. C. (3.ª Divisão).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

AS ARBITRAGENS —PONTO DE DISCUSSÃO NA REUNIÃO DO C. D. U.

Em ritmo normal, prosseguem na sede do C. D. U. L. as reuniões do Conselho Desportivo Universitário. Na passada semana efectuou-se mais uma sessão do C. D. U., tendo estado presentes um elemento da direcção do C. D. U. L., José Cordeiro, vice-presidente para o desporto universitário, e os delegados das seguintes escolas: Ciências, Economicas, Ultramarinas, Academia Militar, Veterinária, Naval, Agronomia I. N. E. F., Técnico e Direito.

Foram tomadas diversas resoluções salientando-se, dentre elas, as que dizem respeito às arbitragens. Deste modo, e após algumas divergências, ficou assente que as modalidades de andebol de sete, futebol de salão (no caso de se realizar o respectivo campeonato), hóquei em patins e voleibol seriam arbitradas por universitários e que as de basquetebol e futebol, por árbitros oficiais. A propósito, interessa referir que, na época passada, muitas vezes as actuações dos juizes oficiais deixaram muito a desejar...

Esperamos sinceramente que este ano o caso não volte a repetir-se, até porque se eles são os preferidos e porque se supõe estarem á altura de exercerem, como deve ser, o seu ingrato cargo...

Tratou-se, também, estando presente o dirigente da secção de «rugby» do C. D. U. L., tenente Bacelar Begonha, do torneio na variante de sete, que as diversas escolas vão disputar entre si. A respectiva secção informou os delegados presentes sobre as normas que pensa seguir na realização do torneio, tendo o C. D. U. L. dado o seu parecer sobre as mesmas. A Associação Académica de Direito informou dar toda a colaboração que lhe for possível, ficando marcada, para breve, uma reunião para discussão de assuntos de ordem técnica.

Antes de terminar a sessão, foram registados alguns dos nomes dos elementos que vão trabalhar nas modalidades de futebol, voleibol e ténis de mesa e indicadas as datas de interrupção dos campeonatos, que se iniciam em Dezembro.

A próxima reunião do C. D. U. efectuar-se-á esta semana com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações; 2 — Campeonatos regionais:

a) Indicações de nomes para trabalharem no futebol, ténis de mesa e voleibol.

b) Data do início das inscrições das escolas nos campeonatos das citadas modalidades.

c) Data provável do início dos campeonatos regionais de futebol, voleibol e ténis de mesa.

Realizam-se de 6 a 13 de Março de 1962, em Villars (Suiça), os Jogos de Inverno da F. I. S. U. — Universiada de 1962.

Estuda-se a hipótese de Portugal se fazer representar nos referidos Jogos.

V. HUGO

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS

receberá o famoso Pelé pelas traduções do seu livro

SÃO PAULO, 28. — O futebolista brasileiro Pelé vai receber 20 milhões de cruzeiros — 1800 contos — pela autorização que concedeu para a tradução do seu livro «Eu sou Pelé», segundo contrato estabelecido.

As primeiras traduções serão em inglês e alemão estando ainda prevista a publicação desse livro, em capítulos, por uma cadeia de jornais italianos e espanhois.

Entretanto, está quase esgotada a primeira edição, de 30 mil exemplares, do livro, não tendo ainda Pelé recebido os direitos de autor.

A popularidade do jogador continua, simultaneamente, a dar origem a casos curiosos como o do convite que lhe deve ser endereçado brevemente, pelos dirigentes do Atlético e do América Mineiro para dar o pontapé de saída no encontro a disputar entre os dois clubes no dia 13 de Dezembro e cuja receita reverte em benefício do Natal dos jogadores profissionais do Estado de Minas Gerais.

Esperam estes dirigentes que, mesmo não alinhando, a presença de Pelé faça aumentar a receita. — (A. N. I.)

Um jogador inglês fracturou um braço

BIRMINGHAM, 28. — Jimmy Bloomfield, interior direito e capitão do Birmingham, estará ausente dos relvados durante cerca de seis semanas por ter partido um braço durante um treino.

O jogador não alinhará assim contra o Espanhol de Barcelona no encontro do dia 7 a contar para a Taça das Cidades com Feira. — (A. N. I.).

Excursão ao Porto organizada pelo F. C. Lisboa

O F. C. Lisboa leva a efeito uma excursão, de autocarro, ao Porto, com partida no sábado e regresso no domingo.

As marcações podem ser feitas na Rua de S. Tomé, 21, 1.º, esq., ou pelo telefone 861079.

O «Nacional» de futebol entre equipas corporativas

No proximo dia 2 de Dezembro, as 15 horas, prossegue o campeonato corporativo com os jogos: I. Cadastral - Sagres, Fonsecas e Viana-Ultramarino, Totta - Burnay e Angola - C. G. Depositos.

Reuniões na F. P. F.

A fim de preparar o próximo congresso da Federação Portuguesa de Futebol que se realiza no próximo sábado, a tarde, no decorrer desta semana efectuam-se várias reuniões, a saber:

Dia 29 comissão executiva; dia 30, direcção da Federação; dia 1 de Dezembro, conselho jurisdicional e comissão revisora dos estatutos.

Ao «Mundial» de judo concorrem lutadores portugueses

PARIS, 28. — Em 2 de Dezembro, no estádio «Pierre de Coubertin», começará a ser disputado o 3.º Campeonato do Mundo de Judo, com a participação de 57 concorrentes, representando 25 países. Os lutadores portugueses têm por adversários: José Manuel Bastos Nunes-Guido Lutz (Suiça); Ribeiro Maia de Loureiro - George Harris (Estados-Unidos); António Ginestal Cruz-Theo Guldmont (Bélgica).

Os japoneses, criadores do judo têm vencido a maioria das competições internacionais até hoje disputadas, vencendo, normalmente, com grande rapidez, os seus adversários.

Mas o judo tem-se espalhado pelo Mundo, divulgado por mestres japoneses, sendo agora conhecidos os seus mil e um segredos por centenas de praticantes, o que deve tornar mais renhidos os encontros a realizar.

Estes terão a duração de 10 minutos tempo que passa para o dobro nas finais.

Os 55 competidores que participam no campeonato principiam a lutar ao principio da tarde, durando a sessão até ao anoitecer, para apuramento dos que passam aos oitavos de final.

Os combates finais disputam-se de noite, estando esgotados os 6000 lugares do estádio. — (F. P. e A. N. I.).

RELANCE DA TAÇA

Intercalada com os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões — sistema que não reune simpatias — principiou a disputar-se, ontem, a 22.ª «edição» da «Taça de Portugal».

A 1.ª «mão», da 1.ª eliminatória, proporcionou os resultados que a seguir, relembramos:

ENTRE CLUBES DA 1.ª DIVISÃO

Atlético-Académica	**2-2**
Spt. Covilhã-C. U. F.	**1-2**
V. Guimarães-Olhanense	**2-1**
Lusitano-Salgueiros	**7-1**

ENTRE CLUBES DA 1.ª E 2.ª DIVISÕES

Belenenses-Vila Real	**3-0**
Caldas-Benfica	**3-5**
C. Piedade-Sporting	**2-5**
Spt. Espinho-F. C. Porto	**1-6**
Sacavenense-Leixões	**1-2**
Alhandra-Beira Mar	**0-2**

ENTRE CLUBES DA 2.ª DIVISÃO

Sanjoanense-Torriense	**2-0**
Peniche-Cernache	**4-1**
Vianense-Castelo Branco	**3-0**
Lusitano V. R.-Montijo	**2-0**
Desp. Beja-V. Setubal	**3-5**
Seixal-Olivais	**3-1**
Feirense-Portimonense	**7-2**
Boavista-Farense	**3-2**
Oriental-Spt. Braga	**3-0**
Oliveirense-Barreirense	**1-0**
Marinhense-Campo Maior	**5-2**

Como se vê, houve desafios para todos os gostos. Entre clubes da 1.ª Divisão (4), entre clubes da 1.ª e 2.ª Divisões (6) e entre clubes da 2.ª Divisão (11). Destes, só 5 constituiram novidade, pois, dos restantes, 3 reuniram clubes da Zona Norte e outros 3 colocaram frente a frente equipas da Zona Sul.

Entre equipas da 1.ª Divisão, só houve um jogo de resultado desnivelado — o de Evora. Nos restantes, com um empate e duas vitórias tangenciais, os resultados deixam transparecer claramente, tratar-se de equipas do mesmo plano. O 8.º venceu o 13.º; o 2.º derrotou o 11; o 4.º empatou com o 6.º; o 14.º venceu o 9.º referindo-nos á actual classificação no «Nacional».

Entre clubes de Divisões diferentes, todos os jogos foram ganhos por grupos da Divisão maior, cinco deles como visitantes e só um como visitado, o que é naturalissimo.

Entre equipas da 2.ª Divisão e para se referir despiques entre clubes de zonas diferentes diremos que a Zona Norte tivera vantagem, pois o Feirense, o Boavista, a Oliveirense e o Marinhense venceram, enquanto da Zona Sul só o Oriental triunfou.

De salientar as vitórias do Feirense (por ser a mais expressiva) e da Oliveirense (por ter sido alcançada sobre o «leader» da Zona Sul. A vitória do Oriental, também, é de realçar.

Normalmente, terão assegurado a sua passagem a 2.ª eliminatória: Lusitano, Belenenses, Benfica, Sporting, F. C. Porto, Leixões, Beira Mar, V. Setubal e Feirense.

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

● O árbitro português Alberto Costa, foi indicado pela F. I. B. A. para dirigir o encontro entre marroquinos e espanhois a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol. Já não é a primeira vez que este árbitro tem sido indicado pela F. I. B. A. para dirigir encontros internacionais. A seu lado actuará um árbitro francês que já esteve em Portugal, também para dirigir um encontro daquela competição.

● Prossegue com verdadeiro êxito — pois o interesse dos luandenses pelas questões de arbitragem é enorme —, o curso que está a ser orientado pelo conhecido juiz internacional Artur Tavares. Juntamente com este árbitro, tem actuado, no referido curso, o técnico Henrique Miranda, que já, em Lisboa, há alguns anos, chamara as atenções com várias palestras. O apoio do Conselho Provincial de Educação Física, de Luanda, tem sido um esteio forte para o prosseguimento deste curso.

● Com vista ao progresso da modalidade e tendo em conta que a partir de Janeiro do próximo ano, o director-geral dos Desportos pode dispor dos proventos do Concurso de Prognósticos — Totobola — mais de 1000 contos para distribuir pelas federações e associações, a Federação Portuguesa de Basquetebol vai pedir àquela entidade que dê, agora, vida ao plano apresentado há cerca de três anos e que tem em vista o desenvolvimento da modalidade.

EXCURSÕES
BENFICA
NO PORTO
DIAS 1, 2 E 3 DE DEZEMBRO
1.ª PARTIDA — SEXTA-FEIRA (FERIADO), ÀS 7 HORAS, por:
CALDAS, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO e PORTO
(Dois dias livres no Porto)
PREÇO 120$00
DIAS 2 E 3 DE DEZEMBRO
2.ª PARTIDA — SÁBADO, 7 H.
COM O MESMO ITINERÁRIO DA 1.ª PARTIDA
Por CALDAS, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO e PORTO
3.ª PARTIDA — SÁBADO, ÀS 14,30 HORAS - DIRECTA
PREÇO UNICO 100$00
BELENENSES
EM ÉVORA
DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO
PARTIDA ÀS 7 HORAS
SAÍDA DE ÉVORA ÀS 18 H.
PREÇO 50$00
Programas, informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

VIDA MUSICAL

O 7.º concerto da Orquestra Sinfónica Nacional no Tivoli

Como programa, este 7.º concerto da actual série sinfónica no Tivoli era dos mais interessantes — pondo de parte a divisão de opiniões acerca do teor da musica de Brahms, autor presente no programa com a sua 2.ª Sinfónia. Havia também outros factores a considerar: a reaparição de Pedro de Freitas Branco, que foi acolhida com caloroso apreço por toda a sala, e a 1.ª apresentação em Portugal de um violinista de sólido prestígio, Max Rostal, para o exigente «Concerto de violino e orquestra», de Bela Bartok.

O programa entrava de chofre com a abertura da ópera-bufa «Novidades do dia», de Hindemith, página de musica bastante cerrada ao mesmo tempo de que arejada e humorística, de firmeza clássica e em que a ciência da escrita não é menos perfeita. Já é muito que estas qualidades se nos imponham naturalmente, graças á perícia musical da direcção e da execução. Na «2.ª Sinfonia», de Brahms, apercebêmo-nos fácilmente também da profusão de desenhos que circulam pelas diferentes componências da orquestra e enriquecem a frescura do 1.º andamento; e foi excelente toda a planificação da «Sinfonia», assim como a sua concatenação e fluência rítmica. Mas os efeitos da musica electrónica, poucos dias antes ouvida no mesmo local, fizeram-se sentir com uma ponta de crueldade em relação á musica, de vária natureza embora mas escrita para os meios normais de execução — o que atribuímos, em grande parte, á qualidade, por natureza inexcedível, da realização sonora da musica electrónica.

O «Concerto para violino e orquestra», de Bartok, não coloca em segundo plano as dificuldades virtuosísticas, mas também não as dessassocia de uma riqueza fundamentalmente musical tão completa e tão complexa que mal pode ser apreciada por assim dizer de relance. Max Rostal tocou-o com uma segurança tão absoluta que quase nos deixa de fôlego cortado. Dentro da sua técnica assombrosa, as suas cordas dobradas e os seus golpes de arco, bem dentro do impeto magiar, serviram em especial a sua interpretação do Concerto de Bartok; e soube Max Rostal transmitir também á orquestra uma bela maleabilidade cadencial.

As notas á margem do programa (desta vez a cargo de João Carlos Picoto) tendem, no geral e não só neste particular, a alargar a informação, tornando-a dispersiva. E no que diz respeito tanto ao «Concerto para violino e orquestra», de Bartok como ao lugar ocupado no programa por Hindemith, há análises e estudos não difíceis de obter onde se focam aspectos que viriam ampliar as boas informações e os conhecimentos de que se serviu já muito acertadamente José Carlos Picoto. Muitíssimo boa, no nosso entender, a sua nota sobre Brahms.

FRANCINE BENOIT

Serão de guitarra clássica

O Círculo de Divulgação Cultural do Clube de Futebol Estrela da Amadora promove amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma palestra pelo professor de guitarra clássica José Duarte Costa, subordinada ao título «Das guitarras de Alcácer-Quibir ás guitarras de hoje». A palestra, que será seguida de recital pelo conhecido executor de guitarra clássica, está a despertar o maior interesse. Os poucos convites que ainda restam, podem ser adquiridos na sede do clube, Rua Gomes Freire, 27, Amadora.

Concerto pelo Quarteto de Lisboa

O Quarteto de Lisboa, composto por Katharina Heinz, François Broos, Antonino David e Mário Camerini, dá esta noite, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, mais um dos seus concertos de musica de camara.

Serão interpretados, o «Quarteto em sol menor, K 478» de Mozart; o «Quarteto em mi bemol maior, op 16» de Beethoven e o «Quarteto em lá maior op 26» de Brahms.

Pedro de Freitas Branco recebe novamente um prémio do disco

O maestro Pedro de Freitas Branco, considerado um dos grandes intérpretes de musica espanhola e de musica francesa contemporanea, viu mais uma vez reconhecido o seu labor artístico pois foi novamente galardoado com o grande Prémio do Disco. Em 1954 Freitas Branco recebia, pela primeira vez, esse grande prémio internacional por gravações da obra de Ravel. Novamente essa distinção lhe foi agora atribuída pela Academia Charles Cross, de Paris, por uma gravação estereofónica realizada há poucos meses na qual se inclui «El sombrero de três picos» e «El retablo de Maese Pedro», de Manuel de Falla. Esta nova distinção vem, aliás, confirmar a opinião dominante sobre o ilustre musico português. O maestro Pedro de Freitas Branco acaba também de dirigir uma série de concertos em Paris, à frente da Orquestra Lamoureux, obtendo assinalável êxito.

Juventude Musical Portuguesa

A J. M. P., de colaboração com o Instituto Alemão, apresenta depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Tivoli, o notável pianista ... Klaus Billing, que executará o programa seguinte: «Tocata em dó menor», de J. S. Bach; «Série de pequenas peças op. 37 (1927)», de Hindemith; «Sonata em fá maior KV 332», de Mozart; e «Sonata, op. 110», de Beethoven. A apresentação do artista é feita por Alvaro Cassuto.

A distribuição de bilhetes (que são gratuitos) faz-se amanhã, das 10 às 18 horas, na Casa Sasseti, e a partir das 18 e 30 até às 21 horas, na sede da associação, Rua Rosa Araújo, n. 3, onde se prestam informações.

Concertos da Pró-Arte

A delegação da Pró-Arte na Marinha Grande, promove hoje mais um concerto, cujo programa está a cargo da pianista Maria Cristina Pimentel e da declamadora Germana Tanger.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS

O PORTO pelo telefone

Intercâmbio cultural luso-galaico

PORTO, 28 — Por iniciativa do presidente da Associação da Imprensa de Vigo, D. Gonçalo Rey Alar, vai criar-se naquela cidade galega uma nova associação de profissionais de Imprensa luso-galaica da qual só farão parte os jornalistas da zona fronteiriça do Norte de Portugal e Espanha. Para tal fim desloca-se nap róxima sexta-feira a Vigo uma deputação da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, constituida pelo presidente da direcção, dr. Alberto Sousa Uva e os directores Ernesto Baumaceda, António Barrote e S... sa Dias. Aproveitando a oportunidade desse encontro a Associação da Imprensa de Vigo convidou o nosso distinto camarada, escritor e poeta Augo Rocha, chefe da redacção de «O Comércio do Porto» a proferir uma conferência que será, possívelmente apresentada em espanhol e se intitula: «Do lirismo e da saudade na poesia galaico-portuguesa»

Escultora que não gostou dos «galanteios»

A escultora sr.ª D. Elsa Barbosa Sorres, casada, residente na Rua de Santos Pousada, 35, 2.º, queixou-se na P. S. P. contra o ocupante do automóvel BA-37-09, acusando-o de na Rua de Passos Manuel a perseguir dirigindo-lhe galanteios. Acrescentou que depois, na Rua de Santa Catarina, continuou os seus propósitos, chegando a subir o passeio com o carro e ofendendo-a com palavrões.

Colhido pela máquina de um combóio

Na estação das Devesas foi colhido pela máquina de um comboio em manobras o servente da C. P., Fernando Canela dos Santos, de 35 anos, casado, residente em Paredes, que sofreu fractura de um braço e esmagamento do pé esquerdo, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Acidente no trabalho

Quando trabalhava nas obras do Banco Lisboa & Açores, foi acometido de doença subita, caindo de uma prancha, o caiador José da Fonseca, de 66 anos, residente nesta cidade, que ficou internado no Hospital de Santo António em estado de coma.

Queda grave

Quando trabalhava na reparação de um telhado, desequilibrou-se e caiu de grande altura, o servente de caiador, Américo Moreira da Costa, de 14 anos, residente na Maia, que recolheu ao Hospital de Santa Maria, com graves ferimentos pelo corpo.

Draga-minas francês

Em viagem de rotina e para descanso da tripulação, entrou esta manhã, em Leixões, o draga-minas francês «Dieppoise» e atracou ao cais do porto de serviço.

Mau tempo

As águas do Douro que ontem aumentaram consideràvelmente de volume e corrente, diminuiram bastante durante a noite e, embora não tivessem retomado o nível normal, tudo leva a crer que assim aconteça se as águas das chuvas diminuirem a montante da sua foz.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A ponte» e «Olhos negros» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Garras de aço» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ritmos modernos» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A rainha do Tabarin» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fany», (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A mulher incógnita» (12 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia de Seguros «A Mundial»

Reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, a assembleia geral extraordinária da Companhia de Seguros A Mundial, para tratar do aumento do capital da empresa e harmonizar os estatutos em conformidade.

O presidente do conselho da administração de A Mundial, sr. dr. Eduardo Correia de Barros, fez uma circunstanciada exposição acerca das razões que impunham o aumento do capital da companhia e das alterações que, por força do referido aumento, se tornava necessário introduzir nos estatutos.

Ambas as propostas foram aprovadas por unanimidade com uma abstenção.

ABERTURA SOLENE

dos estudos médicos no Hospital do Ultramar

E amanhã que se realiza, pelas 22 horas, a sessão inaugural do novo ano das actividades culturais do corpo clínico do Hospital do Ultramar. Presidirá o sr. prof. Adriano Moreira, e estarão presentes vários membros do Governo e outras altas individualidades.

Usará da palavra, em primeiro lugar, o director do hospital, coronel médico dr. Pedro de Faria, que, relatando as actividades do ano académico findo, focará o papel importante que as reuniões do corpo clínico representam como motivo de ilustração e de intercambio.

A oração inaugural, subordinada ao tema «Genética e endocrinologia» será proferida pelo dr. Eurico Pais, director do Serviço de Endocrinologia daquele estabelecimento.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Só ficou saudade» e «O homem do fato claro» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Totó em Madrid» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e às 21 e 30: «Drama num espelho» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Lábios pintados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 013955).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinta, 186 (Telef. 012031).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 013090).
PAREDE — *Grancho* — Av. da República (Tel. 047201).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia — Monte Estoril (Tel. 060085).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080111).

COOPERATIVA ABASTECEDORA

de Indústrias de Panificação

Sob a presidência do sr. João Nunes, reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação, para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1962.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O NOVO AUSTIN A 40 Mk II

mais FORÇA ESPAÇO CONFORTO

e melhor "performance"

Preço Total: Esc. 59.954$00

(Sujeito a aprovação oficial)

em exposição

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA · PORTO · EVORA · SANTAREM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Um quadro em que figura Vittorio Emanuele II, o «pai da pátria». Junto vê-se a princesa Maria Gabriela de Saboia, descendente do rei que conseguiu a unidade italiana, na altura em que visitou a famosa exposição histórica de Turim

NO CORAÇÃO DO PIEMONTE

(Continuação da 1.ª página)

próxima do preito de admiração lo que da mera atitude de interesse formal que em circunstancias identicas se costuma dispensar para logo se esquecer.

«Il Risorgimento», acontecimento lapidar, de raiz, na evolução do fenómeno italiano, apresentou-se-nos sob uma faceta que divergiu, substancialmente, do conhecimento que tinhamos da itália e das coisas italianas. Volvemos a 1861 e, retrospectivamente, embrenhamo-nos na diversidade histórica, interna ou externa, e que determinou, por imperativo de consciência e por influência de uma irresistível intuição, o ramo para a unidade, mau grado a diferenciação etnica, e as egoisticas correntes interesseiras de politicas regionais que só serviam para estimular o feudalismo em detrimento da socialização que o povo, obreiro e empreendedor, a todo o momento implorava, através da eloquência e da literatura, armas que «explicam» fenómenos actuais le reconhecimento da argúcia humana.

«La Mostra Storica», no Palacio Carignano — o museu dos heroes, ordenado segundo um itinerário cronologico, riquissimo de documentos de interesse europeu, poe-nos perante um extraordinário documentario, palpitante na sua quieta como venerada exposição. E fez-nos ver que o Ressurgimento síntese de uma epopeia que se embebeu no fervor de uma seiva fecunda forjou uma nação, ciente do seu papel, pronta a solidificar, não obstante as mais trágicas vicissitudes, aquilo que Cavour, Mazzini e Garibaldi, giganes de um esforço que se projecta, agora, numa incomensurável dimensão, produziram para justificar o vértice de uma nova era — a proclamação da Unidade, por Vitorio Emanuele II.

★ ★ ★

A longa querela entre o Papado e o Império afectou a unidade politica de Itália. Durante seculos a sociedade italiana viveu, praticamente, em lutas intestinas, entre as Comunas e até entre Cidades-Estados que as grandes potências aproveitavam para submeter ao seu jogo económico. No século XVIII atingiu-se o caos mas as campanhas napoleónicas fizeram acordar as consciências nacionais e a de Italia não se eximiu a influência geral. Entre 1820 e 1861 data da proclamação do Reino de Itália, e 1870 tomada de Roma e supressão do poder temporal do Papa, opôs-se o Ressurgimento com a declarada simpatia de toda a Europa. Três guerras de Independência, conduzidas por Piemonte e pela Casa de Saboia, a vitoriosa guerra de 1859, entre o reino da Sardenha e a França, de um lado e a Austria do outro, bem como a campanha da Sicilia e do reino de Nápoles, em 1860-61, foram acontecimentos decisivos para a unificação.

Vittorio Emanuele II, o «pai da pátria»; Cavour, seu ministro, que, inteligentemente, colocou no plano europeu a política do seu pequeno estado piemontês; Mazzini, profecta da independência e da unidade, e Garibaldi, «condottieri» da arrancada decisiva, foram as figuras dominantes de um facto que sómente está ao alcance dos homens de génio.

Desde 1861 a Itália está unida politicamente, com excepção de dois Estados independentes, incrustados no seu território: a Cidade do Vaticano e a Republica de San Marino. A primeira exerce um poder espiritual sobre centenas de milhões de católicos, e a segunda, fundada em 301, é governada ainda segundo principios contrais da Idade Media.

★ ★ ★

Turim, cidade que não consegue disfarçar um ar egoista, estabeleceu-se berço de uma nacionalidade e «Augusta Taurinorum» los romanos que os celtas fundaram, apresenta-se como uma arbe vasta plana e imensa na margem esquerda do rio Po, acolitada pela cadeia alvinitente dos Alpes, paternais e salutares com as suas cãs eternas.

Sendo um centro histórico, fundamental para se interpretar as origens daquilo que a Itália hoje exterioriza na sua invejável maturidade político-social, Turim transformou-se, graças ao génio do Homem, num grande empório industrial sede do maior complexo metalomecanico de Itália, adquirindo o direito de ser considerada (e rotulada) como a capital do automóvel e do motor, sem, no entanto, olvidar o seu fluxo histórico, imbuído de tradições aonde a civilização ocidental foi buscar incitamentos preciosos.

Ligados pela «Fiat», iniciais da extensa designação, aliás pouco usada — Fabbrica Italiana Automobili Torino — compreendemos a euforia dos italianos, o seu forte orgulho reconhecendo na acção dos seus avoengos o perpassar de uma alegria que o momento presente justificou como retribuição, de maneira simbólica, ao muito que a nação deve a quem se sacrificou para lhe conferir a realidade.

O Outono já estendia o seu manto dourado e as manifestações, levadas a efeito para comemorar o Centenário, viviam os derradeiros momentos, embora conservassem a mesma frescura e admirável significado. «La Mostra Storica» (Exposição Histórica), a Exposição Internacional do Trabalho e outras iniciativas, de carácter cultural, cientifico e artístico, testemunharam afinal, a vontade unanime da Itália em assinalar condignamente, a grande data da unificação.

As trinta e duas salas do Palácio Carignano, o primeiro Parlamento, que percorremos aturdidos, tal a magnificência das decorações, vendo, de relance, como novidades sensacionais, documentos e objectos que recordam o Ressurgimento, desde as origens até ao periodo da resistência contra o invasor nazi, convenceram-nos de que o tempo, de que dispunhamos, era escasso para tamanha magnitude.

As campanhas de Napoleão, que foi coroado rei de Itália. O seu manto real, a coroa e o bastão que figuram numa vitrine especial, sugerindo no seu abandono jacente a glória e a desgraça de quem jás segurar mais do que aquilo que as mãos podiam comportar. Actas célebres, manuscritos não menos famosos, cartas confidenciais tratados, panfletos, litografias, retratos e a reconstituição das celas onde foram enclausurados, na América, Giuseppe e Anita Garibaldi, do gabinete de trabalho de Cavour e do quarto onde morreu, no Porto, Carlos Alberto, com pormenores verdadeiramente impressionantes. A actividade de Camilo Cavour, presidente do Conselho do Reino sardo, as guerras da Independência, a gloriosa expedição garibaldina, as tentativas decisivas de Vitório Emanuele II e, por fim, a certeza da unificação levaram-nos, num irresistível crescendo emotivo até um vasto salão, de paredes altas, mergulhado na penumbra, e que sintetiza a unidade italiana. Focos de luz, iluminando bandeiras que sopros misteriosos de vento agitavam, conferiam ao ambiente um espírito de acentuado sentimento patriótico, que marchas militares, ouvidas quase em surdina, tornavam mais irreal.

Todo o drama de Itália ali estava. Na atmosfera de sonho, que a alusão épica reforçava, e na exposição, a todos os títulos, notável dos mais importantes documentos que atestam a existência da pátria italiana.

Não esqueceremos esses momentos vividos no Palácio Carignano. Como não esqueceremos também outros que experimentámos durante a nossa permanência em Turim, cuja importancia no sector industrial merece o devido relevo.

FERNANDO SOROMENHO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tou, depois, de uma distribuição á altura do texto. Desde logo houve a preocupação de dar lugar aos jovens e, dentro desse espírito, foram escolhidos para protagonistas João Perry e Teresa Mota, com as idades ideais para os papéis e o talento que eles exigem.

O êxito foi total e clamoroso, e está de parabéns o teatro português, ao qual este esplendoroso espectáculo, digno das tradições da Casa de Garrett, dá um brilho á parte verdadeiramente sensacional!

No Variedades

prossegue a irresistível comédia portuguesa «Três em lua de mel»

Continua triunfante no Variedades, todas as noites, ás 21 e 45, brilhantemente apresentada por Ribeirinho e Henrique Santana, a irresistível comédia portuguesa «Três em lua de mel», feliz original em três actos de Jorge de Sousa.

Espectáculo admirável, de optimismo sadio, pleno de comicidade e alegria, «Três em lua de mel» impõe-se ainda pela excepcional categoria dos seus intérpretes, entre os quais se contam Eunice Munhoz, António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista e Luísa Durão bem como Ribeirinho e Henrique Santana em duas colossais criações cómicas.

O espectáculo é para maiores de 17 anos.

No ABC

A 170.ª representação da revista «O trunfo é espadas»

Já completou 170 representações a revista «O trunfo é espadas», que José Miguel apresenta no Teatro ABC e que continua a merecer do publico os maiores aplausos numa manifestação de agrado que vem acompanhando o espectáculo desde a sua estreia.

«O trunfo é espadas» é desempenhada por um elenco popular, em que se salientam Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira e Pina Brunete, e conta ainda com a colaboração dos actores José Viana e Barroso Lopes. Exibe-se todas as noites, ás 20 e 15 e ás 22 e 45 horas.

Primeiras exibições

«Topaze», no Tivoli

Não é novo o caso do cinema ir pedir ao teatro a matéria-prima de que necessita para satisfazer o seu publico. E o facto só abona em favor da qualidade teatral da obra escolhida, pois, supomos que não são seleccionadas as que não possuem motivos de interesse. O filme apresentado agora nas telas do Tivoli é a transposição, embora não a primeira, da célebre peça de Marcel Pagnol, «Topaze». Marcel Pagnol, nesta temporada lisboeta, está a ocupar uma curiosa posição. Com efeito ainda há muito pouco tempo os lisboetas se deliciavam com uma graciosa obra do belo dramaturgo marselhês. «Topaze» não é, pois uma história nova embora seja uma história de efeitos seguros e muito meritórios.

O problema que se esconde por detrás de «Topaze» é, no fundo, um problema de consciência. O modesto professor primário, tímido e idealista, é tentado pela sedução do dinheiro. Deixa a escola e a vida integra para se dedicar á recolha das fáceis recompensas. A loucura do dinheiro possui-o e nele já se não reconhece o homem inicial.

Programa, pois, de assinalável interesse para além do tema que desenvolve, este que o Tivoli nos oferece.

Bons documentários.—*Visor 100.*

EDEN

«Idílio em Setembro» — outro grande êxito numa programação excepcional

O Eden continua a fazer uma generosa apresentação de bons filmes, numa cadência impressionante, a que só uma empresa importante se pode permitir.

«Idílio em Setembro», comédia fina e graciosa, repleta de malícia, bem preparada em todas as suas situações engraçadíssimas, é um trabalho de grande projecção do realizador Robert Mulligan. Tem um *cast* notável, em que se salientam os nomes de Rock Hudson, Gina Lollobrigida e Sandra Dee. Assim, não foi difícil a «Idílio em Setembro» alcançar nas cidades em que já se estreou, na Europa e na America, êxito retumbante, que se repete agora em Portugal.

O Eden tem, portanto, no cartaz mais um grande filme: uma comédia que é a continuação de outros que, ultimamente, animaram a tela da sala dos Restauradores, como foi «Conversa de Travesseiro», com os mesmos protagonistas.

Cine-Clube Imagem

No prosseguimento do ciclo de estudo sobre o cinema cómico organizado pelo Cine-Clube Imagem, haverá amanhã, ás 21 e 30, mais uma sessão dedicada aos sócios do clube e do Centro Espanhol. Serão exibidos filmes das célebres «seriais» da Pearl Withe. A sessão realiza-se no Centro Espanhol, na Rua da Trindade, 20.

Depois de amanhã, ás 18 e 10, no Jardim Cinema, o Cine-Clube Imagem leva a efeito a sua 325.ª sessão com a exibição do filme «Brutalidade», de Jules Dassin. As inscrições para novos sócios podem fazer-se á entrada das sessões.

Preparam-se em Évora grandes festejos

para a quadra do Natal

ÉVORA, 28. — Uma numerosa comissão de comerciantes eborenses, com a colaboração do seu grémio, do Sindicato dos Empregados no Comércio e da Comissão Municipal de Turismo, projecta levar a efeito festejos inéditos na quadra do Natal.

As ruas e praças do centro da cidade, terão iluminação especial, e, na Praça do Giraldo, será armado um presépio monumental.

Pensa-se em pedir a colaboração da Banda do Regimento de Infantaria 16 e do Coro do Seminário.

A Comissão vai pedir o patrocínio da Câmara Municipal desta cidade e, com o acordo do prelado da diocese e do Grémio do Comércio, tenciona solicitar a abertura dos estabelecimentos no domingo, 24 de Dezembro, para que estes, com prejuízo para o publico não estejam encerrados dois dias consecutivos.

«Venda do Natal» no salão da firma C. Santos

Depois de amanhã, ás 15 e 30, com a presença dos srs. cardeal-patriarca e governador civil, abrirá no salão da firma C. Santos (Avenida da Liberdade, 35) a 6.ª Venda de Natal, que reverte a favor da construção da nova igreja do Coração de Jesus.

«SANGUE para uma doente»

Focado pela notícia que inserimos no nosso número de domingo com o título em epígrafe, na qual dávamos conta de uma mulherzinha, de nome Preciosa Rosa de Matos, necessitar de transfusões de sangue urgentes — para o que se encontrava internada no Hospital dos Capuchos — escreve-nos um leitor sr. António Ferreira Coelho, da Rua do Desterro, 23, 2.º-Dt.º, oferecer sangue para a doente.

Solicita, porém, áquele hospital, que o avise, por um simples postal, da hora mais indicada para a sua apresentação nos respectivos serviços, uma vez que é pobre e não pode descurar as obrigações da sua modesta profissão de apontador de obras.

Colóquio sobre a obra de Trindade Coelho na Voz do Operário

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se realiza, na sede da Sociedade A Voz do Operário, a cargo da sua Secção Teatral, o anunciado colóquio sobre a obra literária de Trindade Coelho.

O referido colóquio será dirigido pelo sr. dr. Rogério Fernandes e insidirá, principalmente, sobre a estruturação teatral da linguagem dos contos do consagrado autor de «Os meus amores».

Elementos da Secção Teatral de A Voz do Operário lerão alguns contos mais representativos de Trindade Coelho.

Diário da Outra Banda

FORAM ADIADOS

exercícios de fogos reais

Por motivo do mau tempo, ficou adiado para dia a anunciar o exercício de fogos reais marcado para hoje, das 9 as 11 horas, pela bateria da Ilha-Raposa do Regimento de Artilharia de Costa.

Cinemas

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «O contra-ataque do gorilas» e Metropolitano do Espaço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 20 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — R. de Oliveença, 11-B (Tel. 070564).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — Rua Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO 5 (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Justina Alves

Com 102 anos de idade, faleceu, em Carvoeiro, frequesia de Pessegueiro, a sr.ª D. Maria Justina Alves, a mulher mais idosa do concelho de Pampilhosa da Serra.

Era avó do sr. José de Brito, estimado empregado do «Diário de Lisboa», a quem apresentamos sentidos pésames.

Deixa 12 netos e 16 bisnetos.

D. Arcília Henriques de Carvalho Garcia

VILA NOVA DE POIARES, 28— Faleceu a sr.ª D. Arcília Henriques de Carvalho Ganilho, esposa do sr. Pedro Simões Ganilho e cunhada dos srs. Américo Fernandes Coimbra, comerciante nesta vila; Orlando Alves Pereira, industrial no Porto; e António Nunes da Costa, funcionário do Banco Nacional Ultramarino na Mealhada. O funeral da bondosa senhora efectuou-se para o cemitério de Santa Maria de Arrifana, com grande acompanhamento.

D. Olinda Augusta do Rosário Rodrigues

EVORA, 28 — Na sua residência, na Rua do Lagar das Dízimas, 1, faleceu, depois de custa doença, a sr.ª D. Olinda Augusta do Rosário Garcia, de 72 anos, viuva, natural de Alcáçovas, funcionária aposentada dos C. T. T.

A extinta era mãe extremosa do sr. António Maria do Rosário Garcia e das sr.as D. Alice do Rosário Garcia Gama, D. Albertina do Rosário Garcia Fernandes e D. Maria Helena do Rosário Garcia Fonseca.

O funeral da finada, que manteve as suas convicções democráticas ate aos ultimos momentos da sua existência, realizou-se para o cemitério desta cidade

José Zacarias Fernandes

PORTIMÃO, 28 — Faleceu o sr. José Zacarias Fernandes, de 71 anos, socio fundador do Cine Teatro de Portimão. Deixa profunda saudade em toda a população desta cidade, de quem soube granjear a estima e a consideração. Era casado com a sr. D. Ana Santana Fernandes e pai do sr. dr. Osvaldo Santana Fernandes, delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no distrito de Faro, a quem apresentamos as condolências.

SUFRÁGIOS

Dr. Costa Farelo

Mandada dizer pelo Ministerio das Finanças foi hoje rezada missa de sufrágio por alma do sr. dr. Francisco João da Costa Farelo, que foi subsecretário de Estado do Tesouro.

A missa, celebrada na igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha, começou ao meio-dia e meia hora, e foi oficiada no altar-mor pelo rev Joaquim Torres.

Ao piedoso acto estiveram presentes além da família do extinto e de muitos funcionários de todas as categorias daquele departamento do Estado, os srs. ministros das Finanças, com o seu chefe de gabinete e mais pessoal, e da Economia; secretário de Estado do Comércio e subsecretário do Orçamento; drs. Aureliano Felismino, Vitória Pires e Naticidade Alves, etc.

Agradecimento ao ministro do Ultramar pela reforma do I. S. E. U.

Uma comissão de professores do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, acompanhada do respectivo director interino, rev. dr. Silva Rego, esteve esta manhã no gabinete do sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, a quem agradeceu a sua acção na publicação dos textos legais que incorporaram aquele estabelecimento de ensino na Universidade Tecnica de Lisboa e, sobretudo pela recente reforma, que há muito era esperada por professores e alunos.

O sr. prof. Adriano Moreira proferiu algumas palavras, agradecendo os cumprimentos e declarando que tanto os professores como os alunos é que tornaram possivel, pelas eficientes provas dadas nos ultimos anos, a reforma daquele Instituto e a sua incorporação na Universidade.

A visita do Chefe do Estado à Madeira

O Chefe do Estado recebe, amanhã, á tarde, no palácio nacional de Belém, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que vai dirigir o convite oficial ao sr. almirante Américo Thomaz para visitar a ilha da Madeira, em fins do próximo mês de Dezembro.

Hoje, ao fim da tarde o sr. comandante Camacho de Freitas será recebido pelo sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, a quem convidará a deslocar-se á Madeira, por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica.

Com o mesmo efeito, o chefe do distrito do Funchal avista-se depois de amanhã com o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

Foi nomeado o 2.º comandante da Escola Naval

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, que nos ultimos quatro anos desempenhou uma comissão de serviço em Tanger e comandou a fragata «Diogo Gomes», em missão de soberania nas águas da província de Angola, foi nomeado segundo-ocomandante da Escola Naval.

O comandante Lino Paulino, substitui naquelas funções o sr. capitão-de-fragata Boaventura Gonçalves, que desempenhou o cargo interinamente e que é o actual director da instrução daquele estabelecimento de ensino da Armada.

Novo capitão dos portos do Douro e Leixões

Por sua vez, em substituição do sr. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Augusto Bastos Carreira, que atingiu o limite de idade, foi nomeado chefe do departamento marítimo dos Portos do Douro e Leixões, o oficial da mesma patente, Diogo José Leite Pereira de Melo e Alvim.

Empregados bancários

(Continuação da pagina central)

segurar que não esquecemos a cossa simpática e desinteressada atitude, e fazemos votos pelas maiores prosperidades para V., para o «Diário de Lisboa», e para todos os que nele trabalham»

A oferta dos componentes da classe de Santiago do Cacém

Os empregados bancários de Santiago de Cacém assinam a carta que se transcreve, com a qual recebemos, também, um cheque no valor de 225$00:

«Ao tomarmos a liberdade de nos dirigirmos a V., fazemo-lo com o máximo respeito e toda a consideração que nos inspira a pessoa que tão dignamente tem vindo a dirigir os destinos do conceituado «Diário de Lisboa», bem como a nossa admiração por todos os que nessa casa pugnam pela defesa da verdade e dos direitos humanos

«Como uma parte representativa dos empregados bancários, que viram nas páginas do jornal de V. a defesa justa das nossas reivindicações, e não esquecendo a forma tão digna como o fizeram e como se ocupam agora de outras classes, nós, empregados bancários de Santiago de Cacém, sem qualquer excepção, lembrámo-nos de prestar o nosso sincero reconhecimento a V., e, como se aproxima o Natal, quadra em que todos devem sentir um pouco de calor humano em seu redor, quisemos dar a nossa modesta mas franca contribuição nesse sentido; e, para isso, tomamos a liberdade de juntar a esta, um cheque saque de 225$00, com destino aos pobres protegidos pelo Jornal de V.

«Agradecendo a atenção dispensada, ficamos a dever a V. mais este favor, mas sabemos que seremos compreendidos. Com os nossos sinceros votos de felicidades para V. e para o «Diário de Lisboa», apresentamos as nossas melhores saudações», etc.

A taxa de mortalidade em Portugal e noutros países

Afirma-se com frequência que as taxas de mortalidade em Portugal são mais baixas do que em alguns dos mais cultos países da Europa, tais como a Bélgica, a França e o Reino Unido.

Já por várias outras vezes temos ouvido cantar hossanas por idêntico motivo, quando a verdade é que tal facto não chega para nos aproximar do desenvolvimento cultural e higiénico de aqueles países do Norte. Nada disso — infelizmente! E senão vejamos.

1.º — É certo que a taxa de mortalidade em Portugal se mostra inferior ás taxas reveladas, não sómente por aqueles países apontados, mas também por quase todos os países mais cultos da Europa Assim, ao passo que a nossa taxa de mortalidade, durante os ultimos três anos, andou á volta de 10,5 óbitos por 1000 habitantes existentes as taxas dos países indicados foram realmente mais altas:

Bélgica	12,1
Inglaterra e Gales	11,5
França	11,3

2.º — Há porém países na Europa que apresentam taxas de mortalidade ainda mais baixas do que Portugal:

Itália	9,4
Espanha	8,9
U. R. S. S.	8,8

Isto, sem embargo de se dizer que há outros povos que ainda se colocam melhor e deixam a um canto os pobres países do Setentrião europeu, porque apresentavam estas taxas, reveladas no ultimo anuário (1958), publicado pela Organização Mundial de Saude:

Australia	8,5
Argentina	8,1
Bulgária	7,9
Uruguai	7,7
Grécia	7,1
Ilhas Havai	5,0
Panamá	3,7

3 — Toda a vida ouvimos dizer que há muitas maneiras de encabelar enguias, mas é pouco elegante enunciar apenas metade da verdade procurando induzir em erro as pessoas incautas que nos otecem. Quando se apregoa e propala que a taxa portuguesa de mortalidade é mais baixa do que a inglesa, pretende-se fazer crer que o estado sanitário do nosso País é superior ao da Inglaterra. Ora isto é uma mistificação, porque a Inglaterra foi sempre e continua a ser um país com fervoroso culto pela higiene e pela saude.

Alguém pode crer que o progresso sanitário da Espanha ou da U. R. S. S para não falarmos do progresso do Uruguai e da Argentina, sejam muito superiores ao da Inglaterra ou da França? Não. Nenhumas pessoas o crêem e fazem bem em não aceitar a poeira nos olhos.

4 — Todas as pessoas que um dia se iniciaram em Ciência da População sabem que não se pode interpretar uma estatística demográfica, seja do que for (natalidade, mortalidade, nupcialidade, emigração, etc.), sem que olhemos á estrutura da população a que diz respeito

A verdade está nisto: os paises velhos e superpovoados como a Inglaterra, a França, a Bélgica, etc., há baixa natalidade, há por conseguinte poucas crianças e poucas pessoas novas, há por isso mesmo maior proporção de velhos, onde a Parca se ceva principalmente e de aqui resulta haver muitos óbitos.

Pelo contrário, nos países menos velhos e ainda com menos densidade populacional, como a Espanha, Portugal e os países da América Latina, há ainda uma forte natalidade, há por isso muitas crianças e gente nova, nota-se menor proporção de velhos e destas circunstancias resulta um menor obituário.

5 — A prova de que assim é está, na *composição* da população por andares etários, que os anuários demográficos não omitem, porque são publicações sérias. Vamos expor qual é aquela *composição* em dois países sómente, Portugal e Inglaterra, porque muito bem sabemos que os numeros cansam, a não ser quando se refiram aos golos do futebol.

Andares etários	População portuguesa	População inglesa
0- 9 anos	20,2 %	15,1 %
10-19 anos	17,5 %	14,5 %
20-29 anos	16,6 %	12,8 %
20-39 anos	13,6 %	14,5 %
40-49 anos	11,8 %	12,0 %
50-59 anos	9,5 %	13,5 %
60-69 anos	6,5 %	9,7
Mais de 70 anos	4,3 %	7,9 %
	100,0 %	100,0 %

A análise destes numeros mostra-nos: que até á idade de 30 anos é relativamente mais abundante a população portuguesa; que, entre as idades de 30 e 50 anos, equivalem-se as populações portuguesa e inglesa; que, acima dos 50 anos, é proporcionalmente mais numerosa a população inglesa. Por outras palavras: na população portuguesa há uma forte proporção de gente nova, na população inglesa há proporcionalmente mais anciãos. Eis a razão por que morrem anualmente, e proporcionalmente ás suas populações, mais ingleses do que portugueses.

6.º — O facto em nada desustra o povo da Grã-Bretanha nem o Governo de Sua Majestade a rainha, pelas razões que acabamos de expor. Para que havemos de narcisar-nos á beira do lago, mirando-nos em supostas imagens de belas corolas que nunca existiram? Não seria, pois, convincente que nos lembrássemos das nossas culpas, pondo em evidência todas as nossas lacunas, para, em paz e sem peneiras, procurarmos a solução das nossas deficiências?

7.º — Desde há anos que, entre os nossos vinte e dois distritos administrativos, é o distrito de Setubal o que representa mais baixa mortalidade, pouco ultrapassando a taxa de 8. Quererá isto dizer que o distrito de Setubal é sanitáriamente mais progressivo do qualquer outro? De maneira nenhuma! É muito outra a explicação do fenómeno. Durante as ultimas décadas, a população do distrito de Setubal, e particularmente a população da península de Setubal, aumentaram enormemente, mais do que em quaisquer outras regiões e cidades do nosso País, á custa da imigração de muita gente, vinda de diversas partes e sobretudo da Beira e do Algarve. Mas essa gente, que foi assentar arraiais em Almada, Seixal, Barreiro e outros concelhos, era principalmente gente nova com filhos ainda novos, porque os velhos são menos dados a aventuras.

Resultou de aqui que se adensaram as camadas jovens da população da Outra Banda e deu-se consequentemente uma relativa rarefação de velhos. E, como a morte procura mais os velhos do que os novos, explicado fica porque se morre menos no distrito de Setubal

Se quisessemos aquilatar do progresso sanitário dos diversos povos, deviamos procurar outros índices, não infalíveis, mas mais seguros do que o da mortalidade geral. Podiamos lançar mão por exemplo da média da duração da vida. E então veriamos que em certos paises, como o Egipto, a mortalidade infantil é tão pesada que reduz a duração média da vida do cidadão egípcio a quatro anos. Noutros países vive-se mais, como no Japão e em Portugal, onde a média da duração da vida vai respectivamente a 50 e a 58 anos.

Mas ainda há paises muito mais felizes, porque atingem médias de duração de vida muito mais elevados: Finlandia, 66 anos; Itália, 8; Austria e Alemanha, 69; Suíça e Holanda, 70; Inglaterra, França e Dinamarca, 71; Suécia, 72; Noruega 72,5.

9.º — Tambem nós poderiamos atingir estas honrosas médias de longevidade humana, se prestássemos mais atenção e mais assistência ás nossas pobres e desprotegidas populações rurais. Então se verificaria um notável decréscimo das nossas elevadas taxas de mortalidade específica, por tantas doenças evitáveis ou curáveis: difteria, tosse convulsa e febre tifoide; pneumonia e tuberculose; apendicite, hérnia estrangulada, parto distócico, etc

J. T. MONTALVÃO MACHADO

COMPRA de trigo e cevada aos Estados Unidos até ao valor de 13 200 000 dólares

Foi adiada, por motivo da falta de um documento da Secretaria de Estado de Washington, a cerimónia, que estava marcada para esta manhã, no gabinete do sr. ministro das Finanças, da assinatura de um contrato entre o Governo português e o dos Estados Unidos, para a importação, pelo nosso País, de 175 000 toneladas de trigo ou farinha de trigo e de 15 000 toneladas de cevada até ao valor de 13 200 000 dólares, incluindo fretes.

O contrato vai ser assinado pelo titular da referida pasta, sr. prof. dr. Pinto Barbosa, como representante do Governo, e pelo sr. Chrales Burke Elbrick, embaixador norte-americano em representação do Governo daquele país

O pagamento da compra realizar-se-á em dólares, em prazo não superior a dez anos, e a taxa de juro não deverá exceder quatro por cento.

O Tribunal de Évora procura identificar um homem vítima de acidente mortal

ÉVORA, 28. — Em 2 do corrente na estrada de Évora a Viana do Alentejo, como então o «Diário de Lisboa» noticiou, um automóvel conduzido por Alfredo de Jesus Silva colheu mortalmente um condutor de gado conhecido por João da Atalaia, que aparentava ter 60 anos. Até agora, porém, nada mais se pôde apurar acerca da identidade do morto, nem apareceu no tribunal de Évora qualquer pessoa de família a prestar esclarecimentos.

O tribunal desta cidade julga, no entanto, que a vítima era conhecida nas comarcas de Arraiolos e do Montijo, pelo que solicita a todas as pessoas que saibam da sua identidade, o favor de a participar.

POSSE dos novos dirigentes da Associação Académica da Faculdade de Direito

Foi dada posse esta manhã aos novos dirigentes da Associação Académica da Faculdade de Direito, acto que foi muito concorrido e decorreu dentro do melhor espírito de camaradagem.

A iniciar a cerimónia, o universitário Diogo Freitas do Amaral, presidente da assembleia geral da Associação Académica, referiu-se ao trabalho desenvolvido pela direcção que se retirava agora e salientou os esforços realizados no sentido de uma resolução de problemas de interesse para todos os estudantes. Referiu-se á campanha eleitoral académica e congratulou-se pela maneira como a mesma decorreu; houve adversários, mas não houve inimigos. «A derrota — disse — reveste-se, assim, de honra e dignidade».

No final leu o acto de posse da nova direcção que fica assim constituída: José Vasconcelos Abreu, presidente; Vitor Santana Wengorovius, vice-presidente; José Marques Felismino, secretário; António Correia de Campos, tesoureiro, e Álvaro Ribeiro Mateus, vogal.

O presidente da direcção cessante, dr. Jorge Sampaio, recapitulou em breves palavras, tudo quanto se efectuou sob a sua gerência, sempre com o propósito de dignificar o estudante — e desejou que a nova direcção tomasse posições de carácter reinvidicativo, demonstrando-se verdadeiramente a sua unidade e a sua força. «Lembrem-se, amigos — afirmou — que a Associação Académica da Faculdade de Direito se destaca actualmente no movimento associativo português. Não a deixem, pois, e oxalá um espírito semelhante ao da nossa Associação se manifeste em todo o País».

Para fecho da sessão, falou o presidente empossado, sr. José Vasconcelos Abreu, que se referiu muito objectivamente á necessidade de uma reforma universitária, de uma criação de novos hábitos e anseio de uma outra visão do Mundo. Dissertando sobre a Associação sublinhou que já lá vai o tempo em que os movimentos associativos académicos eram considerados como coisa de somenos importância, sem virulência ou atividade construtiva».

Finalizou por declarar que «neste momento parar é morrer», e desejou que a unidade patente na Associação se propague em todo o País.

Prolongados aplausos sublinharam as palavras do orador.

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 151 m. — 655 Kc/s. — Às 17 horas, Melodias; 17 e 15, Orquestra de André Kostelanetz, com música de Richards Rodgers; 17 e 30, Programa de música ligeira alemã, oferecido pelos serviços culturais da Embaixada da República Federal da Alemanha; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta; 19 e 20, «Os Dois Pescadores», um conto radiofónico; 19 e 50, O acordeonista Hector Delfosse e seu conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra de Câmara de Madrid, sob a direcção de Echverria; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Canções de Portugal; 22 e 25, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, O violinista Wandy Tworex e a sua orquestra; 23 e 15, O ano do seu nascimento; 23 e 35, Música de dança; 23 e 45, Noticiário e encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — Às 19, Festival de Bayreuth deste ano: considerações sobre o 3.º acto da ópera «Walkíria»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Nobilíssima Visione», suite do bailado de Hindemith; 20 e 26, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21, Noticiário; 21 e 30, 7.º programa da série dedicada à transmissão integral dos «Prelúdios e Fugas do Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach, em piano por Edwin Fischer; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 30, Música sinfónica: «Sinfonia n.º 9» de Mahler pela Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por Paul Kletzky; 23 e 55, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 horas, Orquestras e canções; 17 e 15, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 50, Carta de Berlim; 21, Confidências; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Motivos portugueses; 23 e 30, Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Programa do D. Quixote; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 20, Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 0 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Gosto, conforto e música; 20 e 30, Noticiário; 20 e 50, Meditando; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Semanário feminino; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 28 — 7 e 08 (3,65 m.) e 19 e 11 (3,33 m.)

Dia 29 — 8 e 02 (3,48 m.) e 20 e 40 (3,20 m.)

Dia 30 — 9 horas (3,3 m.) e 21 e 39 (3,16 m.)

BAIXA-MAR

Dia 28 — [illegible] (1,5 m.) e [illegible] 50 (1,52 m.)

Dia 29 — [illegible] (1,70 m.) e 13 e 30 (1,69 m.)

Dia 30 — 2 e [illegible] (1,8 m.) e 15 e 02 (1,76 m.)

TELEVISÃO

Hoje às 19 e 30 abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Música de João Aleixo com António Calvário, Elsa Vilar e Maria Cândida (transmissão dos estúdios do Porto); 20 e 10, Sábado à noite (reportagem sobre a última Feira Popular de Lisboa); 20 e 30, O móvel testemunha do homem (programa de Maria Luísa Bivar); 20 e 45, Quadros musicais; 20 e 55, Homens e aviões (coordenação de E. Alves da Silva); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Cine Espacial — concepção nova de salas de cinema; 22 e 15, 7.ª Arte: «A vida de um toureiro» (Currito de La Cruz) com Pepin Martin Vasquez; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras de papá e mamã».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 e 21 e 45 — [illegible]

CINEMAS

TIVOLI — «Topaze».
S. LUÍS — «Uma história de amor».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPÉRIO — «Anos depois».
EDEN — «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL — «Álamo».
ALVALADE — «Uma história de amor».
POLITEAMA — «O tesouro das sete colinas».
ODEON — «Foi em campos verdes».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Rocco e seus irmãos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os Tártaros».
OLÍMPIA — «A diligência fantasma».
ROYAL — «O sacrifício dos sem-lares».
IDEAL — «A bela e o temeroso».
ARCO-ÍRIS — «Mister Cory».
SALÃO LISBOA — «Tentação».
JARDIM CINEMA — «O homem das 4 dimensões».
PROMOTORA — «Quando explodem as paixões».
RESTELO — «Sombras brancas».
CINE MOSCAVIDE — «A fuga de Red Rock».
S. L. BENFICA — «Laura».
A VOZ DO OPERÁRIO — «A luz vem do alto».
CAMPOLIDE — [illegible]

FARMÁCIAS

TURNO II

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **Pulido**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.ª**, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (21211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (23793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 89 (661280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	697$00	-	695$00
Cons. 3 % T. 10 ...	-	-	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	-	-	880$00
Centenár. 4 % 1910	-	1.000$00	-
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942		-	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	--		--
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	--	-	--
Externo 1.ª série ...	-	1.080$00	1.110$00
Ext. 1.ª série car. ...		1.090$00	1.110$00
Externo 2.ª série ...	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.080$00	-
Externo 3.ª série ...	-	-	--
Ext. 3.ª série car. ...		-	-
Caut. 3.ª série s/juro		220$00	218$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	499$00	-
Norte de Portugal 5 %	—		—
Gás Elect. 3 3/4 % ...		935$00	—
Gás Elect. 4 % ...	-	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	935$00	—
Gás Elect. 5 % ...	--	--	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	--	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	--	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	--	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	-	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	97$50	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...		975$00	980$00
H. E. da S. E. [illegible]	720$00	710$00	--
C. P. 4 1/2 ...	-	1.014$00	1.018$00
Metropolitano ...	[illegible]	916$00	950$00
Acções — Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	-	-	1.500$00
Espírito Santo ...	--	--	-
Lisboa & Açores ...		1.980$00	--
Portugal ...	-	2.500$00	2.600$00
Ultramarino ...	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Agricultura ...		75$00	60$00
Seguros			
Mundial ...	330$00	330$00	332$00
Sagres ...		-	-
Tagus ...		—	—
Soberana ...		1.250$00	--
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	720$00	720$00	735$00
Ag. das Neves ...	170$00	165$00	180$00
Agric. Colonial ...		---	220$00
Açúcar de Angola ...	--	980$00	1.000$00
Boror ...	--	180$00	—
Cabinda ...		-	45$00
Cadá ...	-	1.200$00	1.295$00
Colonial do Buzi ...	97$00	96$00	97$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe ...	—	--	709$00
Incomati ...	--	--	--
Moçambique ...	728$00	71$00	72$00
Zambézia ...	79$50	79$00	80$00
Diamantes ...	--	62$00	70$00
Lobito ...		53$00	75$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo ...	700$00	700$00	-
Cimentos Leiria ...	--	700$00	700$00
Crédito Predial ...	41$00	41$00	41$50
Industrial Aliança ...	-	210$00	215$00
Portugal e Colónias ...	7$00	75$00	110$00
Nacional Navegação ...		-	915$00
Colonial Navegação ...	-	-	-
Port. de Celulose ...	2.300$00	2.295$00	2.300$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos ...	318$00	318$00	320$00
Tabacos de Portugal...		590$00	
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	--	325$00	330$00
Águas Lisboa 1936 ...	--	320$00	323$00
Elect. das Beiras ...	1.630$00	1.625$00	1.635$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo ...	162$50	162$00	163$00
H. E. Cávado ...		1.260$00	1.280$00
H. E. Zêzere ...	1.259$00	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ...	1.280$00	1.275$00	1.285$00
União Eléctrica Port. ...	170$00	169$50	170$00
H. E. do Douro ...	-	1.180$00	1.195$00
H. E. Portuguesa ...	--	--	
H. E. S. Estrela ...	--		--

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul ...	78$50	79$00
Alemanha ...	7$00	7$27
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina ...	$32,5	$35,5
Áustria ...	1$09	1$11
Bélgica ...	$56,5	$58,5
Brasil ...	$07,5	$09
Canadá ...	27$10	27$70
Congo (Leopoldville)...	$15	$20
Dinamarca ...	4$05	4$27
Espanha ...	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$85
Holanda ...	7$75	8$07
Inglaterra ...	79$00	81$00
Itália ...	$04,52	$04,67
Marrocos ...	5$10	5$40
Noruega ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Suíça ...	6$50	6$70
Ouro:		
Libra ...	283$00	297$00
Portugal — Barra ...	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DO SELO»

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia, comemora-se em 1 de Dezembro em todo o País o VII «Dia do Selo».

Na véspera, à tarde, o Clube Filatélico de Portugal e a Casa das Beiras inauguram, na sede desta última colectividade (Largo de S. Domingos, 11, 2.º), uma grande e valiosa exposição de selos de Angola, a qual tem o patrocínio da Administração-Geral dos C. T. T. e apenas estará patente ao público nesse dia e no seguinte.

No dia 1 de Dezembro, pelas 21 horas, haverá, no restaurante típico «A Severa», o tradicional jantar de confraternização filatélica, durante o qual se efectuará o costumado leilão de selos e serão entregues as medalhas aos filatelistas que participam na referida exposição.

Reuniões científicas

Sessão para médicos das Forças Armadas

Depois de amanhã, às 22 horas, na Escola do Serviço de Saúde Militar, no Largo da Estrela, efectua-se mais uma sessão promovida pela Direcção do Hospital Militar Principal, destinada aos médicos das Forças Armadas. É conferencista o capitão médico Rocha da Silva, que dissertará sobre aspectos clínicos da insuficiência cardíaca.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *[illegible]* — Às 21 e 15: [illegible] (17 anos).
QUELUZ — *[illegible]* — Às 21 e 15: «Uma bala para [illegible]» e «Quatro gatos pingados» (12 anos).
MEM MARTINS — *[illegible]* — Às 21 e 30: «O santo [illegible]» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central*, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210) — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Felgam* — (Tel. 980156).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Carreira* — E. [illegible], lote D.

A CAPITAL FRANCESA

ACORDOU PARALISADA

por uma greve geral que afecta todo o país

PARIS, 28 — Pouco antes do amanhecer, Paris tornou-se hoje uma cidade-fantasma — sem luz eléctrica, sem gás e sem transportes.

Em todo o país, os empregados dos caminhos de ferro franceses entraram em greve por 24 horas, começando ás 4 horas locais. O metropolitano e os autocarros parisienses iniciaram a sua ás 5 e devem terminá-la á meia noite. Por seu lado, os funcionários da companhia do gás, da água e da electricidade suspenderam os abastecimentos ás 6, com a intenção de retomarem os serviços ás 17.

Cerca de meio milhão de funcionários, filiados nas três confederações sindicais mais importantes do país, são abrangidos pela greve, que práticamente paralisará hoje a vida da nação. Em toda a França, apenas 41 comboios continuarão a funcionar. A interrupção do abastecimento de água, electricidade e gás durante o dia privará de pequeno almoço e de almoço milhões de franceses.

O GOVERNO TENCIONA INTERVIR PARA QUEBRAR A GREVE

O Governo tenciona intervir para quebrar a greve — decretada com o fim de persuadir o presidente De Gaulle a abrandar o seu programa de austeridade nos salários aos funcionários. Entretanto, está a recorrer-se a camiões e camionetas militares para o transporte das pessoas que vivem nos suburbios da capital e que ficaram hoje sem meio de se dirigirem aos locais de trabalho, em Paris — onde a Policia de Transito se prepara para um dia de engarrafamentos colossais.

«Nunca vi nada igual — declarou um empregado de escritório que se dirigia, de manhã cedo, para o trabalho.

«Subitamente, ás seis horas, tudo ficou negro».

A's 6 horas, com efeito, Paris mergulhou de repente na escuridão. As tabuletas luminosas dos estabelecimentos, os anuncios, os lampadários nas ruas, tudo se apagou de um momento para o outro. — (A. N. I.).

O NOME LEVOU-O à cadeia

BRUXELAS, 28 — O facto de ter o mesmo nome do general que comandou durante os ultimos anos de colonização as forças da Bélgica no Congo custou a Joseph Janssens, empregado da companhia aérea «Sabena», dois meses de prisão em Leopoldville.

Janssens, que regressou hoje a Liege, foi tomado por filho do general do mesmo nome e, como não podiam castigar o general, que se refugiara na Bélgica, os congoleses prenderam e espancaram o seu suposto filho. — (F. P.).

FOI DESMENTIDO

que Vorochilov

se tenha suicidado

MOSCOVO, 28 — Foram oficialmente desmentidas informações divulgadas fora da U. R. S. S. de que o marechal Vorochilov teria posto fim á sua vida.

O marechal foi alvo de acerbas críticas no ultimo Congresso do Partido Comunista da União Soviética. — (F. P.)

RUSSAS E AMERICANAS

REUNIRAM-SE EM CONFERÊNCIA E CHEGARAM A... ACORDO

BRYN MAWR (Pennsylvania), 28. — Um grupo de proeminentes senhoras russas e americanas concluiu nesta cidade uma conferência, que durou uma semana, com uma declaração pedindo aos Governos dos respectivos países «para salvaguardarem a sobrevivência dos povos do Mundo, negociando rápidamente um tratado proibindo ensaios atómicos».

A comunicação dizia ainda que desde que o desarmamento geral não podia ser conseguido sem a participação da China comunista, era necessário que esse país fosse admitido nas Nações Unidas.

A conferência, que se efectuou, no colégio feminino desta cidade, foi a primeira no seu género entre os dois países. — (R.).

Será tentada amanhã

a colocação em órbita de um chimpanzé astronauta

CABO CANAVERAL, 28. — É amanhã que um chimpanzé femea, de nome «Minnie» partirá encerrada numa cápsula «Mercurio» para um voo orbital de quatro horas que precederá o lançamento do primeiro cosmonauta humano pela América do Norte.

O chimpanzé deve executar durante o voo algumas operações para que foi treinado e no caso de não reagir aos estímulos habituais receberá ligeiros choques eléctricos na planta dos pés. Além disso, o animal encontrar-se-á constantemente sob observação de camaras de televisão e um certo numero de eléctrodos judiciosamente repartidos medirão as suas pulsações, o seu ritmo respiratório, a sua temperatura e as suas reacções.

Saber-se-á assim se um chimpanzé experimenta no estado de prolongada imponderabilidade as mesmas sensações de vertigem que acometeram o astronauta soviético Titov no decorrer do seu voo. — (France Presse).

REUNIU-SE PELA PRIMEIRA VEZ A COMISSÃO ESPACIAL DA O. N. U.

NOVA YORK, 28. — Reuniu-se ontem a Comissão Espacial das Nações Unidas, pela primeira vez desde que foi criada, há ano e meio.

Esta Comissão é formada por representantes de 24 países — Albania, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Japão, Líbano, México, Pérsia, Polónia, R. A. U., Roménia, Russia, Suécia e União Indiana — tendo sido estabelecida em 1958 com 18 membros e o objectivo de estudar o emprego pacífico do Espaço.

Procedeu-se á eleição do presidente da Comissão, sendo escolhido o embaixador austríaco, Franz Matsch — (A. N. I.).

TRÊS EMBAIXADAS

são envolvidas no caso dos diplomatas franceses presos na capital egípcia

CAIRO, 28 — O «Al Ahram» informa que foram presas quatro personalidades egípcias, acusadas de participação na «conjura dos diplomatas franceses».

Segundo o jornal, trata-se do advogado Adli Andrawos, de 60 anos, antigo embaixador em Atenas e Paris de Abdel Meguid, de 55 anos, casado com uma francesa e chefe do gabinete do ministro da Cultura e da Orientação Nacional, no advogado Abdel Salam Hegazi, de 42 anos, membro do Conselho de Estado, chefe do Departamento das Publicações, e de Abdel Sabet, de 37 anos, antigo funcionário do Lago Arabe, filho de Sabri Pasa, antigo embaixador do Egipto em Moscovo (a mãe era dama da rainha Nazli, mãe de Faruk). A mulher de Abdel Sabet é americana e ele é, presentemente, chefe da redacção da revista egípcia em língua inglesa, «Egyptian Political and Economical Review».

Entretanto, os diplomatas franceses, membros da comissão liquidatária dos haveres franceses no Egipto, presos no Cairo, serão apresentados pelas 19 horas de hoje na TV local. Declararão — afirma-se — que «as confissões não lhes foram extorquidas por meios violentos».

Por outro lado, torna-se difícil descrever a impressão desagradável causada no corpo diplomático em geral pelas acusações da Imprensa egípcia relativas ao caso dos diplomatas franceses.

Sucessivamente, a missão cultural francesa, a Embaixada da Suiça e a da Itália são postas em causa. Também a Embaixada do Japão está na berlinda por haver empregado, a certa altura, «o espião profissional Gabriel Enkiri». De igual modo, a Embaixada da Bélgica (encerrada desde o corte das relações diplomáticas) é alvo de acusações, devido aos antigos contactos com os diplomatas presos.

A França pediu á Suiça para intervir a favor dos diplomatas, visto que desde a crise do Suez não mantém relações diplomáticas com o Egipto — (F. P. e R.).

O GOVERNADOR

NELSON ROCKEFELLER regressa a Nova York

PORT MORESBY (Nova Guiné Oriental), 28 — O governador Nelson Rockefeller está de regresso a Nova York, visto que as esperanças de encontrar o seu filho Michael foram virtualmente abandonadas. No entanto, segundo notícias de Merauke, as buscas continuam com toda a intensidade. — (R.).

PRETENDIA ASSASSINAR KENNEDY

PHOENIX (Estados Unidos), 28. — Agentes do Serviço Secreto prenderam ontem um individuo que planeara assassinar o presidente Kennedy, durante a sua recente visita a esta cidade.

O preso foi enviado para uma instituição psiquiátrica não tendo sido revelado o seu nome nem o modo como pensava levar avante o seu plano apenas se sabendo tratar-se de um jovem de elevado quociente mental que tentava atrair sobre si as atenções gerais — (A. N. I.).

A RESOLUÇÃO AFRO-ASIÁTICA

(Continuação da 1.ª página)

de sede da O. N. U., quando puder for necessário, com vista ao bom cumprimento das suas funções, em consulta com as autoridades competentes.

7 — Convida as autoridades interessadas a darem ao «comité» a sua cooperação mais completa no desempenho das suas tarefas.

8 — Pede ao Conselho de Tutela, á comissão das informações relativas aos territórios não autónomos e ás instituições especializadas interessadas, que prestem auxílio á comissão especial para os seus trabalhos, nos seus respectivos planos de actividade.

9 — Pede ao Secretariado-Geral para prestar á comissão especial todas as facilidades, bem como o pessoal que lhe for necessário para a execução desta resolução».

A ASSEMBLEIA REJEITOU UMA EMENDA RUSSA

A Assembleia Geral rejeitou uma diligência soviética para pôr termo ao colonialismo em todo o Mundo, durante o próximo ano.

A emenda russa submetida, com esse efeito, á proposta de resolução afro-asiática, foi derrotada por 70 contra 19 votos, registando-se 26 abstenções — (R. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Todas as «organizações profissionais» da capital da Republica Dominicana decretaram uma greve geral para hoje. O movimento destina-se a obrigar o Governo Balaguer a demitir-se. Por outro lado, o chefe da União Cívica Nacional, o mais importante dos grupos oposicionistas, dirigiu um apelo a Balaguer «convidando-o a demitir-se, fazendo desaparecer, deste modo, o derradeiro vestígio da ditadura Trujillo».

● O Departamento da Justiça dos E. U. A. iniciou uma acção contra a Ford, nos termos da Lei Clayton, contra os monopólios, em virtude daquela firma ter comprado, em Abril, a «Electric Autolite C.ª», que fabrica faróis e outros acessórios de automóveis.

● **Kruchtchev inugurou hoje a central Hidroeléctrica de Bratsk na Sibéria. É considerada a «mais potente do Mundo». Demorou seis anos a construir.**

● A Polícia dos Estados Unidos da América persegue um doente mental que massacrou uma família de cinco pessoas com uma baioneta.

● **Começou hoje em Kiev, na Ucrania, o julgamento de um casal de turistas alemães ocidentais, Adolf e Herminia Werner, acusado de espionagem a favor dos E. U. A. O casal foi preso na Ucrania no dia 3 de Setembro.**

● Edward Heath, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, afirmou ontem na Camara dos Comuns que os soldados mercenários ao serviço da Katanga não são mais de 70, embora o Secretariado-Geral da O. N. U. tenha mencionado 250.

● **Chegaram á Europa tres grupos de caça da Força Aérea dos Estados Unidos da América, totalizando 60 aviões «Starfighter» (a jacto) e 1200 homens.**

CUBA

VAI COMPRAR À ROMÉNIA mais 1500 tractores

HAVANA, 28. — Cuba assinou na noite passada um acordo para a compra de 1500 tractores e de peças sobresselentes a Roménia, dentro dos próximos dez meses.

Cuba comprou já 2000 tractores romenos e o ultimo embarque desta consignação deve chegar ao porto de Havana dentro de poucos dias.

Por outro lado, foi anunciado que Fidel Castro é secretário-geral da O. R. I. (Organizações Revolucionárias Integradas), organismo que dentro em pouco se transformará em partido unico da revolução cubana.

Fidel Castro discursará depois de amanhã pela TV. — (F. P. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado em algumas regiões, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 9.°; Portalegre, 6.°; Coimbra, 10.°; Lisboa, 8.°; Faro, 11.°; Sagres, 12.°; Funchal, 16.°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10.°; na água do mar, 14.°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: maxima, 11°,1; minima, 8°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,7; minima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 21 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado, vento fraco predominante de Leste, períodos de chuva e aguaceiros com melhoria a partir da noite de hoje. Descida de temperatura.

IMPERIAL...
Uma nova caneta
SHEAFFER
(a preço Popular)

COM TODAS AS CARACTERISTICAS QUE TEM FEITO DA SHEAFFER'S A MAIS AFAMADA CANETA.

MANTÉM A BELEZA E APRESENTAÇÃO DAS SHEAFFER'S DE PREÇO MAIS ELEVADO.

APARO DE OURO SHEAFFER'S CILINDRICO...FAMOSO PELA SUA ESCRITA MACIA E SUA DURABILIDADE.

APAROS FINOS OU MÉDIOS.

MODERNO ENCHIMENTO TOUCHDOWN...EXECUTA O ENCHIMENTO NUM SIMPLES MOVIMENTO.

AGENTES EXCLUSIVOS: AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.° ESQ. — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A zona oriental da cidade

está a transformar-se ràpidamente num importante centro industrial ao mesmo tempo que cresce como agiomerado residencial

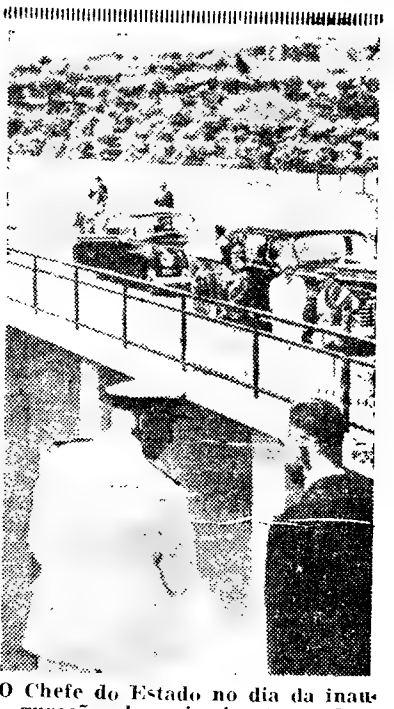
Beneficiando da sua excelente situação em relação á cidade, a zona oriental de Lisboa cresce rápidamente como importante centro industrial.

Servida pela excelente via fluvial — o Tejo — que a limita a Sul e pela magnífica rodovia que principia antes de Sacavém e constitui o primeiro troço da Auto-Estrada do Norte, a referida zona aufere, lógicamente, de excelentes vantagens para que se concretize o referido desenvolvimento. Numa vasta área que, durante anos, permaneceu descampada, erguem-se agora unidades fabris de importancia capital para a nossa economia. Várias fábricas estão já ali instaladas, em modernos e funcionais edifícios. E o grandioso conjunto fabril promete agigantar-se.

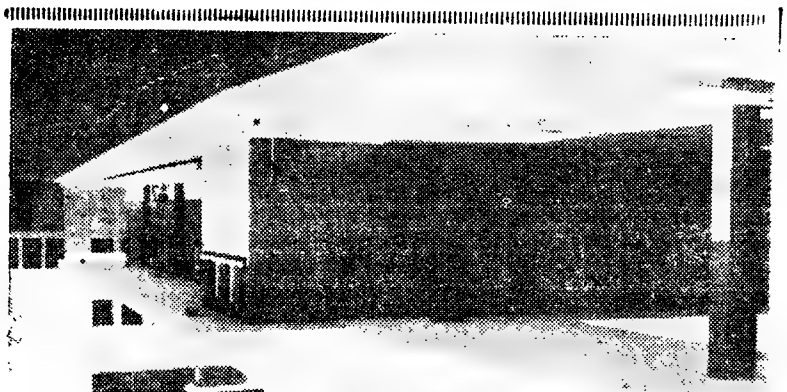
A par deste surto de progresso no sector industrial, desenvolve-se, igualmente, o aspecto urbanístico, quer habitacional, quer comercial.

Moscavide, por exemplo, tem hoje uma população superior a dez mil habitantes, servida por magníficos estabelecimentos, com agências bancárias, consultórios médicos, escolas particulares e oficiais, quer de ensino primário, quer de ensino secundário.

Por sua vez, Sacavém, tem uma população superior a seis mil habitantes, na sua maioria operários das fábricas e oficinas que existem nas redondezas. Onde, porém, esta onda de progresso, dentro de pouco tempo, será maior, é precisamente na zona mais próxima do centro da cidade, a vasta zona dos Olivais, onde estão já devidamente loteados os terrenos onde se erguerão cerca de 2500 habitações para a classe média e económicamente débil.



O Chefe do Estado no dia da inauguração do primeiro troço da Auto-Estrada do Norte, que principia no limite da zona oriental de Lisboa



O MERCADO DE XABREGAS

No bairro de Xabregas, dos mais populosos de Lisboa, erguem-se hoje belos edifícios. Para comodidade dos habitantes, e principalmente das donas de casa, o Município construiu alí um moderno e funcional mercado, de que damos estas duas imagens.

Fundada em Fevereiro de 1938 a Sacor tem hoje em Cabo Ruivo uma das maiores instalações fabris existentes no nosso País

Entre as grandes empresas que se dedicam á refinação de petróleos destaca-se, sem duvida, a Sacor — Empresa Nacional de Refinação que veio procurar resolver o problema português da total dependência do estrangeiro no que se refere ao abastecimento do petróleo e seus derivados.

Desde a sua fundação em Fevereiro de 1938 que a Sacor assumiu, por direito próprio, um lugar proeminente nessa industria.

Martin Sain, notável espírito de investigador e hábil administrador, foi o pioneiro que lançou a nova empresa. O pequeno consumo anual de petróleo de iluminação, gasolina, gasóleo e óleos lubrificantes, que orçava então por cerca de 200 000 toneladas, não desanimou o seu espírito de iniciativa e o de um grupo de homens activos e inteligentes que o acompanharam.

As suas previsões sobre o aumento de consumo nacional obtiveram plena confirmação. A Sacor progrediu sempre, nos vinte e um anos da sua existência, pois tendo iniciado a sua laboração em 1940 com uma capacidade de tratamento de cerca de 300 000 toneladas por ano atinge hoje depois de profundas ampliações o montante de 1 200 000.

A partir de 1953 as novas instalações, montadas nesse ano, realizam um esquema fabril completo. Encontram-se em curso de montagem novas instalações para a produção de amoníaco, gás de cidade e nitrato de amónio, em duas novas fábricas, Petroquímica, e Nitratos de Portugal, esta ultima já em actividade.

Uma nova e prevista ampliação da refinaria, que se encontra em curso, aumentará ainda em cerca de 30 % a respectiva capacidade.

Preocupada em alargar as suas actividades ao Norte do País espera a Sacor instalar ali em breve nova refinaria com a capacidade inicial de tratamento de um milhão de toneladas.

Quem alguma vez tenha visitado as instalações da Sacor, a montante de Lisboa, á distancia de cerca de 9 km sobre o rio Tejo, não pode deixar de reconhecer que bem á vista fica patente a importancia desta grande empresa.

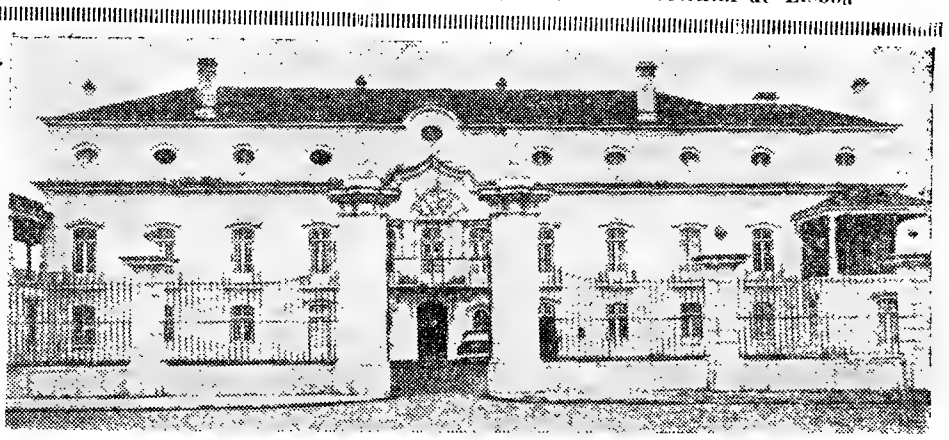
Deve dizer-se, por ser verdade, que o desenvolvimento comercial da empresa tem acompanhado a sua expansão sob ponto de vista industrial.

De facto cerca de 600 estações de serviço e postos de abastecimento, sempre bem instalados, em todo o País, asseguram eficiente assistência aos automobilistas, merecendo geral aplauso.

Também os produtos da Sacor ganharam sólida reputação tendo sido utilizados nas barragens, centrais termo-eléctricas, industrias transportadoras e químicas e em serviços militares, nomeada-

(Continua na 28.ª página)

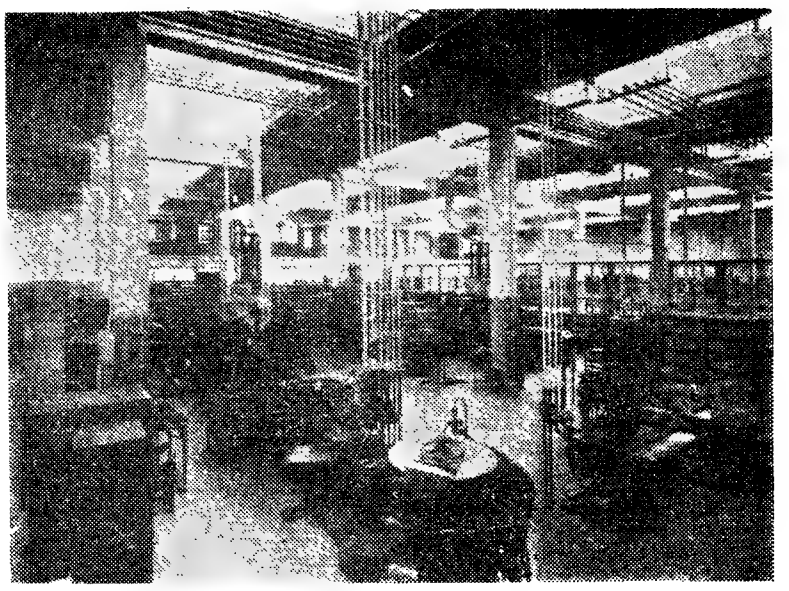
O novo e o antigo lado a lado



O surto de progresso, que está bem patente em toda a zona oriental da cidade, levou á construção de modernos edifícios que agora se erguem ao lado de antigas edificações, num contraste que, felizmente, não chega a ser chocante. O novo e o antigo existem, lado a lado, cada um procurando servir a missão que lhe destinam. É o caso, por exemplo, do Palácio dos Olivais, com as suas linhas clássicas, que dá á populosa freguesia um ar solene, de que ela se orgulha, ao mesmo tempo que se envaidece com as modernissimas instalações do Matadouro Municipal. A tradição e o progresso, dão-se assim as mãos, caminhando juntos para o futuro que todos pretendem promissor.

A Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos

produziu em três anos as melhores lâmpadas do Mundo



Vista parcial da secção de fabrico de lâmpadas

Do que, no nosso País, se tem feito em prol de uma necessária modernização do sector industrial, muito se fica a dever á Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, que é, indubitávelmente, no seu ramo, uma das mais importantes unidades industriais de Portugal.

O desenvolvimento extraordinário que a fábrica tem experimentado nos ultimos anos deve-se, em grande parte, á larga visão que presidiu á concepção dos variados sectores que dela fazem parte integrante, a saber: administração, serviços sociais, armazéns e secções fabris.

O conjunto da moderna unidade fabril é formado por três pavilhões.

No primeiro encontram-se os serviços administrativos e as secções de fabrico de lâmpadas, aparelhos de rádio e aparelhagem auxiliar de iluminação, bem como a secção de bobinagem, de fabrico de balastros, preparação e polimento das peças de baquelite, montagem de comutadores, fabrico de transformadores e placas de contacto, secção de pintura, sala de máquinas (com transformador de alta tensão), bombas de vácuo, compressores, etc.

No segundo pavilhão encontra-se, excelentemente instalada, a vidraria, onde se fabricam ampolas para lâmpadas eléctricas por sistema mecânico automático. Além do forno de laboração contínua e da máquina «carroussel», com uma produção horária de 1800 ampolas, existe um sistema descalcificador das águas para arrefecimento da máquina e do forno, a central eléctrica privativa, para fornecimento de energia no caso de faltar a da Companhia, depósitos de água de reserva e, ainda, um depósito de óleo com capacidade para 50 metros cubicos.

No terceiro pavilhão estão instalados os serviços sociais e o posto clínico com médico privativo e médicos especializados e os armazéns comerciais.

No capítulo de assistência aos seus empregados, a FAPAE comparticipa largamente na distribuição de medicamentos e faculta o internamento gratuito em Casas de Saúde ao seu pessoal. Também paga intervenções cirúrgicas em larga escala. Mas não se limita a isto a assistência que presta aos seus empregados. Assim, distribuiu gratificações, subsídios de casamento, de nascimentos e outras regalias a todo o seu pessoal.

Dispõe de um refeitório, higiénico e amplo, onde são fornecidas refeições a preços módicos. No mesmo pavilhão encontram-se os gabinetes dos administradores, directores e engenheiros. Estes benefícios são tanto mais de considerar quanto é certo que trabalham na fábrica cerca de trezentas pessoas.

A FAPAE possui também, uma secção especial de mecânica, onde se produzem peças necessárias á fabricação de aparelhos de rádio e material auxiliar de iluminação.

Como nós, certamente o leitor já várias vezes se interrogou acerca da maneira como se fabrica uma lâmpada.

Durante a visita que fizemos á fábrica tivemos ocasião de verificar, num quadro esquemático, a sequência das operações desse fabrico.

Consideremos, em primeiro lugar, os elementos que a constituem. Assim temos:

1.º — Uma vareta de vidro calibrado, cortada em dimensões rigorosas.

2.º — Um tubinho de vidro, também calibrado, cujo comprimento varia conforme o tipo de lâmpada.

3.º — Uma peça de vidro a que se dá o nome de «Envaze».

4.º — Dois electrodos, cuja composição é por demais complexa para ser explicada em poucas palavras.

A operação do «envaze», consiste no seguinte: a máquina recebe, em doze posições, outros tantos tubos de vidro especial, calibrado, e mercê duma rigorosa regulação mecânica e com auxílio duma autêntica bateria de bicos de gás, cada qual com a sua regulação própria, corta-os e abre-lhes um rebordo. Estas peças, das mais importantes na construção mecânica de lâmpada, são objecto de cuidada observação antes de entrarem na fase seguinte. Esta consiste no seguinte: a máquina de «pés» reune numa só peça os vários elementos que já indicámos.

A montagem do filamento especial faz-se numa máquina (maravilha da mecânica moderna), que executa a afixação no «pé» da lâmpada. As espirais são retiradas com pinças de tubos de acondicionamento e colocadas numa cremalheira, a qual as dá a dois tomadores de vácuo para as entregar aos extremos dos electrodos do «pé», que martelos mecânicos fixam. Seguidamente o topo da vareta de vidro, aquecida ao rubro, recebe várias espigas de molibdénio que ficam embutidas no mesmo. Estas hastes servem de suporte ao filamento (aquele ziguezague que todos nós conhecemos).

Na máquina de fecho procede-se á ligação da ampola de vidro ao «pé» da lâmpada.

Uma vez realizado este conjunto de operações, a lâmpada passa por outra máquina, onde em várias fases é feito o vácuo dentro da ampola, insuflado o gás especial e fechado o tubo.

O casquilho é montado numa máquina chamada o «Moinho». Aqui, também automáticamente, o casquilho é fixado ao vidro e os electrodos soldados ao casquilho.

Foi nestas máquinas que em 1949, 1955 e 1957 se produziram as melhores lâmpadas «Philips» fabricadas no Mundo.

A Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos orgulha-se de ser a campeã desses memoráveis concursos mundiais, em competição com vinte e três das mais qualificadas fábricas do Mundo, competição controlada pelos famosos laboratórios da «Philips», da Holanda. Foi esta uma verdadeira vitória para a Industria Nacional, que nunca será demais enaltecer.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

A Fábrica Bruno Janz (Herdeiros)

—De pioneira de uma indústria à maior produtora do seu ramo em Portugal

Fundada em 1940, após o falecimento do electrotécnico Bruno Janz, a fábrica Bruno Janz (Herdeiros) funcionou até 1952, em regime de instalação-piloto, numa pequena vivenda da Rua Barão de Sabrosa. Dali foi transferida para Cabo Ruivo, onde se encontra actualmente, produzindo contadores para água e para electricidade, tendo sido pioneira de ambos os ramos.

O seu desenvolvimento é de tal modo importante que se justifica plenamente uma discrição detalhada das suas instalações e actividades.

Assim, tendo em vista que a sua actividade teve início numa das mais ingratas épocas dos ultimos tempos — a agitada época de 1940 a 1945 — é de salientar o facto de não haver um unico ano em que o desenvolvimento da empresa se não apresentasse excelente, o que permitiu alicerçar confiança nos métodos utilizados pela administração. Os numeros significativos do seu activo estavam entre si como 1,8 para 30, no período correspondente de 1947 a 1960.

Fachada da fábrica com parte do seu pessoal, quer administrativo quer operário

Nas várias secções instaladas por esta firma é possível uma autonomia de fabrico quase total (importa apenas safiras e esferas de milímetro) sendo esta talvez a razão do seu desenvolvimento.

Em pavilhão separado podemos ver a primeira instalação de fundição injectada para metais, que se montou no nosso País, trabalhando activamente para o fabrico de contadores eléctricos.

Existe ainda, uma fundição para metais não ferrosos, operando num regime de trabalho e disciplina técnica que não estamos acostumados a ver.

No pavilhão de fabrico de peças, onde a actividade é intensa, podemos apreciar o cuidado posto na produção de peças de precisão e a preocupação da mais alta qualidade. Aqui nota-se preferência marcada para a introdução no fabrico, quer nos contadores para água, quer nos contadores para electricidade, das peças fabricadas em plástico dos mais variados tipos, seguindo-se, assim, o exemplo do estrangeiro.

Impressionou-nos, igualmente, o á-vontade no manejamento dos mais diversos tipos de aparelhos de medida de precisão, por todos os empregados, alguns ainda jovens, o que desmente a opinião corrente, hoje reconhecida como errada, de que o nosso operário é refractário á utilização dos métodos de precisão de medida.

Foi-nos explicado que, apesar do á-vontade que notamos no pessoal, este estava atentamente vigiado nessa fiscalização, sendo empregados métodos extremamente modernos que permitem um melhor aproveitamento da mão-de-obra, assim como mais elevados salários.

Depreendemos mesmo que todos os seus movimentos, mesmo os mais insignificantes, são resultado de um estudo em que a eficiência governa o homem sem lhe admitir distracções.

Ao passarmos pela secção onde são fabricadas as ferramentas de utilização corrente na fábrica, como moldes, cunhos, cortantes e dispositivos vários de montagem, tomamos conhecimento que dali tinham saído todas as ferramentas para o fabrico de contadores de água, para a fábrica que o Governo egípcio montou e que hoje utiliza.

Prosseguindo na nossa visita chegámos ao pavilhão da montagem, onde se conjugam todos os esforços para se conseguir aqueles aparelhos que todos os dias vemos nas nossas casas, numa ignorancia do seu valor e da tarefa que foi requerida para os conseguir.

Aí observámos a linha de montagem para contadores de água, onde, em operações sucessivas de conjugação de peças, criteriosamente divididas nas tarefas de cada operário ou operária, se chega, finalmente, á unidade capaz de ser aferida e transformada verdadeiramente num contador para água.

Não nos escapou a existência de uma escola, para aperfeiçoamento da conservação de contadores, dos funcionários das entidades que os adquiriram. Sobre o assunto, fomos esclarecidos em especial acerca das suas vantagens e da boa aceitação que tal medida tem tido.

Passamos, igualmente, por vários postos de ensaio de duração e resistência, que nos deixou bem a impressão de que a fábrica trabalha segura dos seus métodos.

No andar superior, foi-nos, igualmente, dado observar, não só a linha de montagem de contadores monofásicos como, também, a dos trifásicos, esta, porém, ainda em regime experimental. Também aí, por sucessivas etapas, cuidadosamente estudadas e controladas, cada posto de trabalho cumpre uma missão perfeitamente especializada, o que permite atingir valores de qualidade perfeitamente seguros.

Foi-nos, ainda, mostrado uma linha de modificação de contadores antigos, utilizados nas tensões de 110 volts para agora poderem servir nas modernas redes de 220 volts.

Não podemos deixar de interrogar o nosso guia sobre as cifras da produção, tendo-nos este fornecido numeros relativos á montagem de contadores de água, que está a ser estudada por forma a ser elástica na medida do consumo do país.

Salientou, no entanto, que a sua capacidade de produção pode atingir, no espaço de poucos dias, a capacidade dupla do normal, dado que a existência de peças em armazém é sempre muito elevada.

Também fomos informados de que, no que respeita a contadores eléctricos monofásicos, esta normalmente mais constante, oscila, diáriamente, entre 150 e 160 unidades; no entanto, durante os dois ultimos meses, porque viu afluir inumeros pedidos, foi obrigada a acelerar a sua produção diária para 210 uni-

(Continua na 28.ª página)

Uma progressiva unidade industrial:

A Metalúrgica Luso Italiana, Lda.

Visitar a METALÚRGICA LUSO ITALIANA, LD.ª é adquirir a certeza de que, entre as firmas do seu género, é uma das mais progressivas e, por isso, capaz de se adaptar ás exigências de qualquer cliente meticuloso.

A METALÚRGICA LUSO ITALIANA, LD.ª, firma já antiga, foi recentemente transferida para a zona industrial de Cabo Ruivo, onde a fábrica e os seus serviços anexos ocupam uma área coberta de 10 000 m2.

Nos vários serviços e secções trabalham trezentos empregados e operários.

Na recente visita que fizemos a esta importante unidade industrial surpreendeu-nos a eficiência e a qualidade dos produtos fabricados.

Nesta fábrica distinguem-se nitidamente dois sectores: um de construções metalo-mecânicas, no qual são principalmente construídos equipamentos de instalação de ar condicionado, ventilação e aquecimento industrial, com os quais têm sido equipados alguns dos principais edifícios de Lisboa e Porto, navios da Marinha Mercante e importantes instalações industriais; o outro sector, dedicado aos trabalhos de metais não ferrosos, ocupa-se especialmente do fabrico de torneiras e materiais afins e de refinação de metais.

No sector metalo-mecânico, tem a M. L. I. construído diverso equipamento industrial e agrícola, nomeadamente supercentrífugas para óleos, material de lagar de azeite «GALARDI-LUSITAL», cujas patentes tem explorado em Portugal desde há anos. No sector dos metais não ferrosos, a M. L. I. tem a seu crédito o fabrico da melhor torneira que se faz no País: a «MAMOLI».

A fábrica está perfeitamente apetrechada, com equipamento suficientemente moderno para, dentro do ciclo completo de operações que constitui o fabrico de uma torneira, realizar esse trabalho em óptimas condições.

Desde a refinação do metal, fundição, tornearia, estampagem, polissagem, cromagem e, por fim, a montagem, tudo ali é realizado em condições de se poder afirmar que este fabrico em nada fica a dever ao que de melhor se faz no estrangeiro.

A torneira «MAMOLI» é, por esta razão, muito apreciada no mercado interno e tem recebido o melhor acolhimento no mercado ultramarino.

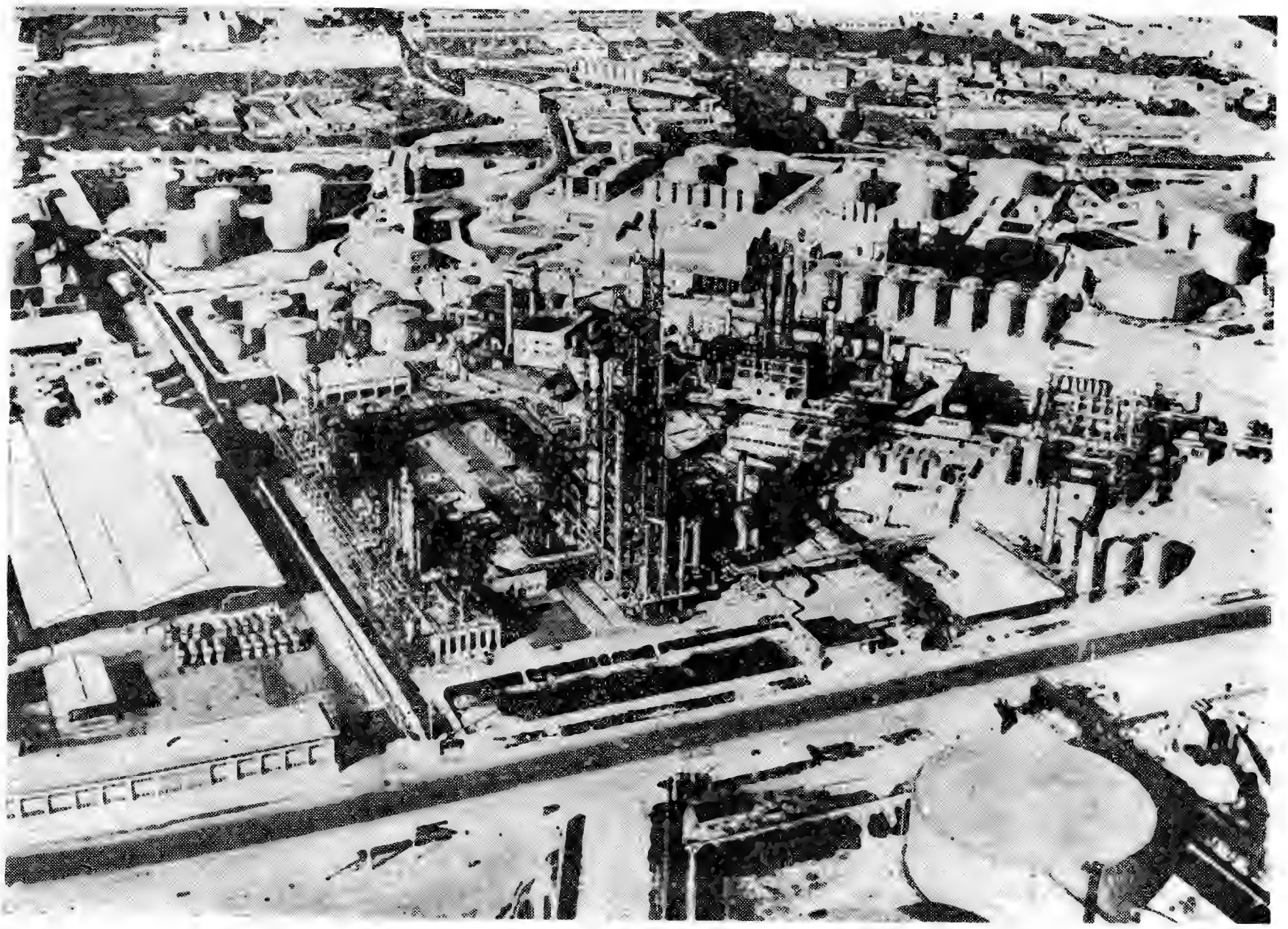
Também no campo do fabrico de esquentadores — outra das aplicações dos metais não ferrosos — a M. L. I., Ld.ª ocupa um lugar de vanguarda, pelo emprego de todas as inovações técnicas susceptíveis de tornar mais vantajosa e fácil o uso desta aparelhagem doméstica.

Há ainda alguma coisa mais para dizer e louvar no que se refere á actividade desta empresa: com efeito, a sua refinaria de metais, que teria capacidade para abastecer o mercado interno em lingotes, tem produzido centenas de toneladas, especialmente para exportação.

Os empregados e operários da M. L. I. beneficiam de diversas regalias de carácter social que lhes são proporcionadas pela empresa, com o fornecimento de refeições económicas e bem preparadas em cantina própria e de serviços médicos que lhes são prestados quer no Posto da Fábrica, quer nos domicílios dos próprios empregados.

Resta dizer que, as instalações são modernas e amplas, quer no que se refere a oficinas, quer a escritórios, graças ao predomínio das linhas arquitectónicas actuais, baseadas em princípios de construção funcional.

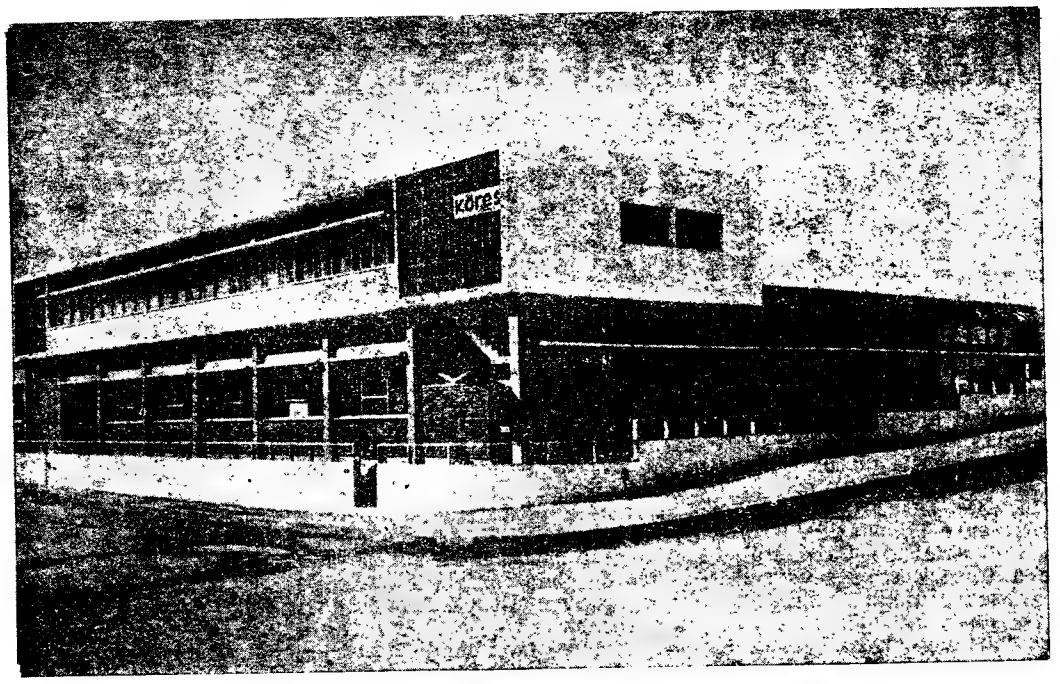
A fachada das instalações de Cabo Ruivo



SACOR: GRANDIOSO ASPECTO DA REFINARIA DE CABO RUIVO

A fábrica Kores, Lda. instalada em Cabo Ruivo

produz artigos cuja qualidade pode competir com os estrangeiros



As magnificas instalações da Kores, Ld.ª

Geralmente a qualidade dum produto resulta, como é natural, da excelência do seu fabrico. A forma como os materiais são tratados e a menor ou maior eficiência dos técnicos de preparação são, de facto, índice seguro da qualidade do produto obtido.

Quando as operações de fabrico são realizadas com maior meticulosidade e o produto final é um reflexo desse cuidado, não há duvida que se está em face de um artigo que se impõe pela sua qualidade excepcional.

Estas são as considerações que nos ocorrem, depois de uma visita à fábrica Kores, Ld.ª, que, como é sabido, dada a crescente expansão e procura dos seus afamados produtos, inaugurou recentemente o seu fabrico em Portugal.

É na zona industrial de Cabo Ruivo que se encontra esta nova unidade fabril, que, no seu ramo vem preencher uma lacuna no nosso País.

Recebidos amàvelmente pelo director da fábrica, sr. António Fuertes Peralta, que pela sua distinção e cortesia naturais muito nos cativou, tivemos ensejo de verificar que a fábrica Kores, Ld.ª reune todos os requisitos modernos, tanto no que se refere à aparelhagem como no que diz respeito à maquinaria, toda ela da mais moderna concepção.

Os produtos Kores são fabricados em diversas fábricas em várias partes do Mundo, há mais de 60 anos.

As suas fábricas na Europa, América e Oceânia, de há muito produzem artigos de alta qualidade e categoria que são vendidos em todo o Mundo através de numerosas filiais da casa-mãe.

Em Portugal continental e ultramarino desde há 25 anos que os produtos Kores gozam de grande prestígio.

O sr. António Fuertes Peralta, por ocasião da nossa visita à fábrica Kores, de Cabo Ruivo, esclareceu-nos sobre este aspecto: os produtos da fábrica portuguesa têm aceitação não só no mercado interno, como externo, desfrutando de grande prestígio.

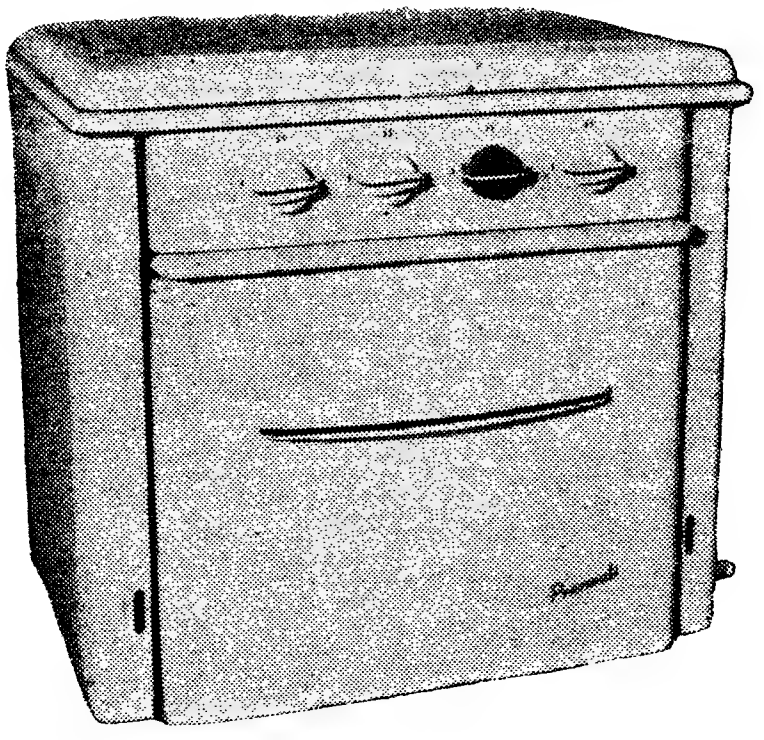
Na realidade os papéis-químicos, fitas para máquinas de escrever, (algodão, seda e fitas de papel-químico), stencils e tintas para duplicadores são bem conhecidos no mercado português para que seja necessário alongarmo-nos na sua descrição.

A Kores, Ld.ª fábrica, ainda, tintas para papéis-químicos e para as fitas das máquinas de escrever.

O facto de a Kores, L.da ver todos os anos as suas vendas aumentar, é uma prova de que veio ao encontro da necessidade do País, preenchendo deste modo uma finalidade unica, que não é demasiado encarecer.

Saímos da fábrica Kores, Ld.ª excelentemente impresionados, mas uma circunstância sobreleva todas as outras nesta impressão: o facto de a Kores, Ld.ª, em Portugal, fabricar artigos idênticos aos que as suas fábricas no estrangeiro produzem, sabendo nós que o nível de qualidade desses produtos é, no Mundo, dos melhores. Não ficamos a dever nada ao estrangeiro, neste aspecto, o que, em boa verdade, é motivo de orgulho.

Presmalt



O melhor fogão nacional

A GÁS DE HULHA OU BUTANO

Escolher "PRESMALT" é proceder com acerto

À VENDA EM TODO O PAÍS

LABOR INTENSO NAS OFICINAS da BLACKWOOD HODGE

que tem fornecido muito material pesado

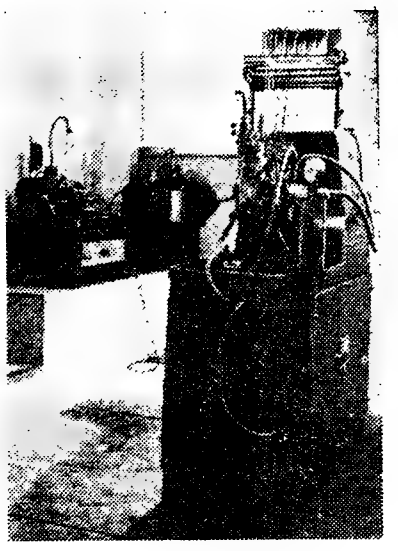
No capítulo de equipamento para remoção de terras e veículos capazes de transportar grandes quantidades de material e cargas pesadas, a firma Blackwood Hodge tem-se imposto a quantos têm de resolver os importantes problemas que sempre surgem neste sector.

No que se refere a equipamento de remoção de terras, deve citar-se a aparelhagem «Euclid», cuja linha conta com os conhecidos camiões basculantes, sendo a descarga feita pela traseira ou pelo fundo, «motoscraper» e tractores.

Estes camiões pelas grandes qualidades comprovadas acreditaram-se como dos melhores para o transporte de grandes tonelagens. São recebidos em Portugal completamente montados, mas nas oficinas desta firma procede-se a uma revisão completa e geral bem como a melhor afinação e revisão.

Na visita que fizemos ás importantes oficinas da Blackwood Hodge tivemos ocasião de observar a larguesa da sua concepção, o espaço amplo de que dispõem e os cuidados de higiene e conforto assegurados ao seu pessoal.

Apetrechadas com o material mais moderno e eficaz para a reparação de motores «diesel» e a gasolina, bombas de injecção, equipamento pesado, (camiões, tractores, escavadoras) e tudo quanto se relaciona com mecânica geral, estas oficinas estão, sem dúvida, entre as mais eficientes de todas as instalações do seu género e em condições portanto, de resolver os mais



Secção de Bombas de Injecção

complexos problemas de mecânica, não só dos camiões da sua linha mas também, de qualquer das outras marcas circulando em Portugal. Superiormente chefiadas pelo agente técnico de engenharia, sr. Wilson Rosa dos

(Continua na 25.ª página)

Um aspecto do interior das oficinas

COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LIMITADA

PRODUZ:

Chapa de vidro — Comum de 1 a 10 mm; Polida; Fosca, simples e artística; Impressa; Armada; Gravada; Temperada; Inestilhaçável; Isoladora

Fibras de vidro — Lã e seda — A granel, em mantas, coquilhas, placas, filtros, etc.

Mosaicos de vidro — tipo bizantino — No formato de 2×2 cms., em 30 cores diferentes

Lâmpadas fluorescentes — De tipo standar e arranque rápido de 15 a 40 w, nas cores: branca, vermelha, verde, amarela, azul e rósea

FÁBRICAS:

Santa Iria da Azoia, Marinha Grande, Póvoa de Santa Iria

ESCRITÓRIOS:

Santa Iria da Azoia — PORTUGAL

Endereço Telegráfico: COVINA Tel.: 059024

FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVÉM

S. A. R. L.

●

FAIANÇAS DE FANTASIA
E USO DOMÉSTICO

●

AZULEJOS
LOIÇAS SANITÁRIAS
MOSAICOS

PRODUTOS DE SUPERIOR QUALIDADE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — FUNCHAL — LUANDA

MAGUE

CONSTRUÇÕES METALO-MECÂNICAS

MAGUE, S. A. R. L.

Alverca — Portugal

Especialistas no projecto e fabrico de:

— PONTES ROLANTES

Dezenas de unidades fornecidas, destinadas aos mais variados fins, dentre as quais distinguimos

— 2 Pontes Rolantes de 180 t/30 t/20 m para a Central de Infiernillo no México, presentemente em construção.

— GUINDASTES E GRUAS

De todos os tipos e para todos os fins

— portuários
— construção naval
— construção civil
— dragagem
— etc.

— DERRICKS E GUINCHOS

— APARELHOS DE ELEVAÇÃO ESPECIAIS

●

— ESTRUTURAS METÁLICAS

— pontes
— edifícios

— MECÂNICA E CALDEIRARIA PESADAS

●

Fabricantes sob licença, de

— TURBINAS HIDRÁULICAS

Em colaboração com os Ateliers de Constructions Mécaniques de Vevey

— EQUIPAMENTOS PARA CENTRAIS TÉRMICAS

Em colaboração com Sulzer Frères e Brown Boveri

AMIDOS - FÉCULAS - - DEXTRINAS - GLUCOSE

Colas — Aprestos — Produtos especiais
Farinha Alimentar «VITENA»

Companhia Portuguesa de Amidos

Fábricas e Laboratórios em

S. JOÃO DA TALHA (SACAVÉM)

SACAVÉM — Tels. P. P. C. 051 8475/6/7

Excursão a Santarém

UM DIA NO RIBATEJO

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza no próximo domingo, dia 3 de Dezembro uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

Ida — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8-30; chegada a Santarém, ás 9-23.

Volta — Partida de Santarém, ás 17-40; chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 18-44.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango».

Numa adega do Ribatejano será oferecida, pelo lavrador, uma «prova de vinhos».

Preço: 125$00

Bilhetes á venda:
— nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia)
— nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A.
— na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º)
— e nas Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo —

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 200 000 CONTOS

Rua dos Navegantes, 53-2.º, Esq.º — LISBOA

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NO II PLANO DE FOMENTO

PRODUÇÕES PRINCIPAIS:

GÁS, para a concessão municipal das COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE e AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para fábricas de adubos azotados.

MATÉRIAS PRIMAS:

AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS E SUBPRODUTOS da REFINARIA DA SACOR

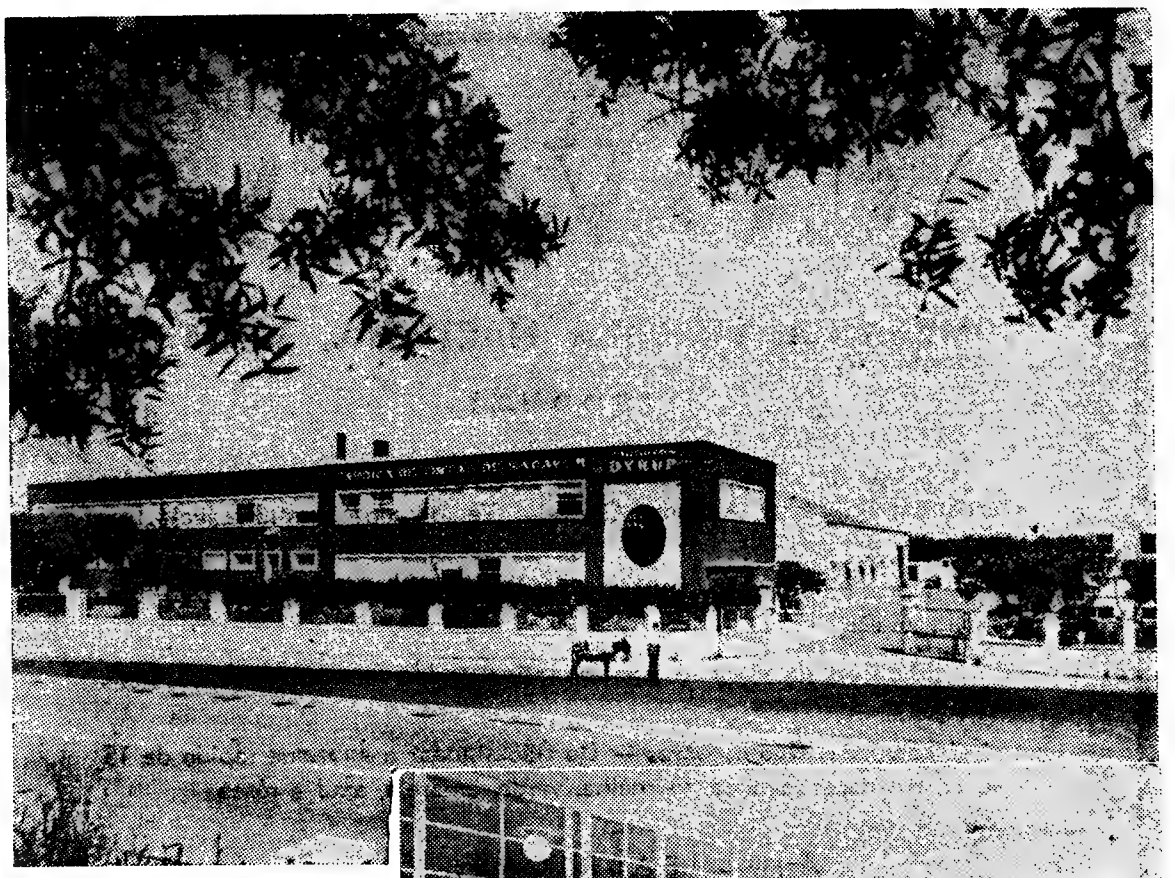
AS MODELARES INSTALAÇÕES DA FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM

No sector industrial de tintas e vernizes uma fábrica portuguesa, se tem afirmado de modo notabilíssimo.

De facto, no surto das actividades industriais do nosso País, a Dyrup classificou-se num dos primeiros lugares, não só pela qualidade dos seus produtos, mas também pelo seu progresso espectacular que se revestiu de duplo carácter (duas faces do mesmo espírito): expansão das suas instalações e alargamento das suas actividades.

Um pormenor dos armazens de embalagens e expedição

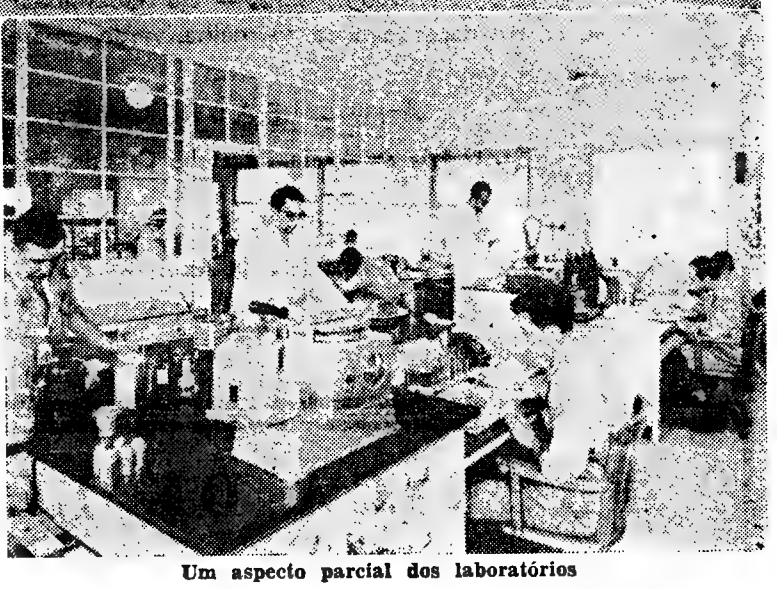
No que se refere á expansão das suas instalações dois numeros são suficientes para marcar a grande distancia percorrida nos últimos cinco anos. Assim a Dyrup que começou por instalações que ocupavam uma área de 10 000m² em 1948, viu-se, mercê do alargamento das suas actividades, na necessidade de ampliar para quase o dobro a área das suas instalações, que presentemente ocupam 18 000m².



Uma vista parcial da fábrica

Dispondo, desde há muito, do mais moderno equipamento e maquinaria para o fabrico dos vários tipos de tintas e vernizes que a categorizaram no mercado consumidor, adquiriu recentemente outras e numerosas máquinas modernas a fim de poder dar satisfação á crescente procura que as suas tin-

(Continua na 28.ª página)

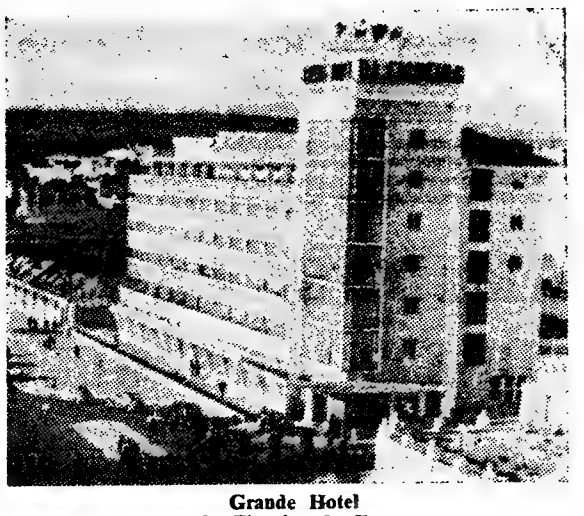


Um aspecto parcial dos laboratórios

ONDE HÁ GRANDES OBRAS HÁ TINTAS **DYRUP**

Biblioteca Nacional de Lisboa

Palácio da Justiça da Figueira da Foz



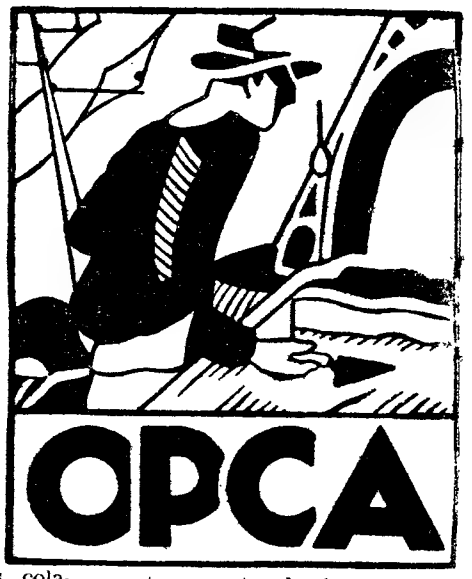
Grande Hotel da Figueira da Foz

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM, S. A. R. L.

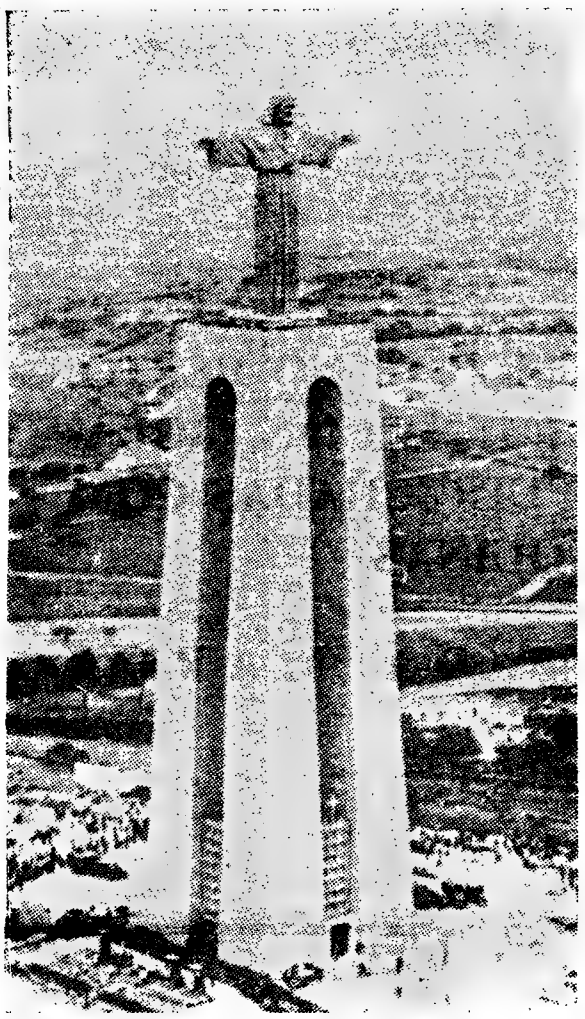
Telefones: 0518405 (5 linhas)

SACAVÉM—PORTUGAL

Trinta anos de actividade de uma empresa construtora



Quando o publico se utiliza, normal e tranquilamente, do Metropolitano de Lisboa, embora reconh a vantagem que este meio de transporte moderno lhe trouxe em rapidez e comodidade, não pode fazer uma ideia, sequer aproximada dos esforços, estudos profundos e dedicação persistente que tão notável melhoramento exigiu quer da parte da empresa concessionária quer dos empreiteiros que se abalançaram a cumprir tal contrato considerado importante em qualquer parte do Mundo. Está em curso uma fase muito delicada do grande empreedimento — os trabalhos da Praça da Figueira. Como decidimos focar neste numero do «Diário de Lisboa» o valor da zona industrial de Cabo Ruivo, poder-se-á dizer com alguma propriedade que foi o Metropolitano que nos levou — embora não haja ainda tunel aberto até áquele ponto da cidade — a visitar a delegação em Lisboa de uma das empresas que desde o princípio se consagraram á considerável tarefa de construir a rede da via férrea citadina subterranea — a Opca (Sociedade de Obras Publicas de Cimento Armado, Lda.), da qual desejamos dar aos nossos leitores rápida informação sobre os seus trinta anos de actividade.



Monumento a Cristo-Rei em Almada

Fomos amávelmente recebidos nas instalações próprias, agradáveis e acolhedoras, onde funciona na capital a delegação da Opca, empresa que tem a sua sede no Porto, na Rua António Candido, igualmente a funcionar em edifícios próprios.

Longe do bulício do centro da cidade, nada propício ao estudo de gabinete e aos trabalhos de estudio — construiu o grupo de engenheiros portugueses que constituem a Opca, a sua delegação em Lisboa. O conjunto harmonioso e agradável formado pelos edifícios dos escritórios, estudios, oficinas, dependências sociais, armazéns e garagens, ocupa uma área muito vasta na Avenida de Cabo Ruivo. De modo particular, os gabinetes técnicos e os escritórios, confortáveis e bem iluminados, denotam muito bom gosto. Ali, a técnica e a arte, nas suas expressões mais admiráveis, aliam-se perfeitamente, proporcionando um ambiente de trabalho verdadeiramente aprazível.

E o visitante, recebido com simpatia e afabilidade pelos engenheiros da empresa, sente-se imediata e agradávelmente envolvido nesse ambiente técnico-artístico, para o qual concorrem também os quadros de bons autores, as suaves aguarelas, as belas gravuras inglesas e outras obras de arte que adornam as paredes, as secretárias e as estantes repletas de preciosos volumes técnicos. De mistura com as pinturas e gravuras, a guarnecer as paredes das salas e dos corredores, um numero infindável de fotografias — documentário valiosíssimo de uma actividade de trinta anos — permite-nos aperceber num relance a importancia da contribuição da Opca para o surto das grandes construções que caracterizou as ultimas três décadas da actividade nacional.

Através desse interessante repositório de documentos fotográficos, fácilmente se imagina a história do desenvolvimento da empresa, que logo no seu início se tornou popular mercê da construção da famosa agulha gótica da capela de La Sallette, em Oliveira de Azeméis. Depois, vieram duas obras menos artísticas mas mais importantes devido á sua grande envergadura: os liceus de Alexandre Herculano e de Rodrigues de Freitas. A estes empreendimentos, que nos fazem recuar aos anos de 1927 e 1928, seguiram-se muitos outros edifícios para os mais diversos fins, quer publicos, quer particulares—uma série de empreendimentos a que só uma empresa muito bem apetrechada técnicamente e bem fornecida de meios podia arrojar-se.

Observando os quadros expostos, fomos fazendo a retrospectiva da Opca. Pudemos, assim, voltar a admirar a ponte nova de Trofa e recordar a antiga, com o seu tabuleiro pensil e as suas torres ameadas, que o turista olhava com curiosidade quando do Porto se dirigia á cidade dos arcebispos. Mais adiante, a ponte medieval de Marco de Canaveses, reproduzida fielmente e lançada ao lado da primitiva ponte romana cujas pedras apareceram durante as obras de construção daquela. Depois, conjuntos fabris grandiosos e elegantes; o edifício da lota de Massarelos, de linhas muito agradáveis; os frigoríficos de Matosinhos e os da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, no Porto e em Lisboa, já tão familiares; a imponente Gare Marítima da Rocha Conde de Obidos debruçada sobre o Tejo; a graciosa ponte-cais de Alcoutim, á beira do Guadiana; as esplêndidas estradas de acesso ao maravilhoso Parque de Monsanto; o aprazível miradouro de Montes Claros e outras obras que embelezam e valorizam tantas outras regiões do País.

Prosseguindo na recordação do passado da Opca, deparamos com um empreendimento importantíssimo de que poucos lisboetas se terão apercebido: as obras do caneiro de Alcantara — três quilómetros subterraneos de curiosas perspectivas — nas quais se gastaram trinta mil contos aproximadamente.

Vemos, a seguir, outras realizações importantes que, como as obras do caneiro de Alcantara, não despertam a curiosidade do publico: aproveitamentos hidráulicos, silos para cereais, reservatórios, estações depuradoras de esgotos, enfim, uma série de construções de evidente utilidade em que se observa, a par da solidez, uma perfeição nos pormenores da execução que permite avaliar a devoção técnica dos directores e colaboradores da conceituada firma.

Vem, depois, uma obra de arte, de envergadura extraordinária: o Monumento a Cristo-Rei, em Almada, cuja cruz iluminada, se lá do alto aviva a fé dos crentes, também recorda a todos a arrojada proeza que significa a construção da gigantesca figura de Cristo no topo do enorme monumento.

Uma associada — a Novopca

O ano de 1947 ficou assinalado na vida da Opca por um feliz acontecimento: a empresa associou-se com os seus mais antigos engenheiros e formou uma nova firma — a Novopca (Construtores Associados, Limitada) — esta com sede em Lisboa.

..pode viajar confiadamente (e orgulhosamente) no Metropolitano de Lisboa.. ...é obra perfeita e segura!

A esse nobre exemplo de reconhecimento do valor e de considerações pelos mais velhos colaboradores, dado pela Opca, correspondeu um novo capítulo de realizações de excepcional importancia, a muitas das quais as fotografias artísticas que temos diante de nós realçam a elegancia e a grandiosidade. Estão neste caso a formosíssima ponte lançada sobre o Rio Sousa, com o seu esbelto arco de cento e quinze metros; a majestosa ponte nova de Coimbra; as pontes de Caniçada para a Hidro-Eléctrica do Cávado, com os seus arrojados pilares de sessenta metros de altura que irrompem altivos na paisagem maravilhosa do Gerês; as pontes de Porto Alto, da bacia do Sorraia e outras; novos silos de grande capacidade, extensos grupos de prédios de habitação de renda económica no Bairro de Alvalade; muitas fábricas e muitos outros edifícios para os mais variados fins. Entre estes, salientam-se o grande frigorífico de Alcantara, construído pela Opca, e o dos serviços aduaneiros do porto de Lisboa edificado pela Novopca

Barragem da Bouçã, concluída em 1955, descarregando uma cheia

Surge então nesta retrospectiva, que nunca imaginámos tão importante e completa, um elemento novo: fotografias de construções em que a palavra Opca ou Novopca desaparecem para dar lugar a três simples letras — E N O (Sociedade Construtores Reunidos, S. A. R. L.). Perante a nossa estranheza, somos amávelmente esclarecidos: aquelas letras representaram anteriormente a associação das firmas Empor, Nuttall e Opca num grupo português para a execução de trabalhos marítimos e de outros de grande envergadura e em que os recursos e equipamentos da Empor (ramificação da Silm, da Itália) e da firma Edmund Nuttall, de Londres, se congregaram com os da Opca para realizar em conjunto importantes obras no porto de Lisboa — tais como docas, muralhas de cais, trabalhos de ar comprimido — e outras.

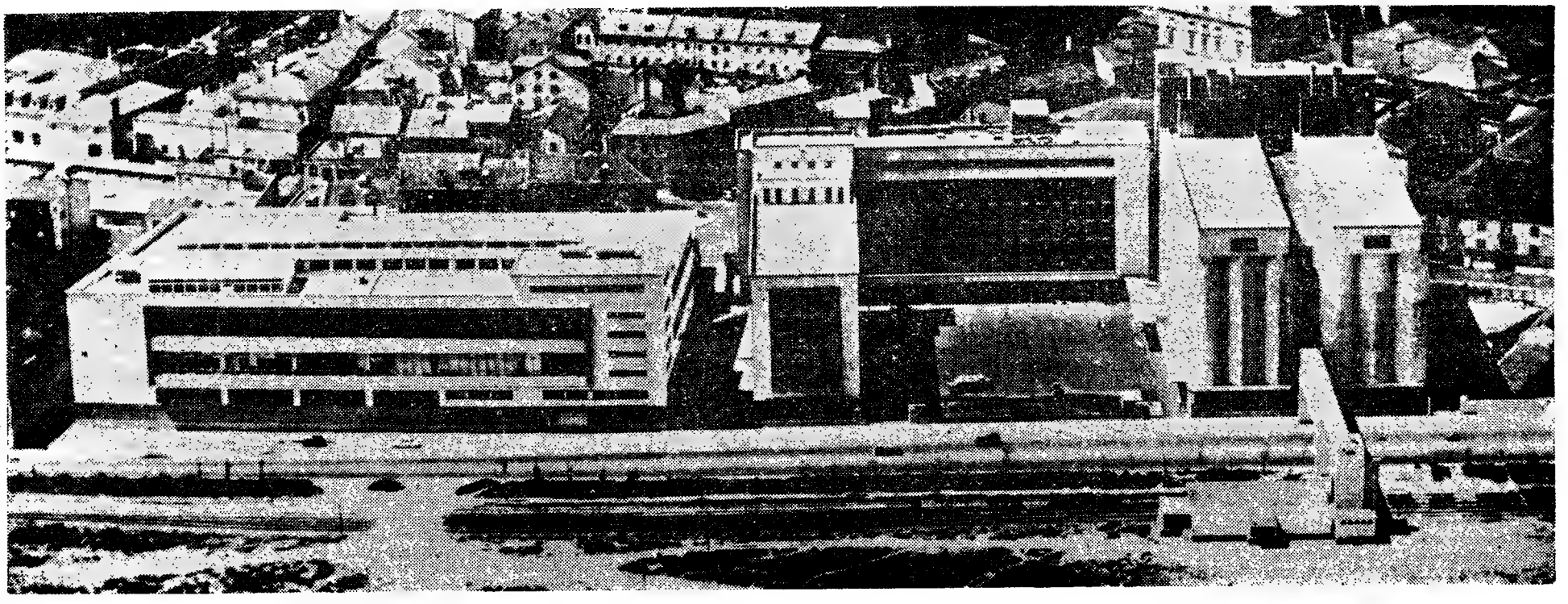
A digressão através da extraordinária actividade da Opca não estava, porém, acabada. Pormenores do conjunto de edifícios do Matadouro-Frigorífico da Camara Municipal de Lisboa, nos Olivais, obra de grande projecção e originalidade na Europa — que especialistas estrangeiros têm vindo propositadamente observar — demonstram a capacidade técnica e a importancia do equipamento da empresa construtora de tão vasta e completa unidade industrial com que Lisboa foi dotada e que interessa directamente á sua população.

Mais adiante, uma óptima fotografia mostra-nos um impressionante aspecto da barragem de Bouçã a descarregar uma cheia de um dos ultimos Invernos. Ao lado, pormenores majestosos da barragem de Picote, cujas obras foram iniciadas pela Opca, com a abertura de uma magnífica estrada de acesso e a construção do grandioso tunel de desvio do caudaloso Douro, e em seguida concluídas em associação com a Eteli potente grupo italiano com o qual foi constituída a firma Eteli — Opca, Limitada.

Deparamos, a seguir, com fotografias que nos sugerem quadros de ficção científica: são as subestações da Companhia Nacional de Electricidade, no Porto e em Setubal. Depois, podemos observar ainda as agradáveis perspectivas da Avenida de Ceuta e da Avenida Infante Santo, aspectos de instalações logísticas construídas para a Defesa Nacional, estações modernas de depuração de esgotos e imagens da plataforma do aeródromo de Pedras Rubras.

E, finalmente, o Metropolitano. Nas paredes da delegação da Opca abundam pormenores da construção do primeiro escalão do comboio subterraneo de Lisboa, obra continuada actualmente no troço da Praça da Figueira, Rossio e até á Rua dos Alamos, numa zona de excepcional melindre técnico — pois as obras serão executadas por baixo dos prédios do Rossio e da Rua de João das Regras — incluindo a igualmente difícil estação central, na Praça da Figueira, neste momento em fase de grande desenvolvimento. Saliente-se que no referido troço se estão a utilizar métodos e recursos técnicos ainda inéditos em Portugal.

Estava terminada a interessante e agradável visita ás instalações da delegação da Opca. Quando, ao despedirmo-nos, apresentámos os nossos agradecimentos e os nossos sinceros cumprimentos de felicitação e apreço por uma tão longa e persistente unidade de processos e eficiência profissional, pareceu-nos notar um ligeiro traço de pessimismo nos rostos dos engenheiros que nos receberam. Observámos então, que certamente empresas com a orientação e a projecção da Opca encontrariam sempre ambiente encorajador e perspectivas totalmente optimistas. Compreendemos, porém, nesse momento, que os tempos que correm, em qualquer parte do Mundo desorientam os espíritos, e que os mais capazes, quer no que se refere ás pessoas quer no que respeita ás próprias empresas, terão de esperar que voltem aos homens a serenidade e o bom-senso. São esses os nossos mais ardentes votos.



NOVO CONJUNTO INDUSTRIAL DA C. I. P. C. NO BEATO. FÁBRICAS DE MOAGEM, MASSAS ALIMENTÍCIAS, BOLACHAS E FARINHAS EMPACOTADAS, APETRECHADAS COM AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS

PREFIRAM OS PRODUTOS DA MARCA

Nacional

SODA PÓVOA, S. A. R. L.

PRODUTOS DE QUALIDADE INTERNACIONAL
FABRICADOS COM MATÉRIAS-PRIMAS
E MÃO-DE-OBRA NACIONAIS

— Carbonato de soda
— Cloreto de cal
— Soda cáustica
— Silicato de soda
— Ácido clorídrico
— Tricloreto de etileno
— Hipoclorito de soda
— Cloro líquido

Produtos fabricados pelo processo «SOLVAY»

ADMINISTRAÇÃO EM LISBOA: Rua Fialho de Almeida, 3 – Telef. 73.11.71
SEDE E FÁBRICAS: Póvoa de Santa Iria – Telef. 059.009

As oficinas da Blackwood Hodge

(Continuação da 20.ª página)

Santos, dispõem ainda de outro técnico especializado, o sr. José Joaquim Moreira.

A firma, além de ser representante do equipamento «Euclid», a que acima nos referimos, é também representante das afamadas escavadoras «Marion» e aparelhagem «Millars».

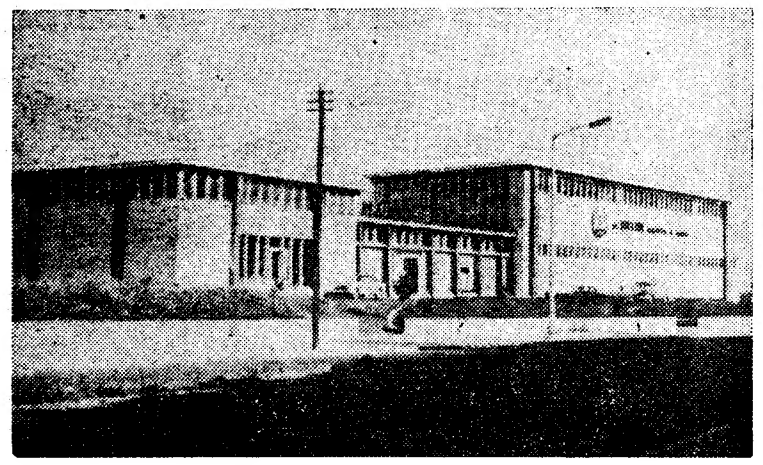
Os camiões «Euclid», assim como o outro equipamento mencionado, têm sido fornecidos às mais importantes empresas do País. Citaremos entre outras: Hidro-Eléctrica do Cávado, Hidro-Eléctrica do Douro, Sociedade de Empreitadas e Obras Públicas, Magopec, Companhia de Cimentos Tejo, Amaro e Mota, construtores e empreiteiros, Companhias de Cimento Secil, Direcção dos Serviços Hidráulicos, Junta Autónoma das Estradas, Administração-Geral dos Portos do Douro e Leixões, Ferrominas, etc., etc.

Cifram-se em algumas centenas as unidades fornecidas, o que permite avaliar, em toda a sua extensão, o que representa o serviço dos reputados camiões desta marca e outro equipamento, cuja solidez os torna absolutamente digna da maior confiança.

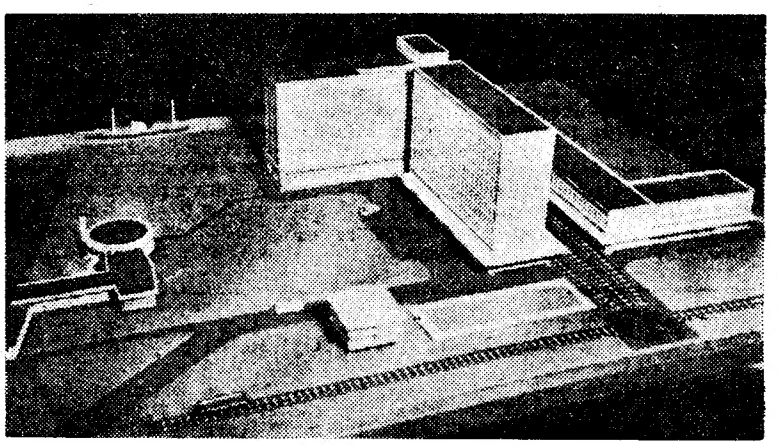
Os tipos de camiões desta marca mais usados em Portugal são os de 15 e 22 toneladas.

A firma Blackwood Hodge portuguesa é superiormente dirigida pelos senhores dr. Francisco Bahia dos Santos, presidente da direcção; Jan S. Leslie e dr. Pedro Croft de Moura, directores; John Muschamp Assis Fonseca, director administrativo e dr. Jorge Oliveira da Silva, director de vendas.

O chefe da secção de peças é o sr. Carlos F. Guedes e o chefe da contabilidade o sr. João Goinhas.



Vista geral do edifício



Vista geral das fábricas de Alhandra

MOAGENS ASSOCIADAS, S. A. R. L.

SEDE NA AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 270

LISBOA

FÁBRICAS EM ALHANDRA

de

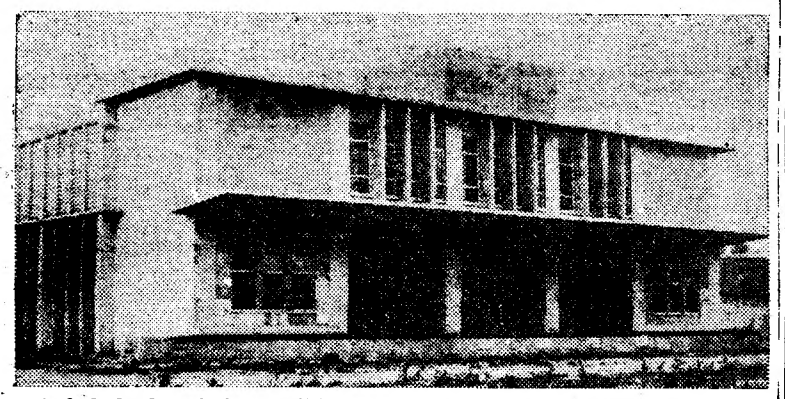
moagem de milho com prévia desgerminação

e

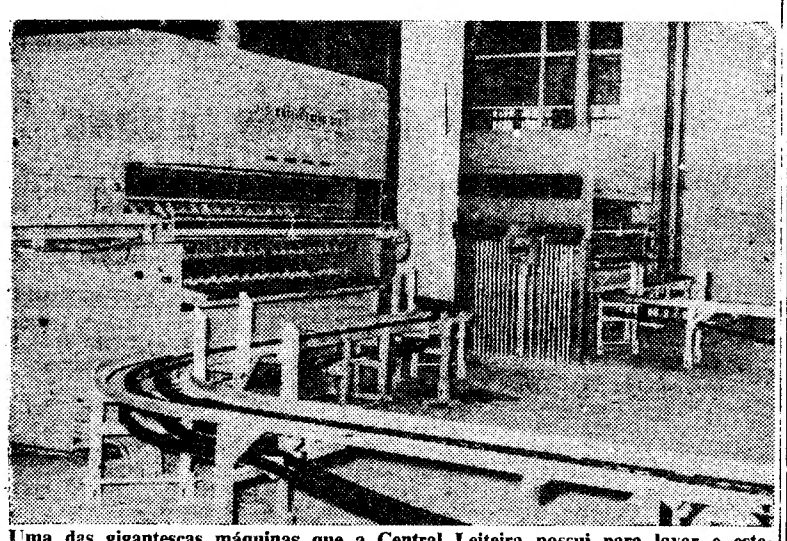
extracção e refinação de óleo de germen de milho

A CENTRAL LEITEIRA

tem magníficas instalações na zona dos Olivais



A fachada do principal edifício da Central Leiteira, instalada nos Olivais



Uma das gigantescas máquinas que a Central Leiteira possui para lavar e esterilizar garrafas

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, LDA.

Revestimentos metálicos e plásticos

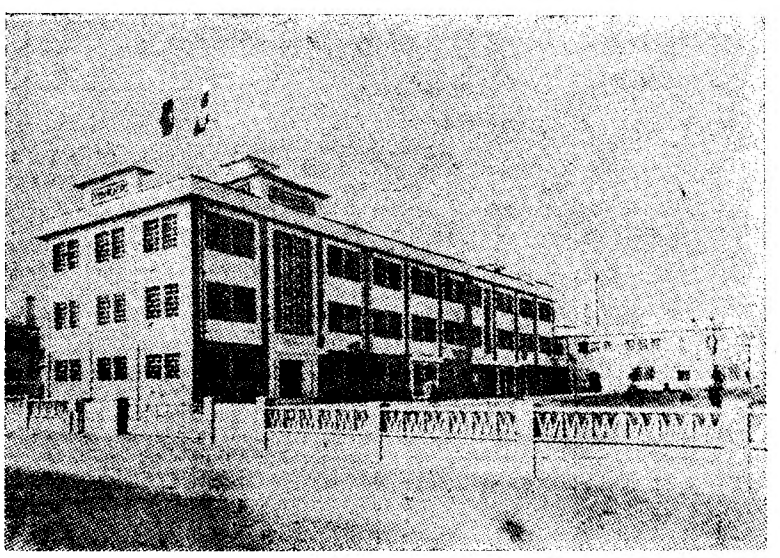
Oficina e Escritório
CATUJAL — SACAVÉM

Telefs. Sacavém
0518138 e 0518934

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRODUTOS WANDER, LDA.

Av. Infante D. Henrique, Lote N.º 35 — Cabo Ruivo

filial da firma Dr. A. WANDER S. A. de BERNA **(Suiça)**



Fábrica de Cabo Ruivo

Produtos farmacêuticos Wander, Ovomaltine, MinVitine, produtos cosmeticos Mexyl e Lingner (Pitralon, Odol, Blutonic)

Administração
Av. Poeta Mistral, 2-2.º — LISBOA — Tel. 765051/2

PEQUENO MAGAZINE

AGULHAS NA LÍNGUA

Quando o doente se encontra em estado de inconsciência ou anestesiado, e o médico necessita de lhe administrar uma injecção de efeito rápido, acontece que este tem muitas vezes dificuldade (sobretudo quando o doente é de pouca idade ou muito gordo) em encontrar uma veia

A solução — no entender do anestesista britanico John Bullongh — consistirá em se dar a injecção na língua. Um pequeno numero de drogas não pode ser administrado por esta via porque originam irritação; a maior parte, contudo, não produz qualquer perturbação e é absorvida em cerca de um minuto.

EXCURSÃO AO PASSADO

A aventura do homem á procura de novos mundos, nesta era em que pode antever-se uma exploração dos espaços cósmicos — os planetas e satélites mais próximos, relativamente— não se confina ao futuro. O passado está, igualmente, nessa ansia de descobertas e os cientistas prosseguem as emocionantes excursões ao Mundo da pré-história e primeiras civilizações. Arqueólogos, antropólogos e zoólogos reunem os seus conhecimentos e capacidades técnicas para essa investigação. Neste momento, um grupo destes parte da Grã-Bretanha para as costas do Mediterraneo. Desta vez, vão integrados na expedição mergulhadores especializados, pois pretende-se fazer uma devassa completa a locais submarinos, cavernas e lodos marítimos, a fim de reconhecer traços de cidades e habitações e vida humana de cidades fenícias, romanas, gregas e cretenses, que fenómenos naturais submergiram.

OVO MEDICINAL

Os ovos de galinhas submetidas a uma dieta especial poderão substituir, com vantagem, certos medicamentos no tratamento da hipertensão, da leucemia e da papeira.

Verificou-se na Inglaterra que, misturando-se iodina na alimentação daquelas aves, se obtém ovos com altas propriedades medicinais.

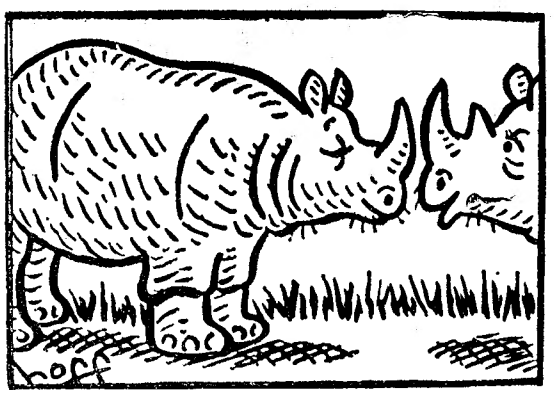
Pensam os médicos que, generalizando o processo, se poderia administrar aos doentes uma certa quantidade de medicamentos sob uma forma mais convidativa do que a do conta-gotas...

A IDADE DA LUA

Que idade tem a Lua?

Responde o astrónomo Harold Clayton Urey, galardoado com o Prémio Nobel:

— Cem milhões de anos mais do que a Terra.



— Olá, beleza!

ACTIVIDADE DA ALGOLOGIA

Um problema humano particularmente grave e actual retém as atenções de trezentos sábios, reunidos em Biarritz, num congresso de algologia — estudam a utilização das algas como precioso e bonito comestível. Os oceanos, que as possuem aos milhões de toneladas, podem ser uma fonte inesgotável de alimento para uma Humanidade ameaçada pela fome.

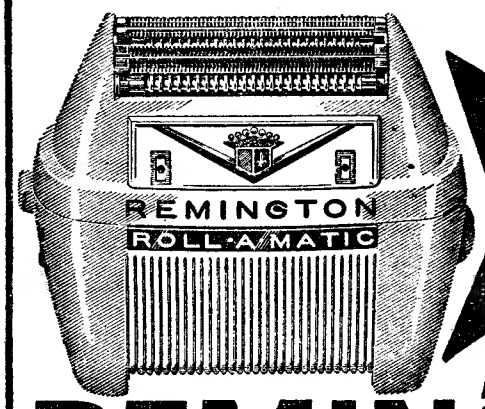
Já na Europa se gastam na alimentação diversas espécies de algas, em saladas, sopas, cozidos, etc.

Mas é no Extremo Oriente, nomeadamente na China, no Japão, nas Ilhas Hawai e ainda na Austrália que as algas representam um papel muito importante na vida alimentar dos seus povos. Consomem-nas em estado fresco, em formas de geleias, doces, molhos, sopas e concentrados para acompanhamento de pratos de carne e peixe.

No Japão, por exemplo, há, actualmente, 500 fábricas que se ocupam, exclusivamente da industria do aproveitamento alimentar das algas. A maioria dos japoneses utilizam este alimento, de grande valor energético, normalmente nas suas refeições diárias, segundo receitas culinárias que o Estado divulgou em publicações gratuitas.

O congresso de Biarritz deixa, agora, prever uma mais ampla utilização das algas, devendo interessar os países de baixo nível e onde a alimentação representa grave problema.

A primeira máquina de barbear REGULAVEL para cada tipo de barba...



SENSACIONAL! AGORA APENAS POR Esc. 790$00

REMINGTON ROLL-A-MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O **NIVELADOR DE CORTE** E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

BARBA DURA	PELE FRÁGIL	BARBA NORMAL
Rolos na posição BAIXA	Rolos na posição ALTA	Rolos na posição MÉDIA

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS — REPRESENTANTES **OLAVO CRUZ, L.DA** RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

Agente técnico de minas

Empresa Mineira do Centro do País admite um agente técnico de minas. Carta com todas as referências ao n.º 3.000.

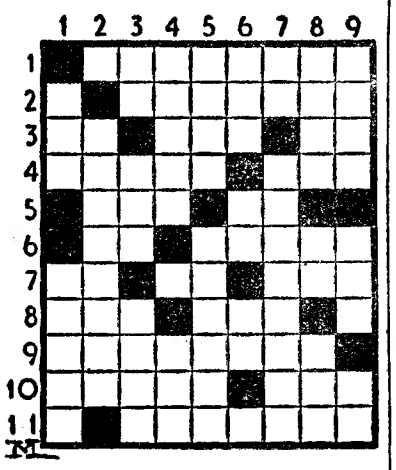
POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 2506



HORIZONTAIS: 1 — Vigiamos. 2 — Meto no bom caminho. 3 — Rio da Russia. Negativa. Existe. 4 — Prazer. Preposição. 5 — Despida. Nome de letra grega. 6 — Bate. Sarrafos. 7 — Entre nós. Testemunho. Agora. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Oceano. 9 — Mágoa. 10 — Contaminai. Argola. 11 — Devastou.

VERTICAIS: 1 — Rei da Terra de Magog (Bíblia). Cidade de Espanha, porto no Atlantico. 2 — Indulgências. 3 — Símbolo químico do escândio. Transpira. Aversão. 4 — Troca-tintas (pop.). Fluido aeriforme. 5 — Região da Ásia, partilhada pela Pérsia, Turquia, Afeganistão e Paquistão. Repisas. 6 — Anel. Zomba. Artigo (pl.). 7 — Nota de musica. Soleira. 8 — Cuide. Atmosfera. Rezo. 9 — Ecoam. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Alternativa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2505

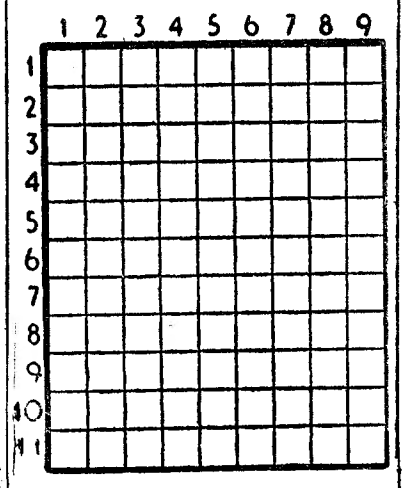
HORIZONTAIS: 1—Evoca. VER. 2 — Matarei. 3 — PREVER. Al. 4 — Orla. Rege. 5 — Rio. Radas. 6 — Ia. PODER. 7 — Vagarem. 8 — Vigo. Ná. 9 — Levo. Amar. 10 — Édulo. É. 11 — Retiras.

VERTICAIS: 1 — Empório. Lar. 2 — Varria. Vê. 3 — Otelo. VIVER. 4 — Cava. Pagode. 5 — Are. Rogo. Ut. 6 — Errada. Ali. 7 — Vi. Eder. Mor. 8 — Agarena. 9 — Reles. Marés.

(PROVÉRBIO: *VER, PREVER,*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4551



HORIZONTAIS: 1 — Pompa. Patrões. 2 — Agora. Figura lendária que pretendeu voar com umas asas coladas com cera. 3 — Preposição. Atmosfera. Pelos de certos animais. 4 — Reproduções. Vi. 5 — Região da Europa média ao N. do maciço boémio e dos Cárpatos. 6 — Oceano. Despidos. 7 — Isolar. 8 — Distar. Vila e concelho do distrito de Porto. 9 — Rate. Reis. Doutor. 10 — Irmão primogénito de Moisés. Poder. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Em maior quantidade.

VERTICAIS: 1 — Antigos povos germanicos. Cabo da ilha da Madeira. 2 — Medida de superfície. Prefixo de negação. Ratem. 3 — Nota musical. Pronome pessoal (pl.) Pedra de altar. 4 — Afiem. Viração. 5 — Eirós. Paragem. 6 — Antes de Cristo. Marcas. 7 — Calamidade. Nome de mulher. Cânhamo de Manila. 8 — Verbal. Apelido. Oferecei. 9 — Indivíduo muito parecido com outro. Invulgares.

Solução do problema n.º 4550

HORIZONTAIS: 1 — Neva. Meca. 2 — Em. Noa. El. 3 — Gama. Rama. 4 — Ágata. 5 — Cruzara. 6 — Maia. Sais. 7 — Aia. Ora. 8 — Rs. Dia. Em. 9 — Ranço. 10 — Obi. Cor. 11 — Safa. Casa.

VERTICAIS: 1 — Nega. Marcos. 2 — Ema. Cais. Ba. 3 — Maria. Rif. 4 — Anagua. Dá. 5 — Az. Fins. 6 — Martas. AC. 7 — Aarão. Oca. 8 — Cem. Aire. Os. 9 — Alão. Samora.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XLIV

UM CRIME NUMA NOITE DE LUAR

por Cornell Woolrich

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Denny Burke, saído da prisão, volta á sua cidade natal para ver pela ultima vez Kathleen Leary, a rapariga que ele amava. Encontra-a no salão de dança com o seu noivo Larry Kirby. Larry torce um pé e vai ao médico. Então Kathleen permite que Denny a acompanhe a casa como nos velhos tempos. No caminho Kathleen perde a chave.

CAPÍTULO II

— Este beijo foi uma saudação ao passado — disse ela.

— Também o senti assim.

Ela riu-se e começou a girar a bolsinha á volta do braço. Ouviu-se um barulho como de um metal a cair numa pedra e ela imobilizou-se.

— A minha chave! Caiu-me a chave. Que vou fazer agora sem chave para entrar em casa.

— Não te aflijas. Vamos procurá-la.

Acendeu um fósforo e começou a procurar á sua volta, alargando cada vez mais os círculos.

— A bolsa abriu-se sem eu dar por isso.

— Não te preocupes. Eu devo encontrá-la por aqui perto.

— Pareceu-me que o som veio dali daquele lado.

— Fica aí onde estás e não te mexas para podermos identificar o sítio onde a perdeste.

Mas ela também começou a procurar á sua volta.

— Se eu tivesse tido mais cuidado nada disto teria acontecido.

— Ainda não a encontraste?

Ele não respondeu.

— Já estou no meu ultimo fósforo. Temos de desistir. Bem sei que é aborrecido ter de acordar a tua mãe, mas tem de ser.

— Mas não posso entrar em casa sem a chave.

7

Não está lá ninguém esta noite. Foram todos para Harstdale.

— Temos de a encontrar, Denny!

— Ainda se eu tivesse uma lanterna de algibeira.

Já lhe doíam as costas daquela posição forçada. Agora tinha de se baixar ainda mais, pois não tinha luz nenhuma. Mas tinha de desistir. Era impossível procurar a chave naquela escuridão.

— Kathleen, desisto. O unico processo é entrar pela janela e abrir-te a porta.

Mas ela não respondeu. Então ele falou mais alto.

— Kathleen não vale a pena procurar mais. Vamos embora.

Novamente sem resposta.

Já aflito voltou ao sítio onde a tinha deixado mas não a viu.

— Kathleen! — gritou.

Mas ninguém respondeu.

Kathleen. Onde estás?

Voltou á clareira onde estava a árvore junto da qual a tinha beijado, mas também não a viu lá.

— Onde se teria metido ela?

Gritou então o mais que pôde, de modo a ser ouvido onde quer que ela estivesse.

— K A T H L E E N ! !

Apenas silêncio.

Como se teria ela afastado tanto? Estaria a brincar ás escondidas? Começou a ficar assustado. Gritou ainda mais uma vez com toda a força.

— K A T H L E E N ! !

Se ela estivesse por ali teria de o ouvir. Mas não. Ninguém respondeu. Por uns momentos perdeu a cabeça e começou a gritar até ficar exausto. Estava gelado de pavor. A sua voz parecia um tambor de guerra no meio da mata.

— KATHLEEN! KATHLEEN! KATHLEEN!

Os seus gritos ecoavam pela floresta, enquanto corria em todas as direcções roçando pelos ramos das árvores, tropeçando nas raízes salientes e ferindo-se nos rebentos novos.

8

Quando finalmente se acalmou um pouco pensou que ela não poderia ter-se perdido. Mesmo que quisesse não poderia. Ela conhecia aquela mata desde pequenina. Tinha lá passado milhares de vezes. Com certeza tinha estado a brincar com ele e quisera pregar-lhe uma partida indo sózinha embora sem o prevenir. Talvez se tivesse assustado por ele a ter beijado. Ou talvez desejasse evitar a despedida á porta de casa com receio de ele a recriminar por tê-lo trocado tão depressa.

Começou a correr. Não tinha a certeza do que pensava, pois se a tivesse não correria assim. Embatia nos ramos e de momentos a momentos gritava:

— K A T H L E E N !

Chegou finalmente á estrada e daí já se avistava a casa dela. Continuou a correr, saltou o portão da entrada e correu á varanda. A janela do seu quarto, a ultima no canto esquerdo, estava ás escuras. Só a lua continuava imperturbável, brilhando no céu.

Furioso, bateu á porta com quanta força tinha. Era fácil de ver que não estava ninguém em casa. Mesmo assim gritou:

— Kathleen não brinques. Responde, por favor!

Não obtendo resposta, desesperado voltou para trás. Não sabia o que pensar. Seguiu pela mata sempre a chamar por ela em altos brados. Mas ninguém respondia e os gritos perdiam-se na distancia. O silêncio era impressionante.

Localizou a árvore onde a tinha visto pela ultima vez. O luar banhava a clareira. Novamente a partir daí começou a procurá-la. Mas ela não estava lá. Não podia estar. Se estivesse já teria vindo ao seu encontro há muito. Talvez tivesse voltado para trás para o pavilhão em vez de ir para casa. Talvez tivesse ido ver se encontrava outra rapariga com quem pudesse dormir aquela noite, visto já não poder encontrar a chave.

O que não conseguia era perceber porque não lhe tinha dito nada. Mas como era a unica explicação lógica aceitou-a. Não podia ser de outra maneira.

9

Resolveu ir ao pavilhão

O seu estado lastimoso, todo arranhado na cara e nas mãos. O cabelo caía-lhe pela testa e tinha perdido o chapeu. Até a gravata estava em pedaços. Pelo caminho não cessava de gritar em voz rouca e angustiada:

— K A T H L E E N !

Mas agora tinha a certeza que ela não estava na mata. Se ainda a continuava a chamar era porque precisava dela a seu lado. Sentiu um arrepio de medo ao pensar que talvez ela não estivesse no salão. Mas porquê, aquele pressentimento? Porque tinha assim tanto medo?

Começou a correr. A pontezita de madeira rangeu sob os seus passos.

Quando chegou ao pavilhão só viu um carro estacionado na porta da frente. As luzes estavam quase todas apagadas, mas ainda se ouvia musica.

Entrou e dirigiu-se ao salão de dança. Apenas uma luz se mantinha acesa.

A mulher da limpeza estava já a esfregar o chão e um rapaz e uma rapariga estavam sentados ao piano. Enquanto ele tocava ela tinha uma garrafa de «gin» na mão. O rapaz chamava-se Allen.

A menina do bengaleiro pronta para sair, ensaiava alguns passos de dança no meio da sala com a aprovação entusiástica do homem da bilheteira.

Quando Burke entrou todos pararam e olharam para ele surpreendidos.

Teve de esperar uns minutos antes de falar pois vinha extenuado. Mas ninguém o interrogou. Observavam o fato rasgado, os cabelos em desalinho e o peito a arfar violentamente.

— Viram-na? — pôde, finalmente, dizer.

— Ela voltou aqui?

Allen, pegou na garrafa de «gin», desceu o estrado e perguntou:

— Quem?

— Kathleen.

— O que é que você lhe fez, Burke?

E a voz do homem tinha um tom agressivo.

10

A rapariga então informou-o:

— Ele levou-a a casa enquanto tu foste ao médico com o Larry. Todos lhe dissemos para não ir...

Os outros aproximaram-se para melhor ouvirem o que se dizia. Allen pediu que lhe trouxessem o casaco.

A mulher da limpeza com a atrapalhação largou o pano dentro do balde espalhando água por todos os lados.

— Mas ela não voltou aqui? — tornou a perguntar Burke.

— Nós separamo-nos na mata a meio caminho da casa dela. Corri a procurá-la em casa não a encontrei já. Alguma coisa lhe aconteceu.

A rapariga deu um grito e tapou a cara com as mãos.

— Sim! Aconteceu-lhe qualquer coisa — e a voz de Allen era tão áspera como se fosse areia a passar-lhe entre os dentes.

Quando lhe trouxeram o casaco Allen não o vestiu. Tirou do bolso uma pistola automática e apontou-a a Burke, enquanto ordenava á rapariga:

— Telefona ao xerife Myers. Este Burke lutou com ela. Basta ver o seu aspecto para o concluir. Sam, vai para a porta.

Burke olhava-o atónito.

— Não! Esperem! Já lhes disse que nos separámos na mata e que não voltei a vê-la.

Mas Allen não se mostrou convencido.

— Se julgas que acreditamos em ti pela simples razão de teres voltado aqui, enganas-te. Além disso os rapazes não costumam perder as raparigas que acompanham a casa.

— Ela não era a minha pequena — é de Larry e é a ele que eu lamento.

— Se fosse minha não esperava a chegada do xerife. Já teria feito justiça por minhas mãos.

Burke tentou responder em voz calma:

— Não pense isso de mim. Você está cheio de «gin» e acusa-me sem provas. Mas sabe bem que pode prejudicar-me. Tanto mais que já tenho cadastro.

11

— Não tenho nada com isso. Não sou da Polícia. Se Kathleen aparecer incólume, você não sofrerá nada.

Do lado da porta ele ouviu a rapariga do bengaleiro aludir á cena daquela noite por causa da ficha numero treze.

— Conserva-te lá fora até o xerife chegar — ordenou-lhe Allen.

Burke pensou ainda em dar-lhe um soco no braço, atirar a arma ao chão e saltar pela janela perdendo-se na noite. Era fácil pois ele estava alcoolizado e não tinha portanto os reflexos normais. Mas seria a pior coisa que poderia fazer estando inocente. Torcia as mãos para se dominar.

Aquele medo que o assaltou quando Kathleen desapareceu voltava agora. Talvez ele reconhecesse isto desde o principio. Talvez aquele instinto de perigo e de condenação fosse o que tinha sentido sem o saber reconhecer naquela altura.

Mas a rapariga do bengaleiro parecia querer dizer qualquer coisa.

— Fala. Diz o que tens para dizer.

— Eu não queria meter-me neste assunto. Nem queria causar mais aborrecimentos ao sr. Burke... Mas aquela lapiseira de metal que encontraram no chão e que fez cair o sr. Larry era do sr. Burke. Eu vi ele usá-la.

— O que tem a dizer a isto Burke?

— É de facto minha. Deixei-a cair junto dela de propósito. Mas agora não é disso que estamos a tratar. Estamos a tratar do desaparecimento de Kathleen.

— Então diz isso ao xerife Myers quando ele chegar.

Mas Burke, atormentado, continuou:

— Não vê que enquanto está para aqui armado em herói de pistola na mão ela pode estar em qualquer sítio ferida ou desmaiada?

— Ah, sim? Mas você deve saber isso melhor do que eu! Esperemos pelo Myers.

(Continua)

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961

O Engenheiro-Director

«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE E' A RAINHA!

Agentes:

José M. de Sousa & Filho, Ld.ª

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

O fabrico em Portugal de contadores de água e de electricidade

(Continuação da 18.ª página)

dades, o que, práticamente, representa o consumo total do País.

Encorajados pela forma como estavamos a ser recebidos, atrevemo-nos a perguntar quais os projectos do futuro. Soubemos, assim, com satisfação, que a firma já está empenhada, juntamente com outras duas, num vasto plano de produção de aparelhos para automóveis e camiões, a que pensa dar materialização muito brevemente.

Fomos, ainda, convidados a visitar o pavilhão social, o que verdadeiramente nos surpreendeu, pois aqui fomos encontrar verdadeiro laboratório das relações humanas com o trabalho, em que se procura aplicar e estudar precisamente os mesmos métodos, e os mais modernos, que hoje estão preocupando os industriais de todo o Mundo.

Assim, vimos o cuidado com que é analisada e controlada a actividade funcional de cada operário, em relação íntima com a sua capacidade, levando em atenção o estado de saude e a alimentação, o que nos explica a existência de um posto médico dirigido por um especialista da medicina no trabalho. Esta explicação foi-nos dada em virtude da nossa estranheza ao observarmos a existência de um posto clínico, quando, por outro lado, as Caixas de Previdência desempenham hoje a missão de apoio clínico das empresas.

A par com estes serviços, foi-nos dado, ainda, apreciar as instalações dedicadas ao pessoal, onde ele dispõe, além de confortáveis balneários e vestiários, um agradável refeitório, tão vasto que o grupo recreativo pôde nele montar uma instalação para teatro, onde alguns demonstram a sua vocação artística.

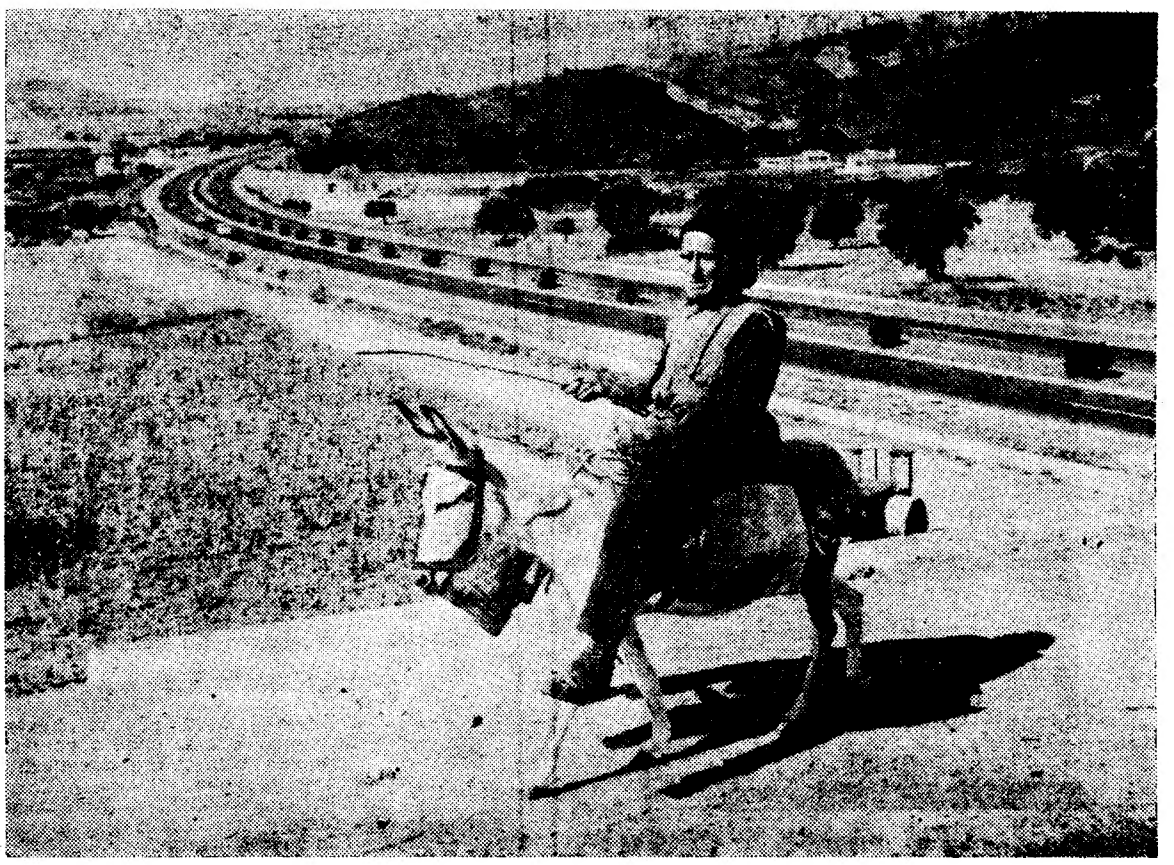
O pessoal dispõe, também, nesta sala, de uma biblioteca e de um «bar».

Despedindo-nos, aproveitámos a oportunidade de procurar satisfazer uma curiosidade que sentíramos quase desde o começo da visita, ao ouvirmos referência á fábrica do Egipto. Fomos, então, esclarecidos de que á firma Bruno Janz (Herdeiros) havia sido dado, pelo Governo egípcio, o encargo da montagem de uma fábrica de contadores para água no Cairo.

Não satisfeitos, porém, atrevemo-nos a perguntar: Mas porquê? Porquê a Portugal? Porquê a esta firma? Então, o nosso guia explicou que, aberto concurso publico, haviam concorrido duas firmas alemãs, uma francesa e uma belga, e que a escolha se havia baseado, por um lado na qualidade dos modelos apresentados, por outro lado nas informações que determinadas firmas suíças deram dos métodos de trabalho aqui seguidos.

Entretanto, o Governo egípcio enviou em missão especial dois delegados que, detalhadamente, inspeccionaram a fábrica e deram a seu favor a decisão final.

A firma Bruno Janz (Herdeiros) é gerida pelos seus três sócios: D. Ester Janz, prof. dr. Guilherme Jorge Janz e engenheiro João António Janz, desempenhando este ultimo, também, o lugar de administrador.



Indiferente ao progresso que o rodeia, este homem do campo faz-se transportar, tranquilamente, por um burrico, que manifesta igual indiferença pelos modernos automóveis que com ele se cruzam na magnífica rodovia

AS INSTALAÇÕES da Fábrica de Tintas de Sacavém

(Continuação da 22.ª página)

tas e vernizes têm tido de ano para ano.

Essa maquinaria foi instalada em novos pavilhões expressamente construídos para esse fim, de modo a assegurar uma produção em aumento contínuo.

É igualmente significativo o facto de, á sua organização comercial, estarem presentemente ligados cerca de 1000 agentes e revendedores.

A expansão dos seus produtos abrange todos os sectores do Ultramar português, desde a Metrópole onde além da sede em Sacavém, existem duas delegações em Lisboa e Porto, até Luanda e Lourenço Marques, onde se encontram duas progressivas delegações.

Em muitos milhares de construções no País e no Ultramar os produtos Dyrup patenteiam a sua alta qualidade. Citam-se pela sua posição de destaque, as seguintes: ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Instituto Português de Oncologia, Hospital Escolar de Santa Maria, Hotel Ritz, Companhia Nacional de Electricidade, Instituto Gulbenkian, Biblioteca Nacional de Lisboa, Grande Hotel da Figueira da Foz, os Palácios de Justiça da Figueira da Foz, Leiria e Caldas da Rainha, etc., etc.

A Base Aérea Americana na Ilha Terceira (Açores), também deu a preferência aos produtos Dyrup. Foi considerável o numero de toneladas de produtos da Fábrica de Tintas de Sacavém empregadas por esta entidade estrangeira e outras grandes empresas de projecção mundial têm mantido a sua preferência pelos produtos Dyrup, sobretudo em trabalhos de responsabilidade.

A destacada posição atingida por esta empresa na industria nacional é fruto não só da organização que a rege, como do escol de técnicos de que a Dyrup se orgulha de ter ao seu serviço.

A SACOR em Cabo Ruivo

(Continuação da 17.ª página)

mente o seu «Jet-Fuel», muito empregado na aviação. Também algumas sociedades estrangeiras têm adquirido produtos Sacor.

O desenvolvimento das actividades da Sacor e a boa economia que tem presidido á distribuição dos produtos preparados deu origem á criação de novas e importantes empresas em cujo capital a Sacor participa.

Verdadeiras extensões da profícua e sempre eficiente actividade da Sacor, a Cidla é a firma distribuidora dos óleos e lubrificantes e também dos gases butano e propano preparados em Cabo Ruivo, e a Angol e a Moçacor distribuem os produtos da marca Sacor em Angola e Moçambique; a Soponata e a Sacor marítima transportam os produtos petrolíferos necessários ao País nos seus navios-tanques; e, finalmente, a Petroquímica e Nitratos de Portugal utilizam as matérias-primas obtidas na refinaria da Sacor, para a produção de amoníaco e nitratos.

Não é de mais encarecer a importancia da Sacor no que se refere ao abastecimento de combustíveis ao País. Com efeito a grande empresa assegura a Portugal um elevado grau de autonomia, no que se refere ao abastecimento de combustíveis.

Salientaremos, finalmente, o facto da empresa assegurar trabalho a milhares de portugueses, aos quais oferece notável assistência social.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

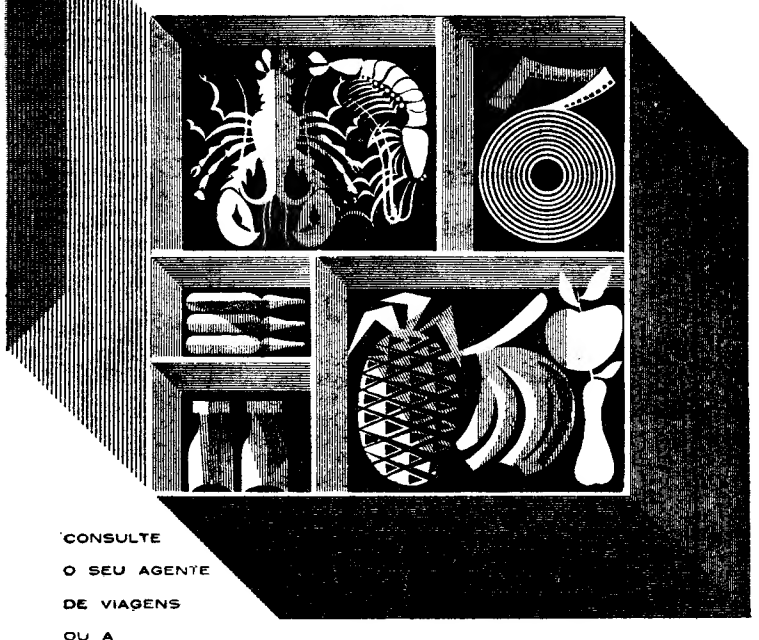
Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

tarifas especiais de carga aérea

Forma

+ RAPIDEZ -

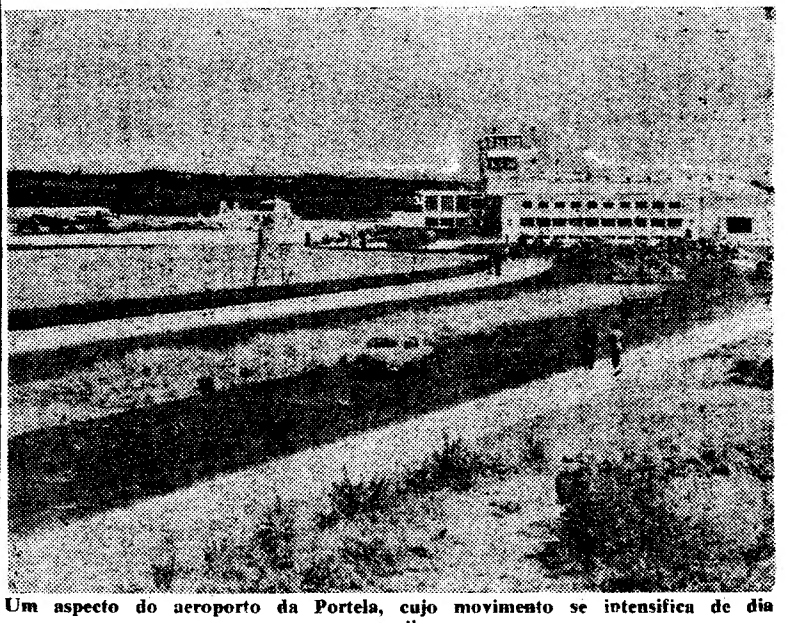
FORMALIDADES
TAXAS DE SEGURO
ENCARGOS DE TRANSPORTE
GASTOS DE EMBALAGENS
DESPESAS DE ARMAZENAGEM
RISCOS DE DETERIORIZAÇÃO



CONSULTE
O SEU AGENTE
DE VIAGENS
OU A

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 2 - LISBOA • PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 2 - PORTO



Um aspecto do aeroporto da Portela, cujo movimento se intensifica de dia para dia